

FLÁVIA PADULA



DANIOR

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

VOLUME 1



PERIGOSAS NACIONAIS

Danior

SÉRIE OS IRMÃOS MONJE CRUZ

LIVRO I

SPIN OFF DO LIVRO O PLEBEU

FLÁVIA PADULA

Copyright © Flávia Padula, 2018

Com amor para Rebeca, Davi, Isaac e Alessandro.

E agradeço a Deus pelo dom que me deu de escrever!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

CAPA: LA DESIGN

REVISÃO: MORGANA BRUNNER

PERIGOSAS ACHERON

Todos os direitos reservados. Todos os personagens desta obra são fictícios.

Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas terá sido mera coincidência. Proibida a reprodução, total ou parcial, desta publicação, seja qual for o meio, eletrônico ou mecânico, sem a permissão expressa da autora Flávia Padula.

Proibido para menores de 18 anos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Caso um leitor se agradar da obra, já terá valido à
pena escrevê-la.

Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

NOTA

Eu não poderia seguir com a literatura histórica sem dar um livro para o Danior, personagem secundário do livro O Plebeu, terceiro volume da Série Casamento Arranjado. Eu me apaixonei por ele e por sua personalidade arrebatadora, o poderoso cigano, líder das tribos na Espanha. E sua história me fez desejar mais para ele.

Espero ter conseguido meu intento.

Esta história é totalmente fictícia. Não há registros sobre a perseguição aos ciganos no reinado do Rei Carlos III, na data em que se passa esta narrativa. Portanto, em respeito a veracidade da história, chamei o monarca apenas de Rei. Toda e qualquer situação foi minha criação, não me

PERIGOSAS NACIONAIS

prendendo a nenhum registro histórico.

Com carinho e gratidão!

Flávia Padula

PERIGOSAS ACHERON

*“Essa guerra quem ganha é o nosso
amor”*

Trecho da Música *Amor Gitano*: autoria de Beyoncé e Reily Barba.

Sumário

[NOTA](#)

[Prólogo](#)

[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Capítulo 17](#)

[Capítulo 18](#)

[OUTROS LIVROS DA AUTORA](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

FLÁVIA PADULA

Facebook

Instagram

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Prólogo

PERIGOSAS ACHERON

1777

Os soldados tiraram Ormandus Kalitch da cela na Prisão Provincial, em Madri, o amarraram e o levaram para a carroça fechada, onde carregavam prisioneiros. Entretanto, o ganancioso líder dos Ciganos estava sozinho. Sentado no chão, ele olhou para os pés amarrados e tentou forçar as mãos para alcançar a corda, mas era impossível de se soltar, os soldados haviam caprichado nos nós.

Era um homem robusto, forte, jovem, seus cabelos longos balançaram pelo excesso de força que fez para se soltar. Era ridículo permanecer preso quando havia ajudado o Rei a pegar os ciganos seguidores da família Monje Cruz. Não podia compreender aquela situação. Acreditou que estava sendo traído por aqueles malditos nobres que compraram as informações.

Minutos depois, ele ouviu gritos e a carroça parou. Olhou para a diminuta janela no alto e escutou o som de ferros batendo e a porta balançando, seus homens vieram soltá-lo.

Ele sabia que não ficaria muito tempo preso. E era quem era, não adiantava que outros tentassem dominá-lo, sempre sairia ileso, tinha amigos influentes entre os nobres e o Rei da Espanha estaria ao seu lado sempre. Fora um mal-entendido. Ele era o único capaz de entregar os ciganos aliados à família Monje Cruz à coroa. Pensou naqueles malditos e em Valentina Monje Cruz, sua amada. Mas uma vez tentaram destruí-lo, entretanto, não permitiria que isso acontecesse novamente, mataria um por um, inclusive o Conde de Montebianco, Stefano De Marco, que desposara Valentina. Assim que o maldito De Marco morresse sob sua espada, Kalitch a tomaria para si

e reinaria soberano sobre seu povo.

A porta da carroça foi aberta, interrompendo o fluxo de pensamentos. Seu sorriso desapareceu e seus olhos brilharam com ódio diante da figura de Danior Monje Cruz, o único que poderia tomar seu lugar como líder de todos os ciganos na Espanha. Danior era o filho mais velho de Babo, o homem a quem Kalitch matara para tomar o poder.

— O que é...

Kalitch não conseguiu terminar a frase, Danior lhe deu um soco e ele caiu desmaiado.

— Vamos levá-lo! — Danior ordenou aos outros ciganos, friamente.

Cavalgaram por vários dias. Nenhum dos homens estava vestido com roupa cigana, para segurança, usavam roupas civis, não queriam ser seguidos pelos homens do Rei que corriam pela

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Espanha à procura de ciganos para matar sem piedade. Agora era oficial: os ciganos haviam se tornado inimigos da coroa.

Danior se lembrou da conversa que Stefano, seu cunhado, tivera com ele e o Duque de Trintignant ainda no outono do ano anterior. Até o inverno, eles tirariam os ciganos nos navios repletos de cevada, chás, especiarias, uvas, todas as importações feitas pelo Conde e pelo Duque. Ciganos chegaram a viajar para o Novo Mundo até mesmo no meio de armas. Ao aportarem na América desembarcariam numa praia não supervisionada pelos ingleses e os ciganos teriam duas escolhas: trabalhar nas terras do Duque até o fim da guerra das Treze Colônias ou partirem para onde desejassem.

Muitos ciganos partiram e fixaram moradas ao sul das Treze Colônias. Outros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chegaram sem destino. Ainda houve aqueles que sumiram pela Europa e muitos ainda ficaram na Espanha e que, como Danior, não deixariam a terra que lhes pertencia, lutariam por seus direitos até o fim. O plano de Stefano era arriscado, mas era a única forma de não levantar suspeitas e partir dali sem que morressem. Ele colocou a vida de Valentina em risco, mas como o próprio Conde dissera, não havia outra forma de tirar seus inimigos de seu caminho e sair do país sem ser um criminoso.

Por causa de Kalitch, a tribo de Danior foi dizimada cruelmente pelos soldados da Coroa. Crianças, mulheres e idosos indefesos morreram sob a lâmina fria da espada do exército sanguinário. Outras tribos também foram atacadas e tiveram suas vidas ceifadas, alguns sobreviventes viram seus pertences serem queimados e transformarem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

em cinzas, toda a riqueza acumulada através de gerações foi roubada para os cofres do Palácio Real. Tudo por causa do preconceito de um rei déspota e da ganância de Kalitch em destruir os Monje Cruz e ter Valentina para sempre ao seu lado.

Por vezes, Kalitch voltava a si, mas o pano negro em sua cabeça o impedia de saber para onde estava sendo levado, o corpo jogado sobre algum cavalo como se fosse um saco de estrume. O frio era intenso e Kalitch tremia quando o cavalo finalmente parou. Estava fraco e debilitado depois de dias sem comer ou beber. Puxaram-no de cima do animal e ele sentiu o corpo bater contra o chão e gemeu de dor.

Danior tirou o saco preto de sua cabeça e o cigano levou alguns minutos para se acostumar com a luz do dia. Em volta dele havia centenas de

PERIGOSAS ACHERON

peessoas, e ele reconheceu os irmãos Monje Cruz: Danior, Vladimir, Xavier, Gustav e Heron. Os cinco homens a quem ele sempre invejou por terem a sorte de nascerem filhos de Monje Cruz, mas acima de tudo, os odiava apenas por existirem.

Ele riu:

— São cinco contra um? — perguntou se fingindo de forte, no entanto, sabia que morreria nas mãos daqueles homens. Recordou-se das palavras do Conde afirmando que ele não ficaria preso quando os guardas reais o levaram. Tudo foi armado contra ele: desde o convite para salvar a vida de Valentina, a captura no Palácio Real, sua prisão e o sequestro arquitetado pelos Monje Cruz.

— Não. — Danior fez que não e apontou para seu povo. — O povo Rom contra você.

Ele ficou em silêncio e olhou ao redor. Eram muitos ciganos e o coração de Kalitch saltou

PERIGOSAS NACIONAIS

no peito, sua morte era certa, jamais escaparia da mão daquela gente. Danior se ajoelhou diante dele e o encarou com desprezo:

— Estes são parentes das pessoas que matou, Kalitch. — Ele avisou. — E como tradição, vai levar uma pedrada de cada um deles...

— Esta não é uma morte honrada! — Kalitch gritou desesperado. — Apenas ladrões e vagabundos morrem assim!

— E o que acha que se tornou depois de tudo que fez? — Danior perguntou. — Você matou Babo em nome do poder, deixou que o pai de Serena morresse como assassino em seu lugar, desfez os laços de muitas tribos com a traição, nos separou, matou sua gente para agradar o Rei em troca de ouro e poder... Eu ficaria aqui por sete dias falando os nomes dos ciganos que perderam a vida por sua causa, e talvez não fosse tempo suficiente...

PERIGOSAS ACHERON

— Eu deveria ter me certificado que estava morto naquela noite! — Kalitch disse por entre dentes. — Deveria ter enfiado uma adaga em seu coração!

Danior fechou os olhos por um instante. À noite em que o exército atacou sua tribo, aos arredores de Madri, modificou não apenas a vida dele, mas a história dos ciganos na Espanha. Kalitch havia destruído o direito de seu próprio povo de viver em paz no lugar que haviam nascido, a maioria foi obrigada a voltar à vida nômade.

— Mas não fez. — Danior se levantou apagando as amargas lembranças de frustração e raiva.

Desejava ardentemente enfiar a adaga no peito daquele cigano e ver sua vida se esvair aos poucos, entretanto, era um homem honrado e devia essa vingança a todos os ciganos que tiveram suas

perdas.

— Está fazendo isso porque matei Serena!

— Kalitch o acusou. — Ela sabia das consequências!

Danior o fitou com uma tranquilidade invejável. Nada abalava facilmente o líder dos Monje Cruz.

— Isso é por minha família e pelo meu povo... — afirmou. — Serena fazia parte dele, ela foi apenas mais uma vítima de sua maldade!

— Mate-me com a adaga dos Monje Cruz! — Kalitch implorou. — Prefiro ser amaldiçoado em todas as minhas vidas do que morrer dessa forma humilhante...

Danior olhou para ele e depois para os irmãos. Ele fez que não e os irmãos consentiram:

— Tem que haver dignidade para ser

amaldiçoado pela adaga dos Monje Cruz – falou em Romani e voltou-se para ao rapaz que estava próximo. — Pode começar...

O rapaz atirou a pedra em Kalitch e ele travou os dentes para não gritar. Em seguida, sentiu outra pedrada e outra. A dor começou a ser tão intensa que ele não aguentou e começou a choramingar, e em pouco tempo estava implorando por misericórdia. Era uma morte torturadora e ingrata. E Danior não permitiu que parassem até que o último cigano atirou a derradeira pedra e o corpo morto de Kalitch estava coberto por elas.

Tiraram-no dali e o esquartejaram. Cada parte de seu corpo foi deixada em um canto da Espanha, como exemplo do que acontecia com um traidor. A cabeça dele foi entregue ao Rei. Ao ver o crânio disforme do cigano, o Monarca gritou:

— Matem todos os ciganos, sem piedade!

Não vou permitir tamanha afronta! — Ele espumava de raiva.

Danior cavalgava ao lado de seus irmãos, sem destino. Fez uma prece para Sara Kali, para que cuidasse dos seus e de sua família. E por Stefano e Valentina que, agora, viviam na América. Os Monje Cruz seguiriam em paz, vingados da morte de Babo. Ele pensou em Serena e decidiu que ela viveria apenas em suas lembranças, não mais em seu coração.

Capítulo 1

O vento frio do Mar Mediterrâneo abraçava o cavaleiro negro e seu animal. Os olhos escuros percorriam toda a imensidão do vale que se formava abaixo dos grandes rochedos. Esporeou seu cavalo de pelos espessos e brilhantes, um Puro Sangue, *Esparta*, e seguiu em frente, deixando a luz do sol tocar seu longo corpo, enquanto olhava ao redor, sempre à espreita de tudo o que o cercava.

Com uma serenidade invejável, Danior Monje Cruz certificou-se de que não havia nenhum inimigo que os rodeasse e que, por enquanto, estavam em segurança no conhecido Vale da Morte. A floresta fechada e perigosa os protegia de um lado e o mar do outro. Era impossível que qualquer um chegasse ali sem ser notado.

O vento soprou contra os cabelos

PERIGOSAS NACIONAIS

compridos e o cigano respirou profundamente. Algo lhe dizia que não seria um dia comum. Havia um cheiro de inquietação no ar. Estreitou o olhar ao notar um grande vulto surgir na imensidão da praia. Franziu o cenho, e fixou sua atenção. Uma carruagem corria sem cocheiro. Danior bateu contra a anca do cavalo e desceu pela escarpa, se aproximando da praia o mais depressa que podia.

Poderia ser um veículo perdido ou alguma emboscada, entretanto, ele não esperaria para saber, adorava ir de encontro ao seu destino, fosse ele qual fosse. A preocupação com a morte ou com os maus momentos nunca fez parte de seu cotidiano, era um homem naturalmente corajoso. Do contrário, não seria considerado o maior inimigo da coroa espanhola.

As patas do animal bateram contra a areia e ele pôde vislumbrar melhor: havia um cocheiro

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

morto pendurado sobre os cavalos, e alguém gritava por socorro. Danior saiu a largo galope em direção ao veículo e emparelhou com ele, segurou as rédeas dos animais, mas eles não obedeciam, corriam como loucos de algum perigo eminente, mas o cigano precisava impedi-los, ou se chocariam contra as pedras no fim da praia. O corpo do cocheiro caiu e foi pisoteado, ficando para trás.

Com a perícia de um homem acostumado a grandes aventuras, ele se jogou em cima dos animais e montou um dos cavalos, puxando as rédeas até sentir o couro cortar sua mão e o sangue escorrer por seu pulso. Os cavalos relinchavam desesperados e ele começou a gritar para que eles se acalmassem. Ao mirar as rochas bem diante de seus olhos, pensou que não conseguiria, e teria que se jogar contra a areia, fez uma prece a Sara Kali e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

os animais foram diminuindo a velocidade até pararem próximos de seu fim trágico.

Como sempre, estava protegido e nada de mal lhe acontecia.

Ele respirou aliviado e desmontou. Seu cavalo chegou em seguida, acompanhando-o e a portinhola da carruagem foi aberta e uma jovem dama caiu, completamente desorientada, com seu vestido enorme e azul. Danior acreditou que ela não havia se machucado devido à quantidade de tecido das saias que amorteceram a sua queda. Ao invés de compadecer-se de tamanha aflição, ele riu do desespero dela.

Um par de olhos verdes e uma imensa cabeleira dourada e desarrumada se voltaram para ele, furiosos.

— Do que está rindo, seu selvagem! —
Ela gritou por entre dentes.

PERIGOSAS ACHERON

Ao contrário de ficar ofendido, ele divertiu-se mais ainda. Aquela jovem bonita não passava de uma tola, como tantas que ele conheceu. Ele se aproximou dela bem-humorado e lhe estendeu a mão.

— Deveria agradecer, salvei sua vida. —
Ele a reprovou com bom humor.

Ela ajeitou os ombros e olhou para a mão dele com descaso. Não aceitou sua ajuda e levantou-se sozinha, mas desequilibrou-se com o peso de seu vestido exagerado e voltou a cair sentada.

Danior deu uma gargalhada. Algo tão bom de ouvir que ela também não resistiu e sorriu. Estava fazendo ridículo diante daquele homem bonito e atraente como o demônio. Suas roupas negras evidenciavam sua beleza e a camisa aberta mostrava a corrente de ouro delicada que carregava

PERIGOSAS NACIONAIS

no pescoço. Os cabelos eram ondulados e compridos escuros, a barba estava por fazer, o rosto longo e um sorriso devastador que se ampliava para os olhos pequenos e enevoados de mistério. Jade deixou-se guiar pela aura de sedução que cercava aquele homem, havia enigma ali e uma força que chegava a assustá-la.

— Não consigo ficar de pé! — reclamou
— O vestido é muito pesado!

Mulheres... Danior tirou a adaga prata de seu cinto e o metal brilhou diante dos olhos arregalados da moça. Ele se aproximou dela e se ajoelhou ao seu lado.

— O que vai fazer? — perguntou se encolhendo toda. O medo lhe assombrando.

— Vire-se. — Ele mandou.

— O quê?

PERIGOSAS ACHERON

— Quer ou não quer ficar livre desta saia?
— perguntou, impaciente.

A jovem o contemplou, chocada, mas sabia que ele fazia aquilo apenas para ajudá-la. Se quisesse feri-la ou matá-la já teria feito. Resignada, ela virou-se de bruços contra a areia e deixou que ele terminasse seu trabalho. Danior sorriu enquanto continuava com seu intento, após notar o quanto ela ficara envergonhada por ficar naquela posição diante dele.

Ele começou a cortar o tecido perto da cintura dela. Fez isso de um lado até o outro, a sacudindo de forma constrangedora.

— Pronto. — Ele disse se afastando.

Ela virou-se com cuidado e puxou o tecido com delicadeza, temendo ficar nua diante do estranho, no entanto, surpreendeu-se ao ver que ele havia tirado apenas o excesso e lhe restara à anágua

PERIGOSAS NACIONAIS

e a saia de cima. Sorriu satisfeita e levantou-se, deixando aqueles tecidos exagerados para trás. Olhou para si e voltou-se para ele.

— Obrigada, senhor — sentia-se até mais leve.

— Por nada. — Danior guardou a adaga no cinto e perguntou com ironia: — Posso saber como sua linda carruagem veio parar aqui? E por que seu cocheiro foi morto?

— Pobre Pepito. — Ela lamentou com verdadeira tristeza, olhando para trás, o corpo caíra no meio da praia. — Fomos atacados! — Ela olhou para Danior. — Pepito começou a correr para evitar que me sequestrassem ou ferissem. Eles o acertaram e ele perdeu os sentidos, a carruagem tomou um rumo inesperado e veio parar aqui.

— E onde estão os malfeitores? — Danior quis saber.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quando a carruagem entrou na floresta densa, eles apearam os cavalos e ficaram para trás.
— Ela voltou a mirá-lo. — E aqui estamos.

— E para onde ia?

— Moro em Vila Real e estava indo para Madri...

Ele imaginava que os bandidos sabiam que não podiam entrar no Vale da Morte sem o risco de fenecer, realmente. Notou que ela não fazia ideia de onde estava ou quem ele era, melhor assim.

— Teve sorte — disse sério. — É melhor voltar para casa, eu... — começou a andar em direção a ela.

— Não! — Ela o interrompeu. — Não quero voltar!

Danior parou diante dela e franziu o cenho.

PERIGOSAS ACHERON

— Como?

— Não posso voltar! — falou desesperada e comprimiu os lábios.

— A senhorita não tem muita escolha, não pode ficar aqui.

— Prefiro ficar aqui! — esfregou as mãos e olhou para elas. Não podia chorar na frente daquele homem e muito menos dizer seus motivos, ele era um desconhecido e poderia aproveitar-se da situação.

— Aqui não é lugar para uma dama. — Ele falou, friamente.

Os olhos dela ergueram-se para ele com orgulho:

— E o lugar para onde eu estava indo também não! — admitiu, engolindo em seco e, em seguida, tomou uma decisão. — Apenas desatrele

um dos animais, posso partir agora mesmo.

— Sozinha? — Ele perguntou, incrédulo.
— Aqui é perigoso! Está em um lugar onde os bandidos evitam estar, senhorita. Diga-me para onde quer ir e eu a levarei...

— Agradeço sua gentileza, senhor, mas tenho certeza que tem suas obrigações para com sua família. — Ela disse presa ao orgulho, dispensando a atenção dele. — Apenas libere um dos animais e eu partirei sem olhar para trás.

— Sem sela? — Ele a questionou.

Ela olhou para os animais e assentiu mesmo assim. Como poderia cavalgar de vestido e sem sela? Não fazia ideia, mas estava disposta a tudo para fugir de seu destino.

Danior riu outra vez. Há muito tempo uma pessoa não o divertia tanto. Tentou se recordar da última vez que rira na companhia de alguém e, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lembrança queimou em sua mente, mas ele tratou de sufocá-la. Não era um homem que vivia de passado.

— Posso dar um jeito na carruagem. — Ele apontou para a roda que havia entortado. — A senhorita entra nela e eu a levo embora, está bem?

— Esta carruagem não é minha! — encolheu os ombros. — E se eu voltar, eles me encontrarão!

Danior ficou tenso.

— Eles quem? — quis saber e ela hesitou, nervosa. — Do que está fugindo? — exigiu saber.

Ela balançou a cabeça em negativa:

— Eu só quero ir... — Ela respirou profundamente. — Não é necessário que se preocupe comigo, fez muito salvando minha vida e lhe devo por isso — aproximou-se dos cavalos e

PERIGOSAS ACHERON

Danior colocou-se diante dela.

— Do que tem medo? — questionou.

Aquela aproximação era perturbadora e ela sentiu seus pensamentos oscilarem. Segurou com firmeza nas rédeas que prendiam o cavalo e olhou para o homem. O sol estava quente e ela sentiu o corpo arder, e uma súbita falta de ar. Não se lembrava a última vez que havia comido, aliás, naqueles dias esteve tão nervosa e ansiosa que estava esquecendo até mesmo de respirar.

Danior previu que ela estava prestes a desmaiar, e viu o corpo dela ceder, pegando-a no colo, impedindo-a de ir ao chão mais uma vez. Praguejou e a levantou no colo. A última coisa que precisava, era de uma jovem dama sem sentidos em seus braços.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 2

O Acampamento

Desde a vingança contra Kalitch, os ciganos tiveram que abandonar a vida nas cidades espanholas. Os que ficaram viviam como civis, se vestiam e agiam como cidadãos comuns espanhóis, chegando a mudar seus nomes e sobrenomes, costumes, tudo na esperança de ter uma vida normal. Contudo, para um cigano não era comum viver sob a tutela de um Rei que os odiava, que queria esmagá-los como se fossem insetos e que desejava um país sem a existência deles. Os ciganos não sabiam viver oprimidos, necessitavam de liberdade para respirar.

Os que haviam sobrevivido aos massacres de cinco anos atrás seguiram Danior e seus irmãos para o interior, escondendo-se no Vale da Morte, local nunca visitado tanto pela superstição quanto

PERIGOSAS NACIONAIS

pelas auguras e o perigo. Entrar e sair dali era apenas para os que conheciam bem a região. Além disso, havia os próprios ciganos que se incumbiam de ceifar a vida de quem tentasse entrar. Não podiam ter piedade de ninguém, afinal, a vida dos que restaram estava em risco e não havia escolha.

Danior e os irmãos mantinham tudo em segurança. Qualquer um que entrasse ou saísse era visto por seus vigias que viviam em constante sentinela. Estavam de certa forma protegidos, o segredo de sua localização era a chave para a garantia e a paz dos inocentes. Um exército poderia destruí-los? Sim. Mas o Rei não arriscaria entrar naquele lugar sem ter certeza que venceria a batalha. Eles não sabiam quantos ciganos restaram e ainda os temiam diante das superstições que se criavam em torno do povo Rom.

Durante aqueles meses, Danior Monje

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Cruz se tornara o maior inimigo da coroa, um homem impossível de ser capturado, que parecia ter sete vidas e sempre vencia inúmeros homens quando era atacado. Mesmo os soldados do exército o temiam e sem intenção, o respeitavam. A lenda sobre o cigano perigoso e invencível crescera na boca do povo, histórias estavam sendo criadas e muito se falava sobre o poderoso Danior. Uns o tomavam como um poderoso bruxo, outros diziam que tinha pacto com o diabo, e havia aqueles que pensavam que ele era apenas um espectro da imaginação das pessoas ou um guerreiro lendário que vivia a assombrar as pessoas.

O líder dos ciganos não ligava para o que diziam, mas sabia da importância do mito que se inventava em torno dele: assim mantinha seu povo em segurança. Ninguém se aproximava do Vale da Morte. E em volta da densa floresta havia os

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ladrões e forasteiros que também fugiam das penas imputadas pela sociedade e viviam de pequenos crimes. Então, quem quer que se aproximasse, teria que passar pelos meliantes para depois chegarem ao vale e isso era praticamente impossível.

Por isso, Danior ficou surpreso quando viu a carruagem descer a encosta e se jogar contra os rochedos na praia. De alguma forma, sabia que deveria estar ali e salvar a vida da desconhecida, já que a morte para ela seria de qualquer forma eminente. Ela morreria ao bater contra o rochedo, e caso sobrevivesse, feneceria afogada ou tentando sair pela mata. Homens experientes morriam em meio aos perigos: animais peçonhentos e selvagens, no desespero da fome comiam ervas venenosas ou ainda bebiam de águas contaminadas das poças que circundavam parte da floresta. Imaginou uma jovem despreparada e inocente, sua vida findaria na

PERIGOSAS ACHERON

primeira hora.

— Trouxe uma desconhecida em nosso acampamento? — Xavier perguntou colocando as mãos nos quadris.

Danior estava dentro de sua barraca conversando com Mendes, um de seus homens de confiança, quando seu irmão entrou sem pedir licença. Além de uma desconhecida com medo e desmaiada, agora teria um irmão exigindo explicações que ele não precisava dar. Xavier era o terceiro filho dos Monje Cruz.

— Conversamos depois. — Danior disse a Mendes, que se retirou. Voltou-se para o irmão de cabelos avermelhados. — E o que eu deveria ter feito? Jogado a moça no mar?

O terceiro filho de Babo era muito parecido com Valentina. Os cabelos que passavam a gola da camisa, eram rebeldes e selvagens como

PERIGOSAS ACHERON

ele. Xavier tinha o aspecto de um felino com aqueles enormes olhos verdes, sempre pronto para atacar, vivia carrancudo, desconfiava de todos que o cercavam. Entretanto, essa força fazia dele um grande guerreiro, um homem determinado, valente a ponto de colocar-se em risco a maior parte do tempo. Danior sabia que faltava ao irmão paciência, flexibilidade e certa maturidade. A impulsividade dele poderia levá-lo à própria destruição. Mas a vida se encarregaria de ensinar-lhe os caminhos bons a seguir e tornar-se um varão perfeito.

Danior pegou uma maçã em cima da mesa e mordeu com força, antes de ouvir a resposta do irmão:

— Ela pode ser uma espiã da coroa, e está aqui apenas para saber nossa localidade! — argumentou, preocupado.

— Entendi. — Danior assentiu, sabendo

PERIGOSAS NACIONAIS

que o irmão tinha mania de perseguição, desconfiando de tudo e todos, até mesmo de sua própria sombra. — Então, a coloque em seu cavalo e a jogue na praia. — Ele pediu se sentando nas almofadas confortáveis e coloridas que ficavam sobre o tapete. — E a afogue no mar com suas próprias mãos para que não haja dúvidas de que eliminou sua perigosa inimiga. — Danior aconselhou com deboche.

— Está afrouxando nossa segurança! Temos crianças, mulheres e idosos que não podem se defender se formos atacados de surpresa! — Xavier reclamou enquanto se aproximava.

— Vigie-a ou coloque alguém para vigiá-la — solucionou a preocupação do irmão.

— Não está levando isso a sério, Danior!

— E você está vendo por um prisma muito exagerado. — Danior disse tranquilamente.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela não veio para nos espionar, foi apenas um acidente a carruagem dela vir parar na praia.

— Como pode ter certeza disso?

Ele olhou para Xavier, cansado:

— Como ela poderia saber que eu estaria ali para salvá-la? A carruagem ia bater contra o rochedo na praia e impedi! — explicou com uma passividade invejável. — O cocheiro morreu com um tiro. Por algum motivo que desconheço, ela estava sendo perseguida. Tem medo de algo e não faz ideia de onde está ou quem nós somos.

Uma coisa Danior havia aprendido na vida: distinguir o caráter das pessoas e tinha certeza que aquela moça sentia apenas medo. Algo havia lhe ocorrido que lhe causara algum trauma, o segredo dela não era uma coisa boa, era carregado de desespero e angústia, ele pôde sentir isso. Por isso, ele a trouxe para o acampamento, ela

PERIGOSAS ACHERON

precisava de ajuda, e jamais se negaria a auxiliar quem quer que fosse.

— Vou mandar Lupita ficar de olho nela!

— Xavier avisou. Soava mais como uma ameaça, e Danior se segurou para não rir do irmão.

— Faça como quiser — respondeu comendo mais da maçã.

Xavier saiu batendo os pés. Entendia a preocupação do irmão, ele temia pelo acampamento e a fúria do Rei da Espanha sobre eles. O tempo se arrastava para eles desde que haviam se tornado os inimigos da coroa e, além de perseguidos e mortos, os ciganos agora, eram considerados fora-da-lei. As cabeças de Danior e seus quatro irmãos: Vladimir, Xavier, Gustav e Heron estavam a prêmio, valiam uma fortuna em ouro e, qualquer um, por menos ambicioso que fosse, os entregaria sem pestanejar.

Mas não aquela jovem que salvara.

PERIGOSAS NACIONAIS

Decidiu trazê-la para o acampamento e a deixou aos cuidados de Mercedes, uma das poucas sobreviventes ao massacre que acontecera com sua tribo.

Aquele acontecimento marcou a vida de Danior com sangue e sua alma se fechou para muitas coisas, inclusive, para aceitar a injustiça dos nobres. Tornou-se um homem impiedoso para com seus inimigos, não os perdoava, matava sem pestanejar. A lembrança o remeteu à sua irmã Valentina, que agora, morava na América. Anos sem vê-la lhe trouxeram saudade, mas sabia que na companhia do marido, Stefano De Marco, ela estava bem, segura e feliz, era isso que importava.

Levantou-se terminando de comer sua maçã e ouviu passos atrás de si. Pelo perfume de rosas do vale, ele sabia que era Alma. Respirou profundamente, controlando seu humor,

PERIGOSAS ACHERON

imaginando o que viria a seguir.

— Quem é esta que trouxe, Danior?

Ele terminou de mastigar a maçã e fitou a cigana por cima do ombro. Seus cabelos claros estavam escondidos num lenço vermelho e ela levava as mãos na cintura em busca de satisfações.

— Não é da sua conta! — respondeu secamente, olhando para a mesa repleta de papéis.

Ela perdeu totalmente a postura decidida.

— Desculpe-me! — Ela deu um passo para ele. — É que estão todos falando que...

— Não me interessa o que dizem, Alma! — cortou-a sem rodeios. — Tanto quanto não quero saber de um ataque de ciúme de sua parte!

Alma parou ao lado dele e o olhou com angústia. Danior contemplou sua beleza: o cabelo castanho-claro, os olhos amendoados, e de repente,

sentiu um terrível tédio. Há algum tempo, ela se transformara em uma amante possessiva e digna de pena pelo excesso de insegurança e por querer um lugar que não era dela.

— Como você quer que eu faça?

Danior, pacientemente, virou-se para ela:

— Alguma vez eu lhe prometi algo?

— Não — respondeu com pesar.

— Em algum momento, eu lhe disse que tinha algum direito sobre mim, apenas por que é minha amante?

— Não. — Ela fez que não.

— Pois bem, essa conversa termina aqui...

Ela comprimiu os lábios, sentindo a irritação tomar conta de seu ser. Teve de se controlar para não o agredir, não gritar e dizer que ele não tinha o direito de ofendê-la daquele modo,

desprezá-la e não a amar da mesma forma que o amava. Sabia que Danior não estava aberto a qualquer tipo de relacionamento que não fosse carnal, que ele havia fechado seu coração para sempre, entretanto, nutria certa esperança de que ele viesse a gostar dela, e querê-la como sua esposa. Todavia, ele possuía uma vontade ferrenha e toda vez que outra mulher surgia em seu caminho, Alma temia que ele a abandonasse. E todos na vila comentavam que a desconhecida era a nova amante de Danior. O coração de Alma se quebrava em mil pedaços por isso.

— Por que a trouxe? — Ela insistiu em saber. — Você nunca trouxe uma mulher para o acampamento!

Ele a fulminou com o olhar e ela retrocedeu.

— Estão rindo de mim lá fora! — Ela

PERIGOSAS NACIONAIS

justificou suas atitudes e o acusou. — Por sua causa!

Danior jogou a maçã pela abertura da barraca e voltou-se totalmente para a sua amante.

— Devem estar fazendo isso devido sua falta de generosidade para com eles! — lembrou-a. — Quantas vezes a preveni por sua ausência de humildade? — estreitou o olhar. — Enquanto agir como se fosse dona deste acampamento, eles a tratarão mal toda vez que tiverem uma oportunidade...

Ela magoou-se mais uma vez por ele não a defender.

— Caso você se casasse comigo...

— Chega! — Ele a cortou. — Não vou me casar com você ou com qualquer outra mulher, sabe disso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por quê? — Ela se jogou em cima dele. — Eu o amo, Danior, faço tudo por você. Vivemos como um casal, por que não podemos ter tudo? Eu posso lhe dar filhos e um lar...

Ele desprezava aquele tipo de atitude.

— Não! — Danior a segurou e a afastou. — Quando nos tornamos amantes, deixei bem claro o que queria, nunca a enganei, ao contrário. Não faça isso com você, Alma, não se humilhe desta forma. Você é linda, pode ter o homem que desejar como marido, não me veja como um desafio, eu não sou.

Ela se ressentiu das palavras dele. Mesmo assim, o orgulho a impediu de aceitá-las.

— Gostaria de entender por que não pode me amar! — Lágrimas lhe vieram aos olhos.

— Não é questão de querer ou poder. Não sinto, Alma! — Ele foi sincero.

PERIGOSAS ACHERON

— Serena se foi há anos, Danior! — Ela voltou para perto dele. — Dê-me uma chance!

— Isso não existe... E não ouse citar Serena, achando que isso mudaria algo entre nós. O que eu senti por ela está fora de sua compreensão. — Ele lhe deu as costas. — E se não pode conviver comigo desta forma, é melhor não visitar mais minha tenda...

— Está me dispensando, Danior? — Ela levou a mão à cintura outra vez e ergueu uma sobrancelha.

— Entenda como quiser! — Ele voltou a mexer nos papéis em cima da mesa. — Tenho coisas mais importantes para me preocupar do que com uma amante que não sabe o seu lugar...

Ela ofendeu-se. Queria gritar com ele, mas sabia que se o desrespeitasse, ela nunca mais teria um olhar dele. Entendeu que perdera seu

PERIGOSAS ACHERON

tempo indo até ali, ele não ia se abrir para ela daquele modo. Contudo, ela não desistiria dele, ele teria que matá-la se quisesse deixar de ser seu amante.

Ela saiu sem dizer uma palavra e Danior bufou. Tinha que ser paciente, viviam dias difíceis e toda mudança que fizesse no acampamento afetaria diretamente seu povo. Não podia esperar que ao trazer uma estranha seria compreendido por isso. Estavam desconfiados e não era para menos, a vida deles sempre estava por um fio. A coroa daria tudo para descobrir onde estavam e matá-los sem piedade como fazia ao longo dos anos.

A vida de Danior era protegê-los e ele não podia falhar. Não mais.

A vida de Danior agora, era salvar os ciganos e enfrentar o Rei e aqueles malditos nobres preconceituosos que queriam exterminar os ciganos

PERIGOSAS NACIONAIS

da Espanha. Vingar-se dos homens que o traíram e um dia, quem sabe, viver em paz sobre o solo espanhol.

Por seu pai e pelo amor que um dia sentiu por Serena, estava disposto a tudo para dar a seu povo novamente a liberdade de andarem pela sua pátria sem serem perseguidos. E ele tinha certeza que conseguiria. Estava escrito em sua história. E Danior acreditava em destino e no poder da vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 3

Jade

Jade abriu os olhos depressa e respirou, assustada, olhando ao redor. Lembrava-se de tentarem sequestrá-la e matarem seu cocheiro. Pepito levou um tiro e a carruagem perdeu o rumo, entrando pela mata e descendo o desfiladeiro em direção à praia. Foi salva por um estranho, arrogante. Estavam discutindo quando ela perdeu os sentidos.

E agora estava no que parecia ser uma imensa barraca. Passou muito tempo, porque já era noite. Ela dormira o dia todo? Como isso foi possível? Talvez a exaustão a vencera, provavelmente. Na maioria das noites ficava acordada tendo pesadelos com seu futuro, angustiada sem uma maneira de fugir.

Fuga.

Precisava escapar dali. Logo, eles poderiam encontrá-la e desejava retomar a direção de sua vida. E ela não ambicionava voltar à realidade que lhe fora imposta. Era melhor sua família *pensar* que alguém a assassinara e desapareceram com o corpo. Levantou-se depressa e um vulto moveu-se no fundo da barraca.

— Aonde pensa que vai, *sua vadia*? — A voz feminina soou e uma mulher veio para cima dela, derrubando-a no chão.

Jade soltou um grito e agarrou os cabelos da mulher que puxava os seus. Deitada de costas, ela clamava para que a soltasse, enquanto a outra grunhia tentando agredi-la de forma louca.

— O que está havendo aqui? — A voz de Danior soou autoritária.

Mendes iluminou a barraca com a tocha e Danior puxou Alma, enquanto Gustav ajudava Jade

PERIGOSAS ACHERON

a se levantar.

— Essa louca me atacou! — Jade explicou e se escondeu atrás de Gustav quando Alma fez menção de atacá-la. Ele era tão alto quanto os outros e poderia protegê-la daquela louca.

— Deixe-me colocar as mãos em você!
— Alma gritou tentando se livrar de Danior.

— Alma! — Danior a puxou de volta empurrando-a para longe. — O que deu em você? Não disse para ficar longe dela?

— Não vou aceitar sua amante debaixo do meu nariz! — Ela vociferou.

— Amante? — Jade esbravejou e o cigano de cabelos longos e claros a segurou pelo braço para que não fosse até Alma. Ela se soltou dele e ficou onde estava. — Pois, saiba que tenho um noivo! E estava a caminho do meu casamento!

PERIGOSAS ACHERON

— falou nervosa e depois se arrependeu. Não queria que ninguém ali soubesse sobre sua vida, era muito arriscado.

Danior voltou-se para ela, surpreso. Estreitou o olhar lembrando-se das palavras dela em não querer voltar para casa. Sorriu satisfeito por descobrir o segredo. Constrangida, Jade olhou para Gustav e notou o cigano tão bonito quanto o outro. A diferença era a cor dos olhos, Gustav possuía os olhos muito verdes e era mais jovem, o quarto irmão Monje Cruz.

Em seguida, outros dois entraram: Xavier e Vladimir. Jade olhou de um para o outro, admirada com tantos homens másculos e bonitos. Estava em uma tribo cigana, concluiu. Mas foi o cigano de cabelo castanho avermelhado e comprido que chamou mais sua atenção, e foi ele quem a fitou com desprezo.

— O que está acontecendo aqui? —
Xavier exigiu saber.

Jade se encolheu, mas não menos admirada pela energia forte que emanava daquele homem. O olhar dele permaneceu sobre a jovem e não retrocedeu um segundo. Danior notou a aversão do irmão e achou interessante, afinal, o que aquela pobre moça fizera para desencadear em Xavier tanto ódio?

— Alma estava agredindo nossa convidada! — Danior explicou. — Mas ela vai pedir desculpas e se retirar — olhou para a cigana.

— Não vou fazer isso! — avisou ofendida.

— Não lhe perguntei se quer fazer, Alma.
— Ele falou irredutível. — Peça desculpa à moça e se retire, agora!

Alma olhou para todos sentindo o orgulho
PERIGOSAS ACHERON

mais do que ferido. Seu olhar se deteve por alguns segundos em Vladimir. O irmão de Danior que a deixava irritada e insegura toda vez que se encontravam. Ele a fitava de uma forma tão penetrante com aqueles olhos azuis que pareciam rasgá-la e compreender coisas que ela preferia não acreditar. Ela desviou o olhar dele, e então, fitou Jade:

— Desculpe-me — rosnou e saiu pisando duro. Deixando o ódio e o rancor consumi-la ainda mais por aquela humilhação.

Jade encolheu os ombros, afinal, nada tinha feito para ser agredida daquela forma.

— Quem é você e o que quer conosco? — Xavier perguntou se aproximando dela.

Para surpresa dele, Jade sorriu. Ela sentiu o corpo queimar e o estômago encolher. Aquele homem parecia uma fera, um homem poderoso e,

PERIGOSAS ACHERON

ela ficou fascinada. Os olhos claros dele brilhavam como raios numa tempestade. Ele era o próprio dilúvio.

— Do que está rindo? — Ele perguntou franzindo o cenho e olhou para Danior. — Qual é a graça?

Ela não respondeu, estava encantada com ele.

— Eu resolvo isso, Xavier. — Danior avisou ao notar o encantamento da moça por seu irmão topetudo. — Saíam todos... — pediu.

— Acho melhor eu ficar. — Xavier estabeleceu.

— Não é necessário, acredito que... — Danior começou a dizer.

— Ele pode ficar! — Jade o interrompeu docemente, sem tirar os olhos de Xavier, com um

sorriso bobo nos lábios.

Xavier olhou para ela e franziu o cenho, não seria um sorriso bonito que o encantaria. A moça até que era bonita com aqueles cabelos dourados e os olhos muito verdes, mas isso não fazia a mínima diferença para ele. Era uma intrusa, uma pessoa perigosa que podia destruí-los.

— Eu fico! — Ele a desafiou a mudar de ideia, mas ela apenas sorriu mais.

Danior olhou de um para o outro e também sorriu compreendendo os deslizes do destino.

— Como quiserem... — Ele olhou ao redor e apontou para as almofadas. — Vamos nos sentar — convidou.

Ele se acomodou na extremidade e Xavier se sentou do seu lado direito e a jovem desconhecida sentou-se ao lado de Xavier. Danior

PERIGOSAS ACHERON

teve vontade de rir. Xavier a olhou de soslaio e fez que não. *Ela não ia encantá-lo se aproximando tanto com aquele cheiro de perfume de gardêneas!* Xavier disse a si mesmo, enquanto aguardava o irmão falar.

— Primeiro, nos diga qual é o seu nome.

— Danior pediu.

— Jade Perez Salamanca, senhor.

Ele franziu o cenho, conhecia aquele sobrenome.

— Salamanca? — questionou. — A senhorita é filha de Diego Salamanca?

Ela sorriu, orgulhosa:

— O próprio...

— Quem é o pai dela? — Xavier perguntou bravo. — Algum nobre que nos caça?

— Não! Não somos nobres e nem ricos!

Meu pai é o professor Salamanca, um filósofo! — Ela contou enquanto sorria mostrando as covinhas no rosto bonito. — Ele é muito querido pelas pessoas e pelos estudantes de Madri e Barcelona. Apesar de sermos de Valencia.

— Filósofo? — Xavier questionou desacreditado. — E que um homem das letras quer de nós?

— Meu pai não quer nada de vocês! — Ela cruzou os braços e franziu o cenho. — Não sei quem vocês são! — encolheu os ombros. — Mas acho que são ciganos, *aqueles* que as pessoas temem, não é?

— Quer nos fazer acreditar que veio parar em nosso acampamento por acaso? — Xavier a questionou.

— Sim — respondeu sincera.

Xavier olhou para o irmão:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aposto dez moedas de ouro que ela é uma isca para nos pegar — insistiu. — Ela sabe quem nós somos, Danior!

Danior olhou para a moça, ignorando o irmão:

— E aonde ia quando aconteceu o incidente?

Ela soltou os braços e meneou a cabeça indecisa.

— Conhece o Barão de Biscaia? — quis saber e mordeu os lábios.

— Eu disse que ela era uma espiã! — Xavier levantou-se e apontou para ela de modo acusador. — Temos que matá-la!

— Não sou uma espiã! — Ela falou indignada.

— Claro que é, não vai nos enganar! —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a enfrentou com o dedo em riste.

Danior não demonstrou o quanto aquele nome provocava sua ira. Apenas fitou o irmão, impaciente:

— Deixe-a falar. — Danior exigiu. — Continue, por favor.

— Então, não sei se é de bom tom falar certas coisas. — Ela observou incomodada.

— Está tentando esconder a verdade! — Xavier acusou outra vez.

— Senhorita, nós precisamos saber a verdade se quer ajuda e se quer sair deste acampamento com vida. — Danior falou ignorando o irmão, novamente.

Jade não viu alternativa. Tinha que confiar naquela gente, mesmo que eles fossem ciganos perigosos. Eles não pareciam feras bestiais

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

e sanguinárias como as pessoas falavam. Ao contrário, o homem que salvara sua vida parecia tão sábio, enquanto o outro, apesar de bravo era o homem mais bonito que ela já tinha visto. Ela se levantou e caminhou até o meio da tenda para se voltar para os dois homens e falar:

— Bem, meu pai sempre foi um pouco excêntrico e gastou mais do que possuía por causa de seus livros e pesquisas, e acabou devendo para pessoas erradas! Homens que emprestam dinheiro com juros altos, são pessoas que podem se tornar perigosas quando não são pagas... — Ela explicou esfregando as mãos. — Ele pediu ajuda ao Barão para saldar as dívidas e em troca o nobre me pediu em casamento.

— O Barão não é casado? — Danior interrogou.

Ela assentiu:

PERIGOSAS ACHERON

— Era, mas sua esposa morreu há dois meses — meneou a cabeça. — Eu estava indo para a propriedade dele, para me casar, quando a carruagem foi atacada.

Xavier riu:

— É mentira! Ela está tentando nos enganar!

— Chega, Xavier! — Danior mandou sem se alterar e se levantou. — Por isso, não quer voltar? — Ele questionou a moça.

— Exatamente! — Ela fez que sim e se aproximou de Danior. — Não quero me casar com aquele homem nojento! — As lágrimas brilharam nos olhos bonitos. — Posso ir para qualquer lugar, menos para a casa dele...

— Ela está tentando nos ludibriar! — Xavier persistiu com Danior. — Temos que expulsá-la daqui!

Jade prendeu a respiração e olhou de um para o outro, desesperada.

— Ela vai ficar! — Danior sentenciou.

— Temos que colocá-la para fora! — Xavier a olhou com raiva. — Ela veio para nos destruir!

Danior olhou para o irmão:

— E vai estar sob sua responsabilidade!

— Minha? — Xavier não podia acreditar. — Por quê?

— Não está claro? Caso acredite que ela é uma espiã, cabe a você vigiá-la! — Danior explicou e olhou para Jade. — Caso fique, não poderá sair daqui, nunca mais. Do contrário, eu a levarei embora vendada e jamais poderá dizer onde esteve ou cortarei sua língua — prometeu.

Jade levou a mão à boca. Caso partisse,

PERIGOSAS NACIONAIS

não teria para onde ir e a vida lá fora não era muito justa com uma moça que abandonou o noivo no altar e desonrou a família. Engoliu em seco e ponderou em continuar ali com os ciganos por tempo indeterminado e ela fitou Xavier. Seu coração vibrou dentro do peito. *Ela ia ficar... Com certeza.*

— Eu ficarei — decidiu.

— Não pode! — Xavier se colocou entre ela e o irmão. — Sei bem o que está querendo fazer, mocinha, e vou ficar no seu encalce dia e noite, e se fizer qualquer coisa suspeita, eu a coloco para fora daqui sem pestanejar...

A ameaça dele não a atingiu, Jade apenas ouviu a parte em que ele disse que ficaria atrás dela o tempo todo.

— Sim, senhor! — respondeu encantada, com seu melhor sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, pode começar levando-a para sua tenda! — Danior disse ao irmão.

— Deve estar ficando louco! — Xavier fez que não.

— É a melhor maneira de vigiá-la! — Danior justificou com leve ironia. — Tenho certeza, que você lhe dará os afazeres certos, de modo que ela fique tão ocupada que não possa nos trair.

Xavier ergueu uma sobrancelha, desconfiado:

— Está debochando de mim, Danior?

— Longe de mim! — Danior assegurou. — Quero apenas que cuide daquilo que teme! — E fez sinal para a porta. — Podem ir...

Xavier olhou para Jade, o sorriso ainda permanecia em seu rosto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou fazer sumir esse sorriso cínico! —
ameaçou e saiu da tenda.

— Obrigada, senhor Cigano. — Ela disse
a Danior.

— Pode me chamar de Danior. — Ele
avisou.

— Obrigada, senhor Danior! — Ela
repetiu. — Jamais esquecerei do quão benevolente
foi comigo, senhor!

Ela correu atrás de Xavier para segui-lo.

Danior respirou com tranquilidade, mais
um dia atípico naquele acampamento. Ainda bem
que sua vida jamais seria monótona.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 4

A Serpente

Danior parou seu cavalo e olhou a pequena propriedade abaixo da colina, iluminada pelas tochas. Haviam recebido a informação de que uma pequena tribo de ciganos estava presa naquela casa e seriam mortos depois de serem acusados por crimes não cometidos. Era uma ordem do Rei, qualquer cigano era culpado de traição e poderia ser morto sem pestanejar. Não havia um julgamento diante da corte, nada. Apenas morte para aqueles que nasceram ciganos.

Era obrigação de Danior salvá-los, suas incursões sempre eram para salvar seu povo. Diferente do que o Rei pregava, dizendo que ele roubava as propriedades e matava inocentes. O líder dos ciganos tinha a honra de dizer que jamais derramara sangue inocente.

— A propriedade está fortemente guardada... — Mendes disse parando o cavalo ao lado dele. — Pelo que sei, tem homens armados nos portões e vigiando os muros.

Danior desmontou e se aproximou dos outros ciganos que aguardavam ordens suas:

— Onde está o mapa?

— Aqui! — Gustav entregou a ele.

Acostumado com aquelas invasões aos fortes protegidos contra ele, Danior ajoelhou-se no chão e abriu o mapa, havia estudado por dias cada detalhe daquele lugar. Os ciganos estavam presos no porão, que ficava do lado esquerdo da propriedade, a entrada ficava sob o tapete vermelho da biblioteca, onde havia um alçapão. O problema não era entrar, isso era fácil, o detalhe era sair com os prisioneiros sem que nenhum deles fosse ferido.

— O grupo que está com Xavier renderá

PERIGOSAS ACHERON

os guardas do portão principal. — Ele apontou no mapa. — Os homens de Gustav a ala leste. Os que seguem Vladimir a ala oeste e os que estiverem com Heron tomarão os fundos. — Ele olhou para os demais homens. — Vocês irão comigo e renderemos os guardas que podem estar dentro da casa.

No total, era um grupo de cem ciganos. Com certeza, eram em maior número que os soldados presentes na casa. Tinham vigiado a propriedade por vários dias, por isso, sabiam exatamente quantas pessoas havia ali dentro e a rotina dos moradores daquela casa.

— E a família de Dom Hermes? — Xavier quis saber.

— Não vamos matar ninguém, principalmente inocentes. Mataremos apenas os soldados que não nos derem alternativa,

PERIGOSAS NACIONAIS

compreenderam? — Ele avisou e todos assentiram. — Não somos assassinos, e sim libertadores. Lutamos por uma causa justa e não por sangue! Lutamos por aqueles que não podem lutar por si mesmos! Compreendem?

Todos concordaram. Por mais impiedoso que fosse com seus inimigos, Danior não se perdoaria ao tirar a vida de um inocente.

— Vamos manter todos amarrados para evitar surpresas. — Danior prosseguiu: — Meu grupo irá até a biblioteca e libertaremos os prisioneiros, e sairemos pelo portão da frente. Caso aconteça algum imprevisto, já sabem o sinal para nos acudir... Aguardem o meu aviso para invadirmos.

Terminado, os homens se uniram em grupos e desceram a colina de forma rasteira e silenciosa. Àquela hora, como era previsto, os

PERIGOSAS ACHERON

moradores da casa haviam se recolhido: Dom Hermes, a esposa e suas duas filhas jovens. Sabiam também que o executor de ciganos estava presente e Danior contava com a sorte de encontrá-lo frente a frente e poder atravessar o peito dele com a sua espada.

Danior deu o sinal e os grupos começaram a se movimentar e se colocar aos arredores da propriedade. Ao dar o segundo sinal, eles invadiram os portões e muros guardados ao mesmo tempo, atacando os soldados e amarrando-os. Mendes verificou a porta principal da casa, um soldado surgiu de repente e o cigano o atingiu com sua espada.

Enquanto Mendes arrastava o soldado para longe da porta, Danior entrou, seguido de seus homens. Não foi difícil render os guardas que estavam na casa, bem como a família e prendê-los

amarrados dentro do quarto. Danior foi para a biblioteca e puxou o tapete, abrindo o alçapão. Segurando uma vela desceu as escadas e encontrou os ciganos amarrados, precisou da ajuda de seus homens para soltá-los e liderá-los para fora da casa.

— Saiam, depressa — ordenou aos prisioneiros quando chegou à saída principal.

— Danior... — A voz de Mendes soou estrangulada.

Seu homem de confiança fora rendido. Um homem vestido de negro que cobria o rosto com o capuz, mantinha uma adaga no pescoço do cigano. O homem disse algo no ouvido de Mendes:

— Mandou deixar os ciganos para trás ou vai me matar. — Mendes falou o que foi ordenado.

Danior não ia deixar os ciganos para trás, mas também não ia perder Mendes. O homem não era alto e nem muito grande, entretanto, o fato de

PERIGOSAS ACHERON

ter surpreendido Mendes e o aprisionado fazia com que Danior não o subestimasse.

— É para os homens abaixarem suas espadas e jogá-las no chão. — Mendes falou novamente.

Danior deu um sorriso mordaz. O homem estava em sua mira, não precisava de uma arma de fogo para matá-lo. Apenas tinha que ser rápido. O desconhecido forçou a adaga no pescoço de Mendes e um filete de sangue escorreu. Não podia demorar para agir ou perderia seu amigo. Com uma agilidade espantosa, Danior pegou a faca em seu cinto e lançou contra o homem, atingindo o ombro, fazendo-o soltar Mendes, que correu.

— Corram! — Danior ordenou e foi para cima do homem, antes que ele tocasse em algum dos seus.

Mesmo com o ombro ferido, o homem era

ágil. Pegou a adaga e foi para cima de Danior que o enfrentou com a espada. Havia algo nele que fez Danior rir, mas ao cruzar a espada com a adaga no ar, o cigano conseguiu desarmá-lo, entretanto, o oponente foi rápido e deu um soco no nariz de Danior, correndo para pegar a arma outra vez.

Irritado ao sentir o gosto de sangue em sua boca, Danior correu e passou a espada nas costas do homem. Poderia tê-lo matado por sua imprudência, mas Danior era honrado demais para fazer isso pelas costas. A roupa negra foi rasgada e a pele ferida, e o homem gritou.

Danior parou, estático. Foi o grito de uma mulher. Estava lutando com uma maldita mulher? Ela se virou para ele e voltou a atacá-lo, porém, Danior se esquivou das investidas. Ela se abaixou e pegou uma espada de um dos soldados amarrados e começou a lutar bravamente contra Danior, era uma

exímia esgrimista.

O líder dos ciganos ria diante da fúria dela por não conseguir feri-lo e por se mostrar tão agressiva. Danior passou a espada pelo braço dela, rasgando o tecido da camisa, mas ela não gritou desta vez, apenas gemeu e o atacou com mais raiva, agredindo com a espada e a adaga ao mesmo tempo. Ele precisava ser rápido e ela acabou passando a adaga de raspão na mão dele, e um filete de sangue surgiu.

Danior a fitou surpreso e sem mais paciência para lutar, ele a desarmou sem qualquer dificuldade. A ponta de sua espada tocou o pescoço sob o tecido negro e a fez caminhar para trás até se encostar na parede. O peito dela subia e descia arfante e ele usou a ponta da espada para lhe tirar o capuz que cobria o rosto.

Vislumbrou o queixo delicado, os lábios

bonitos e vermelhos, feitos para serem beijados. O nariz fino e os olhos muito verdes. Enquanto puxava para longe o capuz, a farta cabeleira negra surgia, tampando a cicatriz no lado esquerdo do rosto.

— Serena? — Danior sentiu o sangue gelar. Ele não podia acreditar no que via, como? — Não pode ser!

Ele abaixou a espada e deu um passo para ela, o coração batendo rápido como o trote veloz de seu Puro Sangue. Não estava ficando louco! Era sua amada Serena de olhar selvagem e lábios feitos para o amor. Aproximou-se o suficiente para sentir o calor de seu corpo, a respiração ofegante contra a sua. O desejo fluíu por suas veias e ergueu a mão para tocar o rosto, mas parou a meio caminho ao sentir a dor aguda em seu abdômen. Olhou para baixo e viu que ela enfiara a adaga nele, sem

pestanejar.

— Morra, maldito traidor! — Ela murmurou com desprezo e ódio.

Danior segurou a adaga e gemeu. Ela ia pegar a espada para matá-lo, mas uma flecha cruzou o ar ficando presa à parede e por pouco não a feriu. Ciganos voltavam para resgatá-lo e ela não teve escolha e fugiu.

Danior caiu de joelhos e a viu se afastar, sem poder chamá-la de volta.

— Você foi ferido... — Gustav constatou e gritou por Xavier, que apareceu imediatamente.

— Precisamos tirá-lo daqui! — Xavier chamou seus homens para ajudar a carregar Danior.

Ele queria dizer para o deixarem ali. Serena estava viva! Mas ele não conseguia falar, a dor era dilacerante e sua pele queimava como o

fogo enquanto o levavam.

— Serena... — sussurrou antes de tudo se apagar.



Danior piscou várias vezes, antes de abrir os olhos e sentir uma dor incômoda no abdômen. Gemeu e tentou se mover, mas seu corpo estava pesado. Um vulto se aproximou e ele demorou alguns segundos para focar a imagem de Jade ajoelhada ao seu lado.

— O senhor acordou! — Ela constatou alegre. — Vou avisar Xavier... — Ela se levantou e correu para longe dele.

Minutos depois, Xavier apareceu e Danior já havia compreendido que estava na tenda do PERIGOSAS ACHERON

irmão. Jade estava logo atrás dele.

— Não me olhe como se eu fosse um milagre! — Danior observou. — Vaso ruim não quebra! — murmurou com bom humor.

— Para quem ficou dias desacordado com febre, você está ótimo! — Xavier comentou, sério. — Bem-vindo, irmão!

— Foi tão grave assim? — Ele olhou para o curativo em sua barriga.

— O pior não foi o ferimento. — Xavier disse se sentando ao lado dele.

— E o que foi?

— Foi o veneno que havia na adaga. Quem o feriu, queria matá-lo de qualquer forma. Por pouco não o perdemos, mais uma vez o destino esteve ao seu lado e o beneficiou.

Serena. Ela estava morta e ele custava a

acreditar. Delírio ou verdade? E por que ela tentaria matá-lo e o chamaria de traidor? Ela o fitou com aversão, não havia em seu olhar qualquer resquício do amor que havia sentindo um pelo outro. Teria ela se esquecido de tudo? Do amor forte que compartilharam e como sobreviveu? Duas mulheres poderiam ser parecidas, mas uma cicatriz como aquela no rosto, apenas Serena possuía.

— Eu me distraí e fui atingido — achou melhor guardar seu segredo. Pelo menos até ter certeza que não era tudo fruto da sua imaginação causado pelo veneno da adaga, com a qual ela o feriu na mão, minutos antes de tentar matá-lo.

— Vou avisar os outros que o senhor acordou! — Jade falou chamando a atenção deles. Ela e Xavier trocaram olhares e ela saiu.

— Quantos dias eu fiquei desacordado?
— Danior quis saber.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Cinco dias, Mercedes tinha o antídoto para o veneno — contou. — Sorte sua!

— E foi tempo suficiente para você e a senhorita fazerem as pazes? — perguntou com deboche.

Xavier fechou a cara:

— Você delirou e chamou por Serena, Alma surtou irritada e Mercedes precisava de ajuda — explicou. — Jade se prontificou a auxiliar. — Fingiu não se importar. — Mas, eu a avisei que se fizesse algo contra você, eu a mataria.

Danior segurou para não rir do irmão. Sentia que aqueles dois tinham uma longa história pela frente.

— Preciso de um banho, roupas e meu cavalo — Danior gemeu ao se sentar.

— Cavalo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Preciso fazer uma viagem — avisou.

— Mas como? Ainda não se restabeleceu!
Acabou de acordar!

— Tenho pressa... — Ele escorou no
irmão para se levantar.

— Para quê?

— Para descobrir quem me feriu —
respirou e começou a andar para fora da tenda.
Estava fraco, seu estômago embrulhado, mas ele
não cederia a dor.

Danior havia se ferido tantas vezes,
estivera sempre arriscando sua vida, que aprendera
a não temer a morte. Não seria o incômodo da dor
que o faria padecer.

— Nós sabemos. — Xavier falou no
instante em que Gustav entrava na tenda
acompanhado de Vladimir.

PERIGOSAS ACHERON

— O que sabem? — Danior olhou de um para outro, depois de se cumprimentarem.

— O que os prisioneiros contaram, Danior. — Vladimir deu um passo para o irmão, tenso.

Vladimir, o segundo na hierarquia Monje Cruz era parecido com Danior, a diferença deles era a estatura. Vladimir era mais largo, mais alto e parecia um guerreiro medieval, a barba e os cabelos eram mais compridos que o de Danior e todos tinham a impressão que era ele o irmão mais velho. Havia pequenas cicatrizes em seu rosto e as marcas do tempo não foram tão generosas com ele, quanto o irmão mais velho.

— Digam de uma vez. — Danior exigiu ao notar a hesitação dos irmãos.

— Parece loucura... — Xavier fez que não. — Mas disseram que o algoz dos ciganos, a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pessoa que tem nos traído e ceifado nossas vidas é uma mulher, e cigana.

Danior comprimiu o maxilar. Era o que temia ouvir.

— E o que mais eles disseram? — Ele quis saber, escondendo seus sentimentos mais profundos.

— Que ela vem matando ciganos sem piedade, trabalhando em nome da coroa. — Vladimir contou. — Ela nos trai e mata a todos friamente.

— E sabem a identidade dela?

— Não, ela nunca mostra o rosto. — Gustav observou. — Mas a conhecem como A Serpente. E sabe muito bem onde encontrar as tribos ciganas e entregá-los, Danior.

Danior gemeu e caminhou pela tenda.

PERIGOSAS ACHERON

Serena jamais faria isso. Ela nunca tocaria em um dos seus, ela os protegeria e não tentaria matá-lo. E ela estava morta. Com certeza, foi uma alucinação causada pelo veneno, concluiu mais aliviado.

Quem o feriu fez por ódio, Serena não tinha motivos para odiá-lo, eles se amavam com a intensidade da vida eterna.

A tal o envenenara com algo que o deixara delirando, por isso, viu Serena, e o veneno agiu rápido em seu corpo. Ele mesmo caçaria essa maldita serpente e a faria pagar por fazê-lo sentir toda a saudade e dor por Serena. Céus! Ele reviveu cada bom sentimento que ela despertava nele e teve tudo arrancado de seu coração outra vez por causa de uma alucinação! Essa mulher não tinha ideia da ira que havia acendido em Danior.

— Imaginamos que possa ser alguém da parte de Kalitch. — Xavier completou cortando os

pensamentos do irmão.

— Pouco nós sabemos o que houve com a família dele após sua morte. — Danior observou ao olhar para os irmãos.

— Pensei que fugiriam do país. — Vladimir supôs. — Ainda mais da morte emblemática de Kalitch. Deviam temer pela deles também, afinal, foram seus cúmplices nos crimes que o maldito cometeu contra nossas tribos.

— Pelo visto alguém ficou e resolveu se vingar de nós! — Danior olhou para os irmãos. — Vou atrás dela e pegá-la! — decidiu.

— Você não tem condições! — Xavier interveio.

— Já tive ferimentos piores e sobrevivi, se fosse algo grave eu estaria morto... Meu destino não é morrer nas mãos dessa insidiosa mulher. — Não havia discussão para a decisão que tomara. —
PERIGOSAS ACHERON

Vou caçá-la como a um animal e trazê-la até aqui para que seja julgada por nós!

— Então, vamos com você. — Vladimir condicionou.

— Vou fazer isso sozinho! — avisou e os irmãos começaram a falar ao mesmo tempo. Danior pediu que se acalmassem. — Não podemos levantar suspeitas, a Serpente tem que pensar que está nos enganando, temos que agir como sempre fazemos e vocês vão continuar as incursões para salvar nosso povo, enquanto eu a caço!

— Deveria levar um de nós! — Gustav aconselhou.

— Não! — Ele fez que não. — Esta mulher age sozinha e a pegarei se fizer o mesmo. E quero ser rápido, não vou permitir que meu povo defínhe nas mãos dessa traidora!

— Sendo da parentela de Kalitch, não

PERIGOSAS ACHERON

poderíamos esperar outra coisa...

Danior não concordava com essa ideia. Caso fosse um parente de Kalitch, ela agia por vingança, o fazia pelo senso de honra, para defender a lembrança do irmão. E ele entendia disso, mas estava disposto a tudo para pará-la.

— Mande chamar Mendes. — Ele pediu passando pelos irmãos e saindo da tenda, já era dia e o povo o felicitava por ter acordado. — Preciso de ajuda para arrumar tudo...

— Tem certeza que vai conseguir capturá-la? — Xavier quis saber.

Danior parou de andar e olhou para o irmão:

— Não tenho o dom de prever o futuro, mas pode ter certeza que ela não derramará mais uma gota de sangue cigano! — prometeu e voltou a caminhar em direção a sua tenda. — Não enquanto
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu respirar sobre essa terra!

E uma promessa de Danior era inquebrável.

†

— Quer dizer que vai viajar? — A voz de Alma soou dentro da tenda de Danior quando ele terminava de organizar suas coisas para partir.

Ele a fitou rapidamente:

— Sim...

Ela se aproximou dele:

— Disseram que vai atrás daquela que se intitula *A Serpente*. — Ela comentou.

— Sim — respondeu indiferente.

— Vai ficar me tratando assim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Assim como? — Ele se virou e quase trombou nela. Deu um passo para trás.

— Como se eu tivesse lepra? — perguntou com sarcasmo.

— Acredito que não há mais nada entre nós! — falou sério, e passou por ela, saindo da tenda e colocando suas coisas na sela do cavalo.

— Tudo por que eu briguei com a tal de Jade? — Ela quis saber.

Danior olhou para ela:

— Seu ciúme, insegurança e possessividade! — Ele respondeu. — Embora você saiba disso e eu não precise explicar.

Ela o segurou pelo braço:

— Não pode fazer isso comigo! — desesperou-se e Danior apenas olhou para a mão dela sobre seu braço e ela o soltou. — Desculpe-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

me, mas eu amo você, Danior, e não quero perdê-lo!

— Não pode perder algo que nunca foi seu, Alma! — Ele respirou com calma. — Aproveite este tempo que vou estar fora e pense sobre sua vida, reflita e comece um caminho novo... Encontre um homem que a faça bem, eu nunca serei um bom companheiro para você... Não da maneira como você deseja! — Ele beijou sua testa despedindo-se em todos os sentidos. — Logo, estarei de volta, o que precisar fale com Vladimir.

Danior montou no cavalo, saindo a largo galope.

Alma balançou a cabeça em negativa. Danior seria seu custasse o que custasse. Ela o enfeitiçaria se assim fosse necessário. Danior Monje Cruz seria seu marido ou não seria de ninguém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 5

Captura

O cavalo se aproximou do alto da colina e o intruso vislumbrou a tribo de ciganos. Era início da madrugada e eles não imaginavam que estavam sendo vigiados. A mulher a quem chamavam por Serpente contou cinco grandes tendas, alojadas num semicírculo, e no meio uma fogueira que aos poucos se extinguia, aqueles pobres ciganos não faziam ideia do que os aguardava na noite seguinte, quando ela retornasse com os soldados do exército Espanhol.

Demorou vários dias para encontrar aquela tribo, geralmente, não perdia tantos dias seguindo o rastro dos ciganos, mas aquela parecia mover-se como a areia do deserto. Temia retornar na noite seguinte e não os encontrar, e teria perdido o rastro deles mais uma vez. Tanto trabalho em vão

PERIGOSAS NACIONAIS

e ela não podia correr esse risco. Talvez fosse melhor ela atacar. Estava sozinha, entretanto, era esperta e rápida o suficiente para capturar quantos homens fosse necessário. Já havia feito isso antes!

Ela desceu do cavalo e espreitou o movimento. Ninguém acordado, nenhum vigia. Concluiu que deveriam ter bebido e cantado por horas e agora estavam todos apagados, assim seria mais fácil. Caso seu intento fosse em vão, ela fugiria e somente voltaria a atacar junto da tropa real.

Aproximou-se em silêncio das tendas e viu os cavalos amarrados a um poste de madeira improvisado. Eles não estranharam sua presença e ela seguiu observando tudo ao redor. Escutou o ronco de um homem e foi até a abertura da tenda. Não podia ver muito lá dentro, mas toda uma família dormia ali. Foi de tenda em tenda e viu que

PERIGOSAS ACHERON

não havia muitos homens, apenas cinco e as restantes mulheres e crianças. Poderia rendê-los facilmente, colocaria fogo nas tendas e ao saírem, lutaria contra os homens e renderia o restante, usando uma das crianças como refém.

Escutou um barulho atrás de si, como se alguém pisasse sobre a folha seca. Virou-se depressa e deu de encontro com o punho de alguém, tão forte, que ela caiu desmaiada.

Danior sabia que havia batido com força, mas não havia outro modo de fazê-la sucumbir. Da última vez, ele saiu ferido e não podia correr o risco com tantas famílias presentes, ou de ser envenenado outra vez. Olhou ao redor e viu Tarim, o chefe daquela tribo se aproximar.

— É ela? — Tarim quis saber.

— Sim. — Danior abaixou-se para pegar a mulher e jogá-la sobre seus ombros.

— O que vai fazer com ela? Matá-la?

— Não. — Danior caminhou para a tenda que estava ocupando e a jogou sobre o tapete e, em seguida, amarrou pés e mãos, de modo que ela não pudesse se mover. E ainda atrelou a corda à madeira que sustentava a tenda.

— Não acha que ela merece a morte depois de tudo que nos causou? — O homem o questionou.

— Ela precisa falar, primeiro! — Danior respondeu sabiamente. — Temos que saber quem ela é, para quem trabalha, suas motivações e principalmente os planos da coroa. Então, depois que ela me disser tudo o que quero ouvir, pensarei no que fazer.

Tarim concordou com ele:

— Dizem que ela matou muitos de nós no último ano! — comentou. — Ela merece uma
PERIGOSAS ACHERON

morte pior que a de Kalitch.

— Vamos esperar. — Danior o tranquilizou. — A pressa não nos trará nenhuma recompensa e agora que a capturamos, temos todo o poder nas mãos. Presa como está, ela não pode nos fazer nenhum mal!

— Não está curioso para saber quem ela é? — Tarim perguntou se aproximando da moça.

— Não fará diferença... — assegurou. — Independente de quem for, pagará pelo que fez como qualquer um de nós!

— Importa se eu tirar o capuz? — Tarim quis saber.

— Não! Fique à vontade...

Danior também estava curioso para saber quem era aquela mulher perigosa e misteriosa. E, então, suas dúvidas foram sanadas quando Tarim

puxou o capuz e a identidade dela foi revelada.

— Você a conhece? — Tarim quis saber.

Pela primeira vez na vida, o líder dos ciganos havia perdido a própria voz.



O gemido ecoou pela tenda. A Serpente tentou se mover, sentiu o corpo todo preso e tentou se soltar, mas era impossível. Ainda sentindo a dor no rosto pelo soco que levou e o gosto de sangue em sua boca, ela olhou ao redor e viu que estava em uma tenda cigana. Haviam armado uma emboscada para ela e caiu como uma tola, movida por sua arrogância que podia vencer tudo e todos.

Seus olhos focaram o homem sentado a poucos metros dela.

Danior Monje Cruz continuava belo e traiçoeiro como o demônio. Por que não estava surpresa em ter sido ele a capturá-la? Ele a fitava com desprezo, e um misto de raiva e frustração a invadiu:

— Solte-me! — Ela ordenou tentando se soltar em vão.

Danior se levantou e se aproximou dela bem devagar.

— Pode fazer a força que quiser, não vai conseguir se livrar — avisou.

— Você sempre foi bom com os nós! — Ela observou sarcástica.

— Vejo que não se esqueceu — falou com frieza.

— Há muitas coisas impossíveis de esquecer, Danior. — Ela devolveu.

Ele fez que não.

— Nos últimos minutos, desejei que tivesse perdido sua memória e tudo isso fosse um grande engano! — confessou.

— Não há engano algum! — Ela assegurou ainda tentando se soltar, mas não conseguia nada. — Eu sou a que chamam de *A Serpente*.

— Não posso acreditar! — fez que não. Ele admirou o rosto bonito. Não sabia nomear o que sentia: decepção? Tristeza? Amargura?

— E por que não? Somente por que pensou que eu estava morta todo esse tempo?

— Não — garantiu. — Porque a Serena que conheci jamais trairia seu povo.

Serena estava viva. Quando Tarim tirou o capuz, Danior pensou que fosse alguma brincadeira

PERIGOSAS NACIONAIS

de mau gosto, alguma irmã gêmea, mas nenhuma mulher teria aquela mesma cicatriz no lado esquerdo do rosto. Sua mulher, seu amor, estava viva e era uma traidora, uma assassina de ciganos.

Ela desviou o olhar e não disse nada.

— Vi você morrer! — Ele se agachou para ficar diante dela e olhá-la nos olhos. — Eu a vi cair morta, Serena! *Eu* sofri por sua morte!

— Sofreu? — Ela perguntou com sarcasmo e fez que não. — Que diferença isso faz agora, Danior? Faça o que manda nossa tradição e me mate! — desafiou. — Ponha um fim em tudo isso!

— Você não quer morrer e eu não quero matá-la... — Ele abaixou a camisa para olhar o pescoço dela, tocando a pele macia que ele amava com todas suas forças. Havia uma cicatriz quase imperceptível. — Kalitch cortou seu pescoço...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela moveu o corpo, tentando evitar contato com ele. Como podia sentir prazer com um simples toque depois de tudo o que ele fez? Estar com Danior era a verdadeira expressão de que o ódio e o amor caminhavam juntos, entretanto, desta vez, ela preferia enfiar uma faca no peito a aceitar qualquer sentimento bom por ele.

— Não me toque! — Ela pediu com indiferença e ele afastou a mão. — A espada passou de raspão e eu desequilibrei e caí, batendo a cabeça com força e desmaiando. Fiquei desacordada por vários dias...

— Pensei que estivesse morta... — repetiu.

— Eu sei... — Ela o encarou. — Mas não há o que falar sobre nós, Danior. E se não me matar, vou sair daqui e continuar matando os ciganos... e você vai ser o próximo!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele não compreendia:

— Por que está fazendo isso? — Ele quis saber.

— Não lhe disseram que trabalho para a coroa? — devolveu erguendo uma sobrancelha.

— Eu quero saber o motivo dessa traição! — exigiu.

— Quem é você para me exigir qualquer coisa, Danior? Você me deixou naquele campo, eu e todo o seu povo jogado à morte, enquanto você se recuperava sob a proteção de seu cunhado nobre! — Ela cuspiu as palavras com desprezo.

— Não a abandonei... — Ele segurou o rosto dela entre as mãos. Serena tentou se livrar, mas ele foi mais firme.

— Não me interessa mais... — advertiu, nervosa.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu lutei com Kalitch e... — Ele começou a falar, mas Serena cuspiu nele.

Danior a soltou e limpou o rosto ao se levantar.

— Acabou para nós, Danior! Não compreende? — falou com raiva. — Fique longe de mim! Não quero que se aproxime, não quero saber nada! Eu o odeio! Entendeu? Odeio... — A última palavra ela gritou ofegante.

Ele a fitou, surpreso. O que havia acontecido a Serena para transformá-la em sua maior inimiga? Não conhecia aquela mulher que o enfrentava como se ele fosse a morte. Havia tanto horror em seu olhar, tanta amargura, que compreendeu que ela não diria nada que ele precisava ouvir, naquele momento. Ela o enfrentaria, o desafiaria, o levaria à loucura para que ele colocasse um fim na vida dela. Mas não

estava disposto a isso.

Mesmo que ela fosse a mulher que perseguia seu povo, ele ainda a amava e descobriria o que a levava aquele caminho escuro e sem volta.

Entretanto, não tinha muito tempo, logo teria que levá-la até o seu acampamento e apresentá-la ao seu povo. E, então, ele estaria em uma situação delicada. Pela primeira vez na vida, Danior desejou não ser o líder dos ciganos. Temia ter que tomar a pior decisão de sua vida, e sacrificar a mulher que era dona de seu coração e alma.

Fechou os olhos e recordou-se de Babo, seu pai, líder dos ciganos durante muitas décadas. Ele era um homem sábio, forte e esperto, até que Ormandus Kalitch cruzou o caminho deles e Babo confiou naquele homem mais do que nos filhos e pagou um alto preço por isso: perdeu a vida.

Danior lembrou-se de sua infância em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Zaragoza e de como viviam em paz. Cresceu acreditando no caráter dos homens e que os ciganos eram um povo unido. Até que Kalitch surgiu, filho de um velho amigo de Babo, chefe de uma menor tribo. O jovem cigano chegou com o intuito de uni-los, casando-se com Valentina, a filha caçula dos Monje Cruz. Danior não gostou dele, na verdade, sentiu-se deixado de lado por, de repente, seu pai preferir a opinião de um desconhecido do que a de seu primogênito. Infelizmente, Danior deixou o veneno de o ciúme falar mais alto e depois de uma grave discussão com o pai, partiu sem olhar para trás.

Os anos fora o fizeram conhecer as dificuldades da vida longe dos laços familiares e tornou-se um homem maduro. Apenas voltou para casa quando recebeu a notícia do casamento de Valentina. Porém, a mágoa pela distância criada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pelo pai fez com que Danior não desejasse a liderança de seu clã e deixou que Kalitch tomasse a frente de tudo.

Foi quando conheceu Serena e se apaixonou perdidamente por ela.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 6

Zaragoza, doze anos antes

Danior chegou a Zaragoza, e foi direto para a propriedade de sua família, na região norte. Atravessou os campos verdes, salpicados por tons de laranja da terra cultivada e da *festuca indigesta*. Subiu a extensa colina e de lá enxergou o vilarejo de Vincenzo, onde a tribo Rom e suas *natssi* eram regidas por seu pai. As casas eram feitas de pedras claras, as janelas de madeira envernizadas e enfeitadas com flores coloridas, suas cortinas balançavam ao sabor do vento, trazendo o cheiro de incenso ou do paladar especial da cozinha. Ao redor das casas havia *abetos* que se misturavam as árvores de zimbro.

As pessoas transitavam, crianças corriam tranquilamente, e o som de suas risadas era a melodia da paz e da felicidade do local. Ele

PERIGOSAS NACIONAIS

cavalgou pelas ruas, olhando ao redor e tentando se lembrar da última vez que estivera ali, antes de afastar-se da família por causa das decisões de seu pai. Havia mais casas, o comércio parecia mais intenso e pôde notar o aumento do cultivo na agricultura e a criação de cabras.

Os ciganos eram considerados um povo nômade por causa das lendas em volta do passado oculto que os regia. Entretanto, ele sabia da importância de terem suas raízes, sua própria pátria. E ali, há muitas décadas a família Monje Cruz permanecia em paz.

Seus olhos captaram todo o movimento de pessoas, mas o que lhe chamou a atenção foi o brilho do cabelo da cigana que usava o lenço verde de pontas douradas sobre os ombros. Ela estava de costas, falando com outra pessoa, mas a atenção de Danior voltou-se para ela sem qualquer explicação

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

plausível, apenas fixou ali, e não conseguia desviar. Ela era alta, esguia e o som de sua risada o encantou de uma forma súbita, como se sentisse certo formigamento na alma. Parou o cavalo e ficou olhando para ela de longe, parado perto de uma das casas, enquanto ela permanecia com as mãos na fina cintura, no cós de sua saia também verde. Ela riu mais uma vez e isso antecipou nele grande ansiedade para se aproximar e vê-la melhor, mas aguardou. Era um caçador e não queria chamar a atenção de sua presa.

Foi quando ela virou de lado e ele pôde contemplar parte de sua beleza, única e verdadeira. Pura e indolente. Os cabelos negros brilhavam sob a luz do sol que se escondia atrás das nuvens da primavera chuvosa. Sua pele era queimada pelo sol, os olhos grandes, o nariz fino e esnobe. Os lábios vermelhos e feitos para serem beijados... Por ele...

PERIGOSAS ACHERON

Ela cumprimentou algumas pessoas que passavam e levantou o olhar.

Para ele...

E o mundo parou de girar naquele instante. Danior sentiu como se nuvens negras cobrissem todo o recinto e os isolassem dos demais. Não nuvens de mau presságio, mas que traziam para ele a tempestade do amor. E aquela mulher era intensa chuva, sua beleza exótica era como a união de raios e trovões capazes de fazerem um homem se ajoelhar aos seus pés. Ele...

Ela sustentou o olhar e ergueu o queixo. Serena Barsallo não conhecia aquele cavaleiro negro que adentrava ao vilarejo e permanecia nas sombras vigiando-a. Entretanto, não era desconfiança que ele lhe incidia, mas a admiração, ela jamais vira em sua vida um homem tão bonito, tão atraente. O modo como ele a olhava a fazia se

sentir única, como se não existisse ninguém além deles naquele local. Poderia caminhar até ele, subir em seu cavalo e partir com ele para sempre sem olhar para trás, com a certeza que ao seu lado estaria em segurança.

— Serena... — A voz de seu irmão Tibor de dez anos, a fez desviar a atenção do jovem atraente.

— Sim, querido?

— Vamos?

Serena deu a mão ao irmão e sorriu para ele. Estava suando frio e sabia o motivo: estava nervosa. Levantou o olhar e *ele* não estava mais lá, havia desaparecido. Procurou ao redor e uma frustração estranha a atormentou. Teria sido ele fruto de sua imaginação? Ou algum aviso dos deuses de que a paixão estava espreitando sua morada? Porque foi isso que sentiu quando seu

olhar encontrou o dele. Ela seguiu o caminho para casa com o irmão, angustiada por não o ver mais.

Danior já cavalgava para a propriedade de seu pai. Já sabia o nome dela: Serena. Ouvira a criança falar. Não era filho dela ou a teria chamado de mãe. Sorriu para si, satisfeito. Seu retorno a Zaragoza não foi em vão, trouxe-lhe novidades carregadas de desejo e prazer. Não se recordava de tê-la visto antes, deveria ser alguma família que se instalara entre eles depois de sua partida. Ela era a magia da perfeição que o havia enlaçado. Jamais poderia esquecê-la e isto já fazia valer parte da sua vida.

Chegou à propriedade, que ficava há alguns quilômetros do vilarejo. Uma grande casa térrea, também de pedras, que se escondia atrás de um enorme Olmo, dando-lhe certo charme e mistério. Danior respirou profundamente e o vento

lhe beijou com o aroma da comida de sua tia Miriam, que cuidava da casa desde a morte de sua mãe há alguns anos.

Desceu do cavalo e o deixou vagar pela grama verde e caminhou em direção a casa, mas antes que se aproximasse a porta foi aberta e um homem magro de cabelos longos e brancos surgiu ativo, com orgulho no olhar e um sorriso de boas-vindas.

— Quando sua tia contou de sua chegada, não acreditei! — Babo falou enquanto o filho pródigo se aproximava para um forte abraço.

Sua tia além de uma excelente cozinheira, ainda era uma vidente. A melhor que eles conheceram, ela nunca errava nada. Danior abraçou o pai, mesmo sob a amargura que existia pela diferença entre eles, amor era algo forte em sua família, muito mais poderoso que o laço de sangue

PERIGOSAS NACIONAIS

que possuíam.

— Bem-vindo! — O pai o felicitou quando se afastaram.

— Estou feliz de ter voltado — assegurou.

— Posso saber o motivo de seu retorno? Tenho certeza que não é pelo casamento de Valentina.

Danior encolheu os ombros e pensou na jovem que conhecera a pouco no vilarejo. Preferiu não dizer nada, essas coisas eram íntimas demais, sobrenaturais ao extremo para serem divididas com pessoas que não compartilhavam do mesmo sentimento. Apenas Serena poderia compreendê-lo, ninguém mais.

— O destino — respondeu evasivo.

— Pensei que não o veria tão cedo.

PERIGOSAS ACHERON

— E perder a oportunidade de ver minha irmã cometer o maior erro de sua vida? — debochou.

— Estão falando de mim? — A linda jovem de cabelos castanhos avermelhados e olhos de fogo correu até o irmão para abraçá-lo.

Ele foi recebido com festa pelos irmãos. Enfim, estavam reunidos novamente para o casamento de Valentina. Festejaram a chegada de Danior por toda a noite e ele se encontrou com Ormandus Kalitch. Não se gostavam, mas o respeito se fazia necessário. Kalitch tinha medo que Danior exigisse sua herança como líder das tribos, por isso, o retorno de seu futuro cunhado não era um bom sinal. Ele precisava tomar medidas drásticas, se queria ficar no poder, casar-se com Valentina não seria apenas o suficiente.

Enquanto todos cantavam e riam,

PERIGOSAS NACIONAIS

celebrando a vida, ao som do bandolim e da linda voz de Valentina, Danior observava Kalitch e sentia que o mal espreitava o futuro, o encanto que ele causava em todos era algo dúbio. Via Babo sorrir para o cigano, abraçá-lo e tratá-lo com um carinho tão grande, que jamais o vira fazer o mesmo pelos filhos.

Tomado de uma sanha desconhecida, Danior saiu sem ser notado e foi cavalgar pela noite, atraído em direção a floresta de Laurisilvias. Era um lugar mágico que trazia superstições nas mentes das pessoas, afastando-as e tornando o ambiente silencioso e cheio de paz. Ele perguntou a si mesmo se voltara para Zaragoza em busca de alguma redenção ou era a simples necessidade de ter a atenção de Babo. O ciúme pela predileção do pai por Kalitch ainda mexia com seu ego. Não compreendia como um homem tão ganancioso e vil

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

podia exercer tamanho poder e fascinação sobre um líder ancião tão sábio.

Talvez, seu retorno para casa foi a necessidade que tinha que Babo reconhecesse a liderança de seu filho primogênito e lhe fosse mais amoroso e justo como se mostrava com Kalitch desde que ele surgiu em suas vidas com a desculpa de estar interessado em se casar com Valentina. O acaso dava a Danior a chance de resolver estas coisas com seu pai para que suas vidas seguissem caminhos diferentes. Já havia se conformado que a liderança seria passada para Kalitch quando ele se casasse com Valentina, por isso, era melhor amadurecer e compreender que devia ao pai o devido respeito e compreensão por suas limitações e erros. Deveria esquecer aquelas mágoas, afinal, o que levaria desta vida além da honra e amor que faziam moradas em sua alma?

PERIGOSAS ACHERON

Danior apeou o cavalo e desmontou ao ouvir vozes e se escondeu atrás de uma enorme árvore e abaixou-se para ver quem se aproximava. Poucos se aventuravam por ali àquela hora da madrugada.

Para sua surpresa, era sua doce Serena acompanhada de outro jovem cigano que carregava um grande saco. Danior sentiu ciúme e decepção ao notar a intimidade entre eles. Apesar de Serena caminhar mais a frente, o rapaz a segurava pelo braço, como se a impedisse de ir mais depressa.

— Espere! — Ele mandou com grosseria.

Serena parou e olhou o irmão de soslaio. Odiava ser acordada no meio da noite e, obrigada a seguir Jeremias e o pai pela mata para ajudá-los com seus crimes. Era tarde, queria estar em casa, deitada em sua cama, debaixo dos cobertores e não ali. Trabalhara o dia todo sozinha, cuidando da casa

PERIGOSAS NACIONAIS

e dos afazeres já que a mãe piorava a cada dia, permanecendo acamada sem qualquer solução para o mal que a assolava.

— Fique aqui e vigie! — O rapaz prosseguiu: — Volto logo!

Ela concordou, o que mais poderia fazer? Não podia ir contra sua própria família, mesmo que se envergonhasse dela. Seu pai, Boris Barsallo e seu irmão mais velho Jeremias estavam guardando os pertences roubados naquela noite. Era uma vida errante, sem morada fixa, sempre tendo que fugir quando eram descobertos, se misturando as tribos, tentando parecer invisíveis.

E por se negar a roubar, eles a obrigavam a vigiar. Até mesmo o irmão mais novo Tibor já fazia parte do mundo do crime. Entretanto, ela não concordava, morria de medo de serem pegos e enforcados. Soube que em outras tribos pessoas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

tinham suas mãos cortadas. Ansiava por se ver livre daquela vida miserável, quanto mais eles roubavam, mais pareciam perder e se afundar em problemas e desgraça. Embora sempre estivessem furtando, nunca havia dinheiro para uma boa comida, um lindo vestido, uma casa bonita. A vida deles sempre andava para trás.

Serena sonhava com uma família, filhos, um bom marido e uma vida tranquila, em uma linda casa de pedras como as de Zaragoza. Haviam chegado ali há um ano e ela estava encantada com o ambiente e a recepção calorosa das pessoas. Aquele lugar lhe despertava a paixão, desde o cheiro da terra, a cor viva das paisagens e o brilho do céu de dia ou de noite, tudo a fazia crer que estar em Zaragoza era como abraçar seu próprio lar.

Andou pela clareira de árvores altas que encobriam a noite e o vento balançou suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

folhagens, permitindo que a luz da lua a banhasse timidamente.

Danior prendeu a respiração e soltou-a lentamente, excitado com aquela visão. A luz da lua acariciava Serena como se a beijasse em segredo. Sentiu inveja da lua. Sem conseguir se conter, tomado pelo fascínio inexplicável que ela exercia sobre ele, Danior saiu de seu esconderijo e se aproximou.

O corpo de Serena foi tomado por uma súbita inquietação. Olhou para trás e o fogo da paixão ardeu em sua alma. O homem misterioso estava ali. Não se questionou como ele a havia encontrado, afinal, era bastante óbvio que a sua existência estava ligada a dele.

— Está perdido, cigano? — Ela quebrou o silêncio, não querendo transparecer seu nervosismo.

PERIGOSAS ACHERON

A voz dela era como a lava do vulcão sobre a pele de Danior.

— Não. — Ele parou diante dela, fascinado por sua beleza. — E você?

Ele não a tocava, mas ela podia sentir o contato dele preso ao seu. O olhar escuro era como o toque suave da gota de orvalho sobre a pétala de uma frágil rosa.

— Acabo de me perder — confessou sem medo.

Ele ficou feliz em saber que ela compartilhava do mesmo tormento que o assolava e pegou a delicada e pequena mão. Ela não imaginou que ao ser tocada por um homem, se sentiria tão fraca, e ao mesmo tempo tomada de uma força que a impelia a aceitá-lo como seu. Danior a ergueu até seus lábios e beijou-a com verdadeira adoração e respeito. Naquele simples momento, quando ele

PERIGOSAS ACHERON

sentiu a cobiça carregar seu corpo, soube que era ela e nenhuma outra poderia lhe causar tamanha aflição e ansiedade por um reencontro. Ele a reconhecia de outras vidas, e nem a morte seria suficiente para separá-los.

— O que está havendo aqui?

A voz soou atrás de Serena quebrando todo o encanto.

Danior a colocou atrás de si para protegê-la e olhou como uma fera para o jovem que se aproximava. O mesmo de alguns minutos atrás.

— Este é meu irmão Jeremias. — Ela se aproximou do rapaz franzino perto da figura máscula de Danior, tentando apaziguar a situação.

— E quem é você? — Jeremias quis saber.

Até mesmo ela estava interessada em

saber a resposta.

— Danior Monje Cruz. — Ele se apresentou.

O rapaz encolheu. Sabia quem ele era e o que isso significava. Serena também ouvira falar do filho primogênito de Babo e ficou tensa. Caso ele descobrisse o que faziam ali, sua família seria enforcada e ela também. Um misto de vergonha e medo a assolou.

Um homem baixo e calvo surgiu do mesmo caminho que Jeremias viera segundos atrás.

— O que está havendo aqui? — Boris Barsallo quis saber, receoso.

— Este homem estava se aproveitando de Serena! — Jeremias o acusou.

— O quê?

Serena ficou diante do pai:

— Não aconteceu nada! — assegurou apreensiva. — Vamos embora...

— Mentira! — Jeremias insistiu. — Ele estava tocando o corpo dela.

Serena se sentiu desconcertada. Sabia exatamente o que o pai e o irmão fariam agora. Tentariam ganhar algo com aquela situação. Queria que o chão se abrisse e a engolisse.

— Vai ter que pagar por sua desonra! — Boris discursou colérico.

Danior olhou de um para o outro e viu Serena abaixar a cabeça envergonhada. Isso o deixou mais irritado com aqueles homens. Não queria que nada a incomodasse, o sofrimento dela era dele a partir de agora.

— E o que querem? — Danior perguntou. Almejava saber qual era o jogo deles. Que se tratavam de ladrões, ele já sabia disso. Era óbvio

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

por suas atitudes covardes, pareciam mais vermes do que homens de verdade e com honra.

— Ele é um Monje Cruz. — Jeremias alertou o pai.

Boris estreitou o olhar e sorriu exibindo os dentes de ouro.

— Então, o cigano arrogante achou que poderia se aproveitar de minha Serena e sair ileso?

— Não foi nada disso, pai. — Serena insistiu firme. — Vamos embora, eu imploro!

— Cale a boca, menina! Essa conversa é entre homens! — Ele gritou com ela e cuspiu para o lado.

Danior se controlou para não usar a adaga contra aquele homem por tratar Serena daquela forma. Havia uma certeza plena em seu coração que ela não compactuava com as atitudes do pai e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

do irmão.

— E o que querem? — perguntou novamente.

— Ouro. — Boris respondeu sem pestanejar.

— Quanto? — Danior foi incisivo.

Jeremias e o pai se entreolharam:

— Um saco de ouro — exigiu.

Danior deu um passo para ele:

— Por que não, dois sacos?

Os olhos verdes de Borsallo brilharam e ele lambeu os lábios e não conseguiu conter o sorriso de satisfação.

— Dois?

— Sim. E em troca você me concede sua filha por uma noite — propôs.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê? — Serena perguntou ofendida.

Danior deu mais um passo para ele e o homem retrocedeu.

— Acredito que não me tomou por tolo, afinal, eu sou um homem honrado. — Os olhos de Danior brilharam perigosos. — E sei que dois sacos de ouros são mais vantajosos do que me mostrarem o que esconderam mais a frente, no meio de uma floresta.

Boris Barsallo engoliu em seco. Não esperava que o jogo virasse contra ele mesmo. Acostumado a passar as pessoas para trás, não imaginou que encontraria um que fosse mais esperto.

— O que será que diriam de dois homens que se embrenham na floresta com sacos e voltam sem nada? — questionou-os.

Boris ficou sem jeito:

— Um saco de ouro e esquecemos esse assunto. — Ele ponderou.

— Não! — Danior fez que não.

— Vai deixar minha filha desonrada? — No calor da raiva, tentou enfrentá-lo, mas se arrependeu.

— Não poderia haver maior desonra do que ser vendida pelo próprio pai! — Danior falou sério e com desprezo.

Ele omitiu o fato dela ser filha de um ladrão que poderia morrer enforcado, e Serena agradeceu em silêncio por isso.

Boris sabia o que aquilo significava, toda aquela confusão atrairia a atenção para sua família e para o que faziam. Ele sabia quando havia perdido uma batalha e precisava se retirar antes que as coisas piorassem. Estava diante de um homem muito perigoso que não perdoava criminosos.

PERIGOSAS ACHERON

Deveria ter se atentado para esse detalhe no início daquela discussão, mas foi movido por sua ganância, mais uma vez. Agora era tarde demais.

— Talvez seja melhor fingirmos que nunca nos encontramos antes, senhor — falou com raiva e segurou Serena pelo braço. — Vamos embora, daqui.

Danior não os impediu. Serena olhou para trás e o pai a repreendeu, obrigando-a a andar mais depressa. Agora mais do que nunca, Danior estava ansioso para reencontrá-la e libertá-la daquele pesadelo no qual vivia.

Capítulo 7

Desencontros

Serena terminou os afazeres e sentiu o corpo todo dolorido. Mais um dia se findava e ela se certificou de que a mãe estava bem. Naqueles últimos dias, Constancia havia piorado com a tosse, e a febre aumentara muito. A jovem teve que cuidar de tudo sozinha, já que o pai e os irmãos estavam em suas incursões à procura do que roubar. Ela se sentia esgotada em todos os sentidos. O pai decidira partir do vilarejo de São Vincenzo e nunca mais voltar a Zaragoza, tinha planos de ir para a França, agora.

Além disso, ele proibiu Serena de sair de casa ou voltar a falar com Danior.

— Aquele homem pode nos arruinar! — Ele disse com o dedo em riste. — Ele desconfia de nós!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Mas ele não tem como provar nada! —
Jeremais defendeu. — É a palavra dele contra a
nossa.

— É a palavra de um Monje Cruz. —
Serena lembrou.

O irmão encolheu os ombros:

— Grande coisa! Se uma espada
atravessar o coração dele, ele morre do mesmo
jeito!

Ela olhou para o irmão desesperada:

— Não poderia fazer isso! — Ela fez que
não.

— Não fará! — Boris garantiu. — Mas
precisamos nos vingar da humilhação que ele nos
fez passar.

— Esqueça isso, marido. — Constancia
disse a ele de sua cama. — Vamos embora daqui.

PERIGOSAS ACHERON

Se já desconfiam de nós, não podemos ficar muito tempo. Sabe disso.

— Está bem, querida. Partiremos logo. —
Ele prometeu. Mas Serena viu uma sombra de mentira nas palavra do pai.

Serena se sentiu péssima. Não queria ir embora e não desejava mais fazer parte de uma família de ladrões! Ela não tinha o costume de desobedecer ao pai, mas seu coração estava despedaçado. Não se conformava de não poder ver Danior mais uma vez antes de partir, entretanto, ela não tinha coragem de se aproximar da propriedade dos Monje Cruz.

Depois de certificar-se que a mãe dormia, ela saiu para o quintal, se sentindo sufocada. Impetuosa como sempre fora, correu pelo campo até perder-se em meio à plantação de cerejeiras, onde ela caiu de joelhos e deixou as lágrimas de

raiva saírem, finalmente. Daria tudo para que sua vida fosse diferente.

Ouviu passos e enxugou as lágrimas depressa, irritada por ter sua paz perturbada. Controlou as próprias emoções de revolta e ódio que teimavam queimar sua mente. Será que seus irmãos nunca lhe dariam um minuto de paz, sempre a estariam vigiando? Estava pronta para xingar quando viu um delicado lenço de renda branca surgir diante de seu rosto e o vento soprou o perfume *dele*. Ela fechou os olhos quando tocou o lenço e Danior segurou sua mão com força. *Ele estava ali*, ela pensou com imenso alívio. Ficou com tanto medo que ele a tivesse esquecido.

Danior vigiou a casa por dias, mas não houve oportunidade para se aproximar de Serena. Ela estava sempre ocupada, e notou que nunca a deixavam sozinha, até aquela tarde. Felizmente, era

PERIGOSAS NACIONAIS

paciente para esperar por ela o tempo que fosse necessário.

Ele caiu de joelhos ao lado dela e Serena o abraçou angustiada por saber que não havia futuro para eles, nada além daqueles furtivos momentos.

Ele também a abraçou, estreitando-a contra o seu peito, sentindo o perfume de seus cabelos e todo aquele forte sentimento que os envolvia. Precisava de Serena como jamais necessitou de alguém em sua vida. Essa conexão entre eles era inexplicável. Afastou-se o suficiente para olhar em seus olhos verdes e tomar posse dos lábios tão desejáveis. Enredou os dedos pelos cabelos dela e a beijou como se a vida de ambos dependesse disso. E na verdade, dependia.

Era um encontro de uma eternidade juntos e de um tempo de saudade. Era isso que sentiam:

PERIGOSAS ACHERON

esperaram para se reencontrar e agora que estavam juntos, não podiam se separar. Por isso, ela se afastou relutante para dizer:

— Minha família vai embora do vilarejo, Danior.

— Quando? — Ele quis saber.

— Eu não sei, mas será logo. Meu pai está preparando tudo para irmos para a França — contou.

— Imaginei que seu pai fugiria depois do que houve na floresta — observou.

— Sinto muito — falou com pesar. — Eu... — hesitou. — Eu não sou como eles...

— Eu sei. — Ele acariciou o rosto com ternura. — Sei que seria incapaz de infligir qualquer mal a alguém.

Lágrimas surgiram novamente nos olhos

PERIGOSAS NACIONAIS

verdes, mas ela sorriu feliz e aliviada por ele acreditar nela.

— Fique comigo. — Ele pediu, de repente.

— Ficar? — Ela foi pega de surpresa.

— Sim, fique comigo. Moraremos aqui com minha família ou podemos partir e começar uma vida juntos em qualquer lugar! — propôs. — Para sempre.

Ela se perdeu na imensidão daqueles olhos escuros. Sabia dos riscos de abandonar sua família e ficar ao lado de Danior, e o que tudo isso envolvia, mas não queria pensar, estava tão desesperada para estar com ele, e ficar longe daquilo que sempre a atormentara.

— Sim — respondeu sem hesitar. — Ficarei ao seu lado.

PERIGOSAS ACHERON

Ele a beijou de forma impetuosa sob a luz do crepúsculo que incidia as flores das cerejeiras. As mãos de Danior buscavam sentir o corpo dela, cada detalhe e traço reconhecendo-o de uma forma inexplicável. Era como se por toda a sua vida, ela estivesse ao lado dele e a conhecesse.

— Eu a buscarei em sua casa, hoje mesmo. — Ele se decidiu ao se afastar mais uma vez, entre os beijos. Ansioso por tê-la somente para si.

— Estarei pronta esperando por você! — prometeu. — Mas preciso voltar agora, minha mãe está muito doente e está sozinha em casa.

Ele compreendeu, embora, deixá-la ir fosse um sentimento de impotência com o qual ele não estava acostumado a lidar no auge de seus vinte e dois anos.

— Estarei em sua casa na primeira hora

da madrugada. — Ele avisou. — É o horário perfeito, todos estarão dormindo e poderemos ficar juntos em paz.

Danior se ergueu e a ajudou a ficar de pé.

— Tome cuidado, por favor!

— Eu tomarei...

Ele a beijou mais uma vez antes de deixá-la ir.

Ansioso, Danior partiu em direção à sua casa. Algo lhe dizia que a vida jamais seria a mesma depois de estar com Serena. Cavalgou pelos campos o mais depressa que pôde, chegando em casa quando a noite já avançava. Tentaria explicar ao pai sobre sua súbita partida, sabia o mal-estar que isso causaria, mas não podia deixar que Serena partisse com sua família e não fosse sua.

Heron e Gustav estavam perto do

estábulo, por isso não viram Danior chegar. Xavier e Valentina tinham ido até o vilarejo e não haviam retornado ainda. A casa estava estranhamente silenciosa e a cozinha dos fundos iluminada. O vento soprou o odor da morte e Danior ergueu o olhar para o brilho da vela que se apagou quando ele se aproximou da porta.

Escutou um grito horrível e correu. Ao entrar na cozinha, ele deparou-se com tia Miriam com as mãos nos lábios, ofegante. Olhou na mesma direção que ela. Seu pai estava caído no chão, havia um grave ferimento em seu coração e o sangue espalhava-se por toda a parte. Havia um homem ajoelhado ao lado dele segurando a adaga dos Monje Cruz.

Era Boris Barsallo.



Serena olhou mais uma vez pela janela. Não havia sinal de seu pai ou irmãos e isso a estava deixando preocupada. A noite estava sem lua e parecia mais escura do que o normal. Sentia calafrios pelo corpo e tomou isso como parte da ansiedade que a assolava naquele momento, temia que eles demorassem e chegassem junto de Danior, e a impedissem de partir ou até o infligissem algum mal. Ela pularia pela janela e partiria com ele sem olhar para trás.

Ouviu a mãe gemer novamente. Nas últimas horas a febre havia aumentado. Serena se ressentia de deixá-la assim, mas sabia que o pai e os irmãos cuidariam dela. Amava sua família, mas também queria estar com Danior, nunca esteve tão dividida em sua vida, porém, sabia o rumo que o

PERIGOSAS ACHERON

seu coração desejava tomar.

Levou um susto quando a porta da casa foi aberta e Jeremias entrou correndo desesperado seguido por Tibor.

— O que houve? — Ela estranhou o desespero do irmão.

— Temos que ir embora daqui, agora! — falou nervoso.

Ela olhou para o irmão mais novo que correu para o quarto a fim de juntar suas coisas.

— O que houve? — Ela segurou Jeremias pelo braço. — Onde está nosso pai?

Jeremias a ignorou e foi para o quarto onde a mãe o chamava.

— O que está havendo? — Constancia murmurou fraca.

— Vamos ter que partir, mãe! — Jeremias

PERIGOSAS NACIONAIS

falou desesperado, como se sua coragem tivesse se esvaído diante de sua mãe.

— Onde está seu pai?

— Ele está morto! — contou e engoliu em seco.

— O quê? — Constancia sentou-se em pânico.

Serena sentou-se ao lado dela e segurou sua mão.

— O que vocês fizeram? — Serena perguntou enquanto um nó se formava em sua garganta e sentia o peito comprimir de angústia.

— A ideia foi dele. — Jeremias justificou.

— Que maldita ideia tiveram? — Constancia respirou com dificuldade.

— Foi por causa de Serena e aquele maldito Monje Cruz! — Ele acusou a irmã. —

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nosso pai ficou obcecado em se vingar pela maneira que aquele maldito cigano o tratou e quis ir até a casa deles e fazer o roubo!

— Vocês foram pegos! — Serena deduziu com pesar. — Que ideia mais estúpida! Eles são gente importante!

— Serena tem razão! O que deu em vocês?

— A gente só queria... — Ele hesitou com vontade de chorar. — Só queria mostrar que eles são uns imbecis! — ficou nervoso e começou a andar de um lado para o outro. — O plano era entrar e roubar a casa e sair sem sermos vistos. Vigiamos o dia todo e quando vimos que não havia ninguém mais, nós entramos pelos fundos. Mas aí quando chegamos à cozinha tinha um homem morto com uma adaga no coração! — Ele segurou para não chorar.

PERIGOSAS ACHERON

— Quem era esse homem? — Serena perguntou, desesperada.

— Era Babo! — Ele olhou para a irmã e enxugou as lágrimas da covardia. — Falei para o meu pai para gente pegar o que já tinha tirado e ir embora, mas ele ficou fascinado pela adaga no peito daquele homem...

— Oh, céus! — Constancia gemeu sentindo-se mal.

— Peguei Tibor e saí da casa. Ficamos nos fundos esperando e nosso pai tirou a adaga do peito do homem, eu nunca vi tanto sangue espirrar na minha vida — explicou nervoso. — Daí a mulher entrou e gritou, e em seguida... — Ele hesitou. — Danior Monje Cruz também entrou e entendeu tudo errado.

Constancia levou a mão ao rosto e começou a chorar copiosamente. Ela sabia o que

faziam com assassinos. Os matavam degolados diante de toda a tribo. Serena não podia acreditar naquele pesadelo e viu toda sua felicidade se esvair como areia nas mãos. Deixou as lágrimas escorrerem por seu rosto enquanto o irmão terminava de contar o que houve.

— Eu e Tibor nos escondemos na mata, esperando uma oportunidade de salvar nosso pai. — Ele parou de andar e olhou para as mulheres. — O tal de Kalitch chegou e em seguida, outros homens. Eles se uniram na frente da casa, depois levaram nosso pai para São Vincenzo.

— E o que houve? — Serena precisava saber.

Ele encolheu os ombros:

— As pessoas se reuniram na praça e Danior Monje Cruz matou nosso pai cortando seu pescoço diante de todos e o deixando sangrar até a

morte...

Serena começou a chorar junto com a mãe. Não havia perdido apenas o pai, mas o homem que amava. Ele jamais a compreenderia. Ela nunca o perdoaria. Constancia foi desfalecendo.

— Mãe! — Serena gritou desesperada.

Constancia segurou na mão de sua filha com força e a encarou:

— Prometa-me por honra e sangue que vai se vingar do homem que causou este mal a seu pai. — Ela exigiu.

Danior, a mãe exigia que ela se vingasse do homem que amava.

— Mãe... Como... — hesitou.

— Prometa-me que vai se vingar dele, Serena — insistiu respirando com dificuldade.

— Eu... Prometo... — falou em pânico.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Prometa-me que enquanto esse homem respirar você não descansará...

— Sim, eu juro, mãe. Agora, por favor, descanse. Não pode me deixar também!

— Seu pai... Meu amor... — Ela murmurou antes de fechar os olhos e entregar-se à morte.

Serena abraçou o corpo da mãe inerte e seu grito soou por todo o vale.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 8

Escolhas

Danior sentia os dias se arrastarem. Mesmo com a morte de Babo, Kalitch insistiu que a cerimônia de casamento acontecesse, mesmo Valentina não estando disposta a isso. Danior era contra, mas como não desejava ficar em Zaragoza e provocar uma briga com Kalitch que levaria a luta pela liderança, achou melhor concordar e partir logo após a cerimônia.

Pior do que ver o pai morto, foi saber que Serena havia desaparecido para sempre. Ela e os irmãos evaporaram no ar. Na manhã seguinte após o fatídico acontecimento, ele foi em busca dela, precisava vê-la, estar com ela, mesmo sendo ela a filha do homem que matou seu pai e ele o assassino do pai dela.

Danior o matou por uma questão de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

honra, o homem que havia matado Babo não podia seguir vivo. Temeu que ela nunca pudesse o perdoar. Entretanto, mesmo depois de encontrar a casa vazia, achou o lenço verde que pertencia a ela preso junto ao pé de cerejeira. Ela deixara para ele. Aquilo o confortou, sabia que voltariam a se reencontrar de alguma forma um dia. E aquele momento era confuso demais para ambos.

— Vai mesmo embora? — Vladimir perguntou ao vê-lo juntar suas coisas.

— Não há nada para mim aqui, irmão — falou sério.

— Muitos não querem seguir, Kalitch — avisou. — Querem um Monje Cruz na liderança. Ela é sua por direito.

— Não era isso que Babo acreditava.

— E você? No que acredita? — Vladimir o questionou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele acreditava que brigas por lideranças traziam morte e desgraça e não estava disposto a sacrificar seu povo em nome de sua própria vaidade.

— Após o casamento, eu vou partir. — Ele respondeu ao irmão. — Está dito.

— Como quiser. Então vamos casar nossa irmã... — Vladimir o convidou.

Ele e Danior se uniram aos outros irmãos no altar montado para a celebração do casamento. Ansioso pela demora de Valentina, Kalitch foi vê-la e não voltou mais. Então, a notícia de que Kalitch era o verdadeiro assassino se espalhou entre os convidados e quando os irmãos Monje Cruz saíram em seu encalço, Kalitch e todos que o seguiam, já haviam desaparecido. Valentina fugiu por vergonha de encarar os irmãos e se sentir responsável pela morte do pai.

PERIGOSAS ACHERON

— O que vamos fazer? — Xavier quis saber.

— O óbvio, tomarei à frente de nosso povo. Sou o culpado por tudo o que aconteceu. Eu deveria ter tomado minha posição desde o início e minha falta de atitude levou Babo a morte. Quem quiser me seguir, será bem-vindo.

Os irmãos concordaram que cada um deveria seguir seu caminho e as tribos decidiram ir com Danior para onde quer que ele fosse.

Já era tarde da noite quando seus ouvidos atentos notaram a aproximação de alguém perto da janela de seu quarto. Imaginou quem poderia querer falar com ele àquela hora da madrugada ou seria o próprio Kalitch? Mas pela forma como a pessoa pisava, não estava determinado a entrar na casa para vê-lo. Estava andando devagar, como quem não quer ser ouvido. E o passo era muito

delicado para um homem.

Franziu o cenho e levantou-se, pegando sua adaga e segurando firmemente enquanto se aproximava da janela e viu a sombra se formar no tecido da cortina. Em silêncio, ficou parado aguardando até que a pessoa entrou de uma vez e pronta para atacar. Danior a segurou, desarmando-a com uma facilidade incrível, jogou-a contra o chão e viu tratar-se de uma jovem cigana. Os olhos verdes e grandes fitaram a faca na mão de Danior. Ofegante, Serena fez menção de levantar-se, mas ele aproximou-se com a adaga em riste.

— O que quer, Serena?

Ela o fitou com desprezo:

— Sua morte! — disse sem rodeios.

Danior franziu o cenho, acentuando a inclinação de suas sobrancelhas e aproximou a ponta da adaga do lindo pescoço, erguendo o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

queixo delicado, fazendo o capuz de seda cair e exibir os cabelos negros como a noite. Ela viera até ele e compreendia sua raiva. Ao invés de sentir cólera, sorriu. Jamais conheceu uma mulher que a beleza poderia lhe despertar tamanha luxúria.

— Pensei que tivesse partido para sempre.

— Ele observou sério.

— Sempre estive perto esperando a hora certa de matá-lo! — avisou. — Seus irmãos se foram, agora resta apenas você!

— E seus irmãos?

— Partiram para sempre, você não poderá fazer mal a eles como fez ao meu pai! — acusou. — Agora terá que enfrentar a mim!

O alívio o acometeu ao imaginar que ela não correria risco longe dele.

— Do que está rindo? — perguntou

PERIGOSAS ACHERON

irritada.

— O que uma pequena mulher como você faz com uma faca que mal sabe usar?

Ela o fitou com ódio:

— Matou meu pai, verme... E vou vingar minha família... Devolve-me a faca e mostrarei do que sou capaz.

— Uau. — Ele riu. — Está bem... — concordou. — Devolverei a arma, mas se não me estripar com esta *enorme* faca — debochou. — Eu a beijarei.

Serena arregalou os olhos e seus lindos lábios abriram-se num “o”.

— Como ousa fazer-me tal proposta? — perguntou ofendida.

— É pegar ou largar. — Ele avisou. — Ou me mata ou a beijarei...

Ele estendeu a faca para ela. Serena ergueu uma sobrancelha e o encarou:

— Como vou saber que vai cumprir com sua palavra?

Danior deu um sorriso malicioso:

— Quer tanto ser beijada?

— Quero que vá para o inferno, assassino! Não vai sobreviver para me tocar!

Outro som de risada dele ecoou e sem querer, Serena estremeceu diante daquele som. Danior Monje Cruz era um assassino, sem dúvida. Mas era um homem bonito e tão atraente que por segundos ela se distraía com o sorriso dele, era impossível que seus sentimentos não se transformassem num turbilhão de conflitos. Depois daquele encontro, ela tinha certeza que se lhe perguntassem como era o demônio, ela diria o nome daquele homem sem pestanejar: lindo e PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

traíçoeiro.

— Está bem, vou lhe dar certa vantagem!

— Ele disse enquanto ela se levantava.

Mas Danior não conseguiu terminar o que ia dizer. Serena avançou sobre ele e não pôde deixar de notar como ela ficava bonita quando ficava agressiva. Imaginou-a no auge da paixão e ficou excitado. Começou a rir toda vez que ela avançava sobre ele com a faca, tentando acertá-lo. Outro homem a colocaria para fora, mas ele estava fascinado pela energia dela, por sua beleza, por tudo que ela representava. Danior não era o tipo de homem que questionava aqueles acontecimentos tão singulares do destino.

A vida era uma caixa de surpresas.

— Fique quieto... — Ela ordenou.

— Está bem...

PERIGOSAS ACHERON

Ele ficou parado e ela avançou mais uma vez. Danior foi mais rápido. Segurou o braço dela e o torceu, fazendo a faca cair no chão e as costas dela baterem contra seu peito másculo.

— Solte-me! — Ela tentou se livrar dele em vão.

Ele sentiu o cheiro de seus cabelos e avançou os lábios pela nuca delicada. Nunca deveria ter feito isso, foi a perdição de ambos. Danior seguiu com a carícia, perdendo-se no sabor da pele suave, no calor que o atraía. Serena não queria sentir, tentou lutar com todas suas forças contra aquele homem arrogante e frio que humilhara seu pai e destruíra sua família. Mas aquele toque a desarmou de uma forma que ela não soube explicar. Danior arrastou os lábios pelo pescoço, até alcançar o rosto e virou-a abruptamente, tomando posse de sua boca também

faminta.

O beijo que se seguiu foi selvagem e nenhum dos dois controlou as emoções. Perderam-se no toque. E por fim, ele soltou o braço de Serena e ela o enlaçou pelo pescoço, entregando-se a paixão que a dominava.

— Eu o odeio! — Ela murmurou contra os lábios dele.

— Eu sei. — Ele assegurou e voltou a beijá-la, antes de deitá-la sobre o tapete e tomá-la para si de forma selvagem e apaixonada.

Serena nunca saberia explicar o que havia acontecido. Naquela insanidade, entregou-se ao assassino de seu pai. Contudo, não era isso que enxergava quando ela olhava para Danior, mas sim, a imagem de um homem honrado, íntegro e dono de seu coração.

Ela jamais saberia elucidar o que houve

PERIGOSAS ACHERON

dentro daquela tenda: magia? Loucura? Talvez um apelo do destino para que finalmente duas almas que se procuravam, finalmente, se encontrassem? Temia admitir, mas sabia que era isso. Na vida não havia dois caminhos para o coração, apenas um, e não havia nada de comum quando isso acontecia, era uma forte atração, um encantamento tão forte que não puderam resistir ao fascínio que os cercou quando seus olhares se encontraram.

Danior soube que era ela. Seu pai sempre dissera que o amor era o feitiço dos deuses, havia um chamado, algo que outras pessoas o tomariam por louco, mas seu coração reconheceria no primeiro instante.

Ele sentiu a pulsação de Serena acelerar quando ele a despiu e provou do sabor de sua carne. Até aquele momento, Danior conhecera o poder da luxúria, agora, ele experimentava a forma mais

PERIGOSAS NACIONAIS

sublime do prazer de compartilhar seu corpo com uma mulher. Seus lábios se arrastaram pela força do desejo, indomado pelos gemidos que ela transpirava contra o seu corpo.

Não se despiu apenas de suas roupas, se abriu para a deliciosa insanidade que ardia em sua alma e possuía um único nome: Serena. E apenas uma forma: Serena. Beijou a boca, o delicado pescoço, o colo, perdendo-se com a língua quando submergiu nos seios que aguardavam o perverso toque da paixão que apenas ele despertou em Serena com aqueles olhos negros embriagadores.

Serena o abraçou, deixou seus lábios renderem-se pronunciando seu nome. Apenas Danior, ninguém antes ou depois. Quando ele a possuiu, seus olhos colidiram com os dele numa busca de reconhecimento de seus mais intensos sentimentos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você é minha, Serena. — A voz soou possessiva enquanto se movia sobre ela, unindo sua carne a dela, selando para sempre aquela união.

Ela sentiu derreter enquanto seu corpo era tomado de um prazer secreto, que apenas Danior teria a chave para despertar: era primitivo, insano e extraordinário. Ele a beijou e se moveu dentro dela até encontrarem o zênite incontrolável do enlace de seus espíritos.

Danior beijou os lábios delicadamente e acariciou o rosto bonito.

— Irei partir amanhã — passou a língua pelo pescoço. — Venha comigo... — murmurou.

— Não posso! — Ela fez que não, com lágrimas que teimavam surgir.

Ele voltou a encará-la:

— Por que não? — Ele determinou.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não vou, Danior... Preciso descobrir quem matou seu pai e limpar o nome de minha família...

Ele encarou por alguns segundos, absorvendo cada palavra que ela dissera, enxergando a determinação naqueles olhos de feiticeira e sabendo que aquelas lágrimas significavam a dor de uma despedida. Eles haviam acabado de se encontrar, ele não podia deixá-la para trás.

— Serena...

Ela segurou o rosto dele entre as mãos e o encarou:

— Meu pai não matou o seu, tenho certeza disso...

Danior saiu de cima dela e se sentou, obrigando-a a fazer o mesmo. Agora, não passavam de dois vultos negros dentro daquela tenda.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sei...

— O quê?

— Não houve casamento. Valentina descobriu que Kalitch matou Babo. — Ele confessou.

Serena ficou sem conseguir falar por alguns segundos. Vira esse tal de Kalitch algumas vezes. Mas nunca se aproximara dele e o achava desprezível. A família de Danior fora traída e a dela também.

— O que fizeram com ele? — Ela quis saber.

— Ele fugiu com parte de sua tribo. Não podemos fazer nada!

— Como não? — Ela indignou-se se levantando e o olhando com ira. — Ele assassinou seu pai e não vai fazer nada?

PERIGOSAS ACHERON

— É mais complicado do que imagina. Não é simplesmente matar Kalitch, Serena. Ele tem tribos a favor dele, líderes que o querem em meu lugar — explicou. — Isso causaria uma guerra entre os clãs e não vou fazer isso! Não derramarei sangue porque meu pai confiou mais em um desconhecido do que em mim!

Danior levantou-se e fechou as calças.

— Matou meu pai sem piedade! — Ela o acusou. — E não pode matar o verdadeiro assassino por orgulho?

— Você não pode compreender o que está em jogo! — Ele a cortou, severo. — Não é o meu ego, Serena. É a vida de centenas de ciganos inocentes. E Kalitch não pouparia a nenhum em nome do poder que ele quer. Estamos divididos a partir de agora e tenho que manter o meu povo protegido.

Ela entendeu a razão dele. Mas não podia deixar de ficar magoada ao pensar que seu pai morrera tão facilmente porque era um simples ladrão, ao contrário do poderoso Kalitch. Entretanto, ela não tinha medo de ninguém e iria cumprir a promessa feita a mãe em seu leito de morte.

— Tenho que encontrá-lo! — falou angustiada.

— E pensa em fazer o quê? — Danior a questionou. — Tentar atacá-lo como fez comigo? Estará diante de um homem vil, sem escrúpulos, acha mesmo que ele vai aceitar morrer em suas mãos?

Havia fúria na voz dele, porque Danior sentia que estava perdendo Serena de alguma forma. Ela ajustou o vestido e os cabelos. Estava pronta para partir dali, ignorando completamente as

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras dele. Nada a demoveria de seu destino, nem seu amor por Danior.

— Sinto que tenhamos nos encontrado no momento errado de nossas vidas — lamentou com intenso pesar.

Danior a segurou pelo braço e eles se encararam. Ele sabia discernir o caráter das pessoas e sabia que Serena dizia a verdade. Jamais a deixaria partir assim. Ela era sua, seu coração dizia isso e não podia permitir que ela fosse embora.

— Caso eu a ajude a pegá-lo, você vai embora comigo?

— Não poderei ficar com você enquanto não me vingar do homem que tirou a vida de meu pai...

— *Eu* matei seu pai, Serena — insistiu, firme.

PERIGOSAS ACHERON

— Você foi levado a isso! Seu papel como filho primogênito era vingar a morte de seu pai diante da tribo! — falou compreensiva. — Tenho que encontrar o homem que causou todo esse pesadelo! — Ela se soltou dele. — A pessoa que está enganando a todos merece uma punição severa. Somente assim a alma de meu pai terá paz.

— Isso é tolice... Crendice dos mais antigos.

— Isso é o nosso povo e prometi a minha mãe que faria isso! Ela morreu implorando por vingança! — discursou colérica. — Não vou voltar atrás! Minha mãe me fez prometer que vingaria a morte de meu pai e farei isso, queira você ou não!

— Vai mesmo partir agora que nos encontramos? — perguntou de modo significativo. Sua voz soou carregada de decepção.

Ela o fitou com ternura. Sabia que Danior

era seu grande amor, mas havia assuntos mais importantes a resolver.

— Se for metade de minha alma, nós ficaremos juntos. Nada poderá nos separar, nem o tempo, muito menos a distância e nem a morte. Sabe disso.

— Serena...

Ela o beijou, impedindo-o de falar, assim, ele não a convenceria a ficar e Danior compreendeu que havia perdido aquela batalha. Então disse contra os lábios dela:

— *Kay Tut o Kam dikhel: odoy avá kiyá mánge.* — As palavras soaram doloridas em sua voz. (Onde o sol te encontrar, faça com quem volte imediatamente para mim).

Serena controlou para não o abraçar e ficar, ela tinha uma promessa a cumprir. Com tristeza, ela se afastou e partiu sem olhar para trás.

PERIGOSAS NACIONAIS

Danior tomou a maior decisão de sua vida: reger seu povo. Kalitch estava estabelecido em Madri e Danior foi para lá seguido por muitos. Fixou morada junto ao velho acampamento de ciganos, ao sul da cidade.

E durante anos, ele e Serena se encontraram às escondidas, ele sempre tentando convencê-la a esquecer a vingança e tornar-se sua esposa. Porém, Serena estava cega demais. Nada a demovia da ideia de casar-se com Kalitch e matá-lo, entretanto, esse dia nunca chegava.

Tanto demorou que Kalitch descobriu os planos de Serena e em uma emboscada, quando ela retornava de um encontro com Danior, ele a atacou. Kalitch bateu em Serena e ainda feriu seu corpo, deixando-a com cicatrizes horríveis, inclusive no rosto. Por sorte, ela foi encontrada e Danior pôde salvar sua vida, mas a cigana amargou-se ainda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mais nos sentimentos de vingar-se um dia de Kalitch.

Quando o exército espanhol atacou a tribo de Danior, ordenados pelo Rei e pelo Barão de Biscaia, Serena deveria ter fugido com tia Miriam, como o próprio Danior ordenara. Mas quando viu Kalitch em meio aos homens, ela tentou enfrentá-lo e o líder dos ciganos a matou sem piedade, passando a espada por seu pescoço. Danior a viu cair e travou uma luta com Kalitch, quase perdendo a própria vida.

E durante todo aquele tempo sofreu com sua morte, mas a vida a trouxe de volta para ele. Mesmo que da pior forma possível.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 9

O encontro com o desconhecido

Serena estava furiosa por ter sido presa e se recusava a comer. Danior não tentou se aproximar de imediato. Retirou-se da tenda e pediu que cuidassem dela e foi rezar a Sara Kali para que o ajudasse naquele momento difícil de sua vida. Pediu sabedoria e mansidão, mas toda vez que pensava em Serena, seu coração se entorpecia, dividido entre o amor por ela e a honra por seu povo.

Voltou para o acampamento e a encontrou fraca. Contra a vontade dela, ele a obrigou a comer, virando tudo em sua boca e a fazendo engolir.

— Monstro! — Ela o xingou, mas lambeu os lábios depois. Estava morta de fome, e embora não quisesse admitir, não queria morrer daquela forma. — O que vai fazer comigo?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Para quem não se importava de encontrar a morte, está muito preocupada com seu futuro. — Ele ironizou.

— Não tenho medo do que o futuro me reserva! — Ela o enfrentou.

— Verdade? — duvidou. — Não acredito em você... Mas se quer mesmo saber, vou levá-la até o meu acampamento! — Ele a avisou. — E lá decidirei o que fazer!

— Vou ser julgada pelos Monje Cruz! — deduziu.

— Vai ser julgada pelos Rom.

Ela sabia que não a perdoariam, seria morta por seu próprio povo e uma fagulha de desespero a atingiu, mas não demonstrou a ele.

— Sei o que o futuro me reserva, Danior, e é bom que me matem, porque se eu conseguir

PERIGOSAS ACHERON

fugir, entregarei a todos sem piedade! — vociferou.

Quando ela se mostrava tão impetuosa, ele tinha vontade de tomá-la nos braços e beijá-la até fazê-la sentir novamente o amor que um dia os uniu. E embora o sentimento ainda permanecesse nele, temia que Serena tivesse se perdido para sempre. Ele não a reconhecia mais. E Danior não deixaria que sua paixão fosse mais forte que sua razão.

— Quero ver se vai se mostrar tão corajosa quando a adaga estiver em seu pescoço...

— Não tenho medo da morte, você me tirou tudo, Danior!

Ela ainda o acusava de tê-la abandonado no campo de batalha. Danior recordou cada momento: a briga de Serena com Kalitch, o momento que o cigano a feriu e ela caiu desfalecida, a luta dele com Kalitch, seus

PERIGOSAS ACHERON

ferimentos, a chegada de seu cunhado Stefano que o levou para Madri e salvou sua vida. Todo o tempo, ele acreditou que ela estivesse morta e Serena se sentia traída por ele. Mas tal fato não era suficiente para que ela traísse seu povo como vingança. Ou para sua decepção, seria o necessário para que ela fosse A Serpente.

A angústia o assolou ao imaginar que talvez não a conhecesse como imaginava. Ele a desamarrou da pilastra e a carregou sobre o ombro, jogando-a de bruços sobre seu cavalo. Serena não reclamou, apenas gemeu de dor ao sentir o rosto bater contra o pelo espesso do animal. Danior montou e saiu galopando.

— Não vai me levar desta forma, vai? —
Ela reclamou depois de algum tempo, sentindo o peito e a barriga doerem por causa da posição.

Danior sorriu maldoso:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não há outra maneira já que você se recusa a falar e tentou me matar! — Ele justificou. — E matou ciganos em nome da coroa!

— Não matei ninguém! — Ela se defendeu.

— Vai me dizer que não os executa? — Ele quis saber.

— Eu apenas os encontro. O trabalho sujo fica por conta dos soldados! — falou e seu rosto bateu contra o animal. — Céus! — reclamou.

— E trair seu povo não é um trabalho sujo? — Ele a questionou.

Serena revirou os olhos, impaciente:

— E trair a mulher que diz amar? — Ela bateu o rosto novamente contra o cavalo e Danior riu. — Estou amarrada como um animal, qual é o problema de me deixar viajar sentada?

PERIGOSAS ACHERON

— Não confio em você! — Ele desculpou sua atitude.

— Prometo me comportar! O que posso fazer amarrada desse jeito? — perguntou brava.

Danior parou o cavalo e, com rapidez, a ergueu e a fez se sentar de lado na frente dele. Ele fechou os olhos por alguns segundos, sentindo o corpo dela contra o seu, o perfume de seus cabelos. O desejo de abraçá-la o devastou e ele tinha certeza que ela também não estava imune, entretanto, não podia ceder. Nenhum dos dois desejava dar vazão aquela centelha que os unia.

Colocou o animal em movimento, enquanto Serena tentava se manter afastada, sem deixar que seu corpo tocasse o dele enquanto cavalgavam. Não podia imaginar que reencontrar Danior a deixaria tão mexida, acreditou que todo o ódio acumulado ao longo do tempo a faria sentir

PERIGOSAS NACIONAIS

um asco descomunal por ele, mas parecia impossível ficar indiferente ao calor do corpo daquele homem hipócrita. Não deveria estar surpresa, já que há anos, mesmo sabendo que ele havia matado seu pai, entregou-se ao bel-prazer que ele havia despertado nela e não conseguiu deixar de amá-lo.

Apartando tais pensamentos, ela se concentrou no caminho à sua frente e que na primeira oportunidade, fugiria. Precisava voltar para Madri. Não era uma questão de escolha, precisava ficar longe de Danior para sobreviver.

Cavalgaram por horas em silêncio até que o sol começou a se pôr e Danior decidiu parar, afim de que o cavalo descansasse e pudessem comer, antes de montar acampamento. Ele escolheu uma clareira, atrás de imensos arbustos, onde viajantes não os veriam mesmo que ele acendesse a fogueira

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para espantar o frio da noite. Desmontou e a tirou de cima do cavalo. Serena teve que fazer um enorme esforço para se equilibrar.

— Poderia desamarrar meus pés e mãos?
— pediu tensa. — Preciso... — Ela hesitou.

— Precisa? — Ele quis saber.

Ela suspirou irritada.

— Preciso... Você sabe, necessito me *aliviar*! — falou por entre dentes, constrangida por ele fazê-la falar.

Danior se aproximou dela devagar e ameaçador:

— Se tentar fugir, juro que vai terminar a viagem da mesma forma que começou. Não serei piedoso!

— E tenho outra escolha? — Ela ironizou.

Eles se enfrentaram com o olhar e ele

PERIGOSAS ACHERON

pegou a adaga na cintura e a virou, e cortou as cordas. Serena massageou os pulsos.

— Fique à vontade... — Danior fingiu educação.

Com desprezo no olhar, ela passou por ele e foi para trás de uma árvore. E embora estivesse cuidando de suas coisas, Danior se atentava para cada movimento dela. Serena voltou para perto dele e estendeu os pulsos:

— O que foi? — Ele perguntou.

— Não vai me amarrar?

— Vamos comer, a não ser que você queira que eu lhe dê comida na boca, podemos ser civilizados! — observou com malícia.

Ela abaixou os braços:

— Nunca pensei na vida que eu o acharia insuportável! — Ela lhe deu as costas e caminhou

até a sombra da árvore e se sentou.

— Acredito que nos enganamos muito um sobre o outro! — Ele deferiu amarrando o cavalo na árvore.

Ela o olhou de soslaio e abraçou as próprias pernas.

— Não deveria me julgar...

Danior pegou a bolsa com comida e se aproximou dela, se agachando.

— Eu não faria isso se me contasse tudo...

— Não tenho nada para dizer a você — falou com desprezo, recostou-se no tronco da árvore e fechou os olhos, suspirando.

Danior a fitou, ela era orgulhosa e esse sentimento egoísta o fez esperar por ela por uma década e ele sabia que, infelizmente, esperaria uma vida toda ou mil anos se fosse necessário. Os

PERIGOSAS NACIONAIS

detalhes do coração eram sempre traiçoeiros, podiam levá-lo ao céu e em segundos ao inferno. Ajeitou uma pequena fogueira e enquanto fazia algo para comerem, a noite os abraçava. Serena estava exausta e somente acordou quando ele a chamou e lhe serviu a comida e um pouco de vinho.

Enquanto ele comia do outro lado da fogueira, Serena olhava pela mata densa, pensando uma forma de fugir assim que ele dormisse profundamente. Danior tinha o sono pesado, não seria difícil roubar o cavalo dele e desaparecer. Era apenas uma questão de sorte e de agir no momento certo. Esperou que ele se distraísse e pegou uma pedra e a colocou na manga da camisa, a usaria se ele voltasse a amarrá-la.

— Estamos muito longe de seu acampamento? — Ela quis saber.

Danior a fitou por entre o fogo e isso

PERIGOSAS ACHERON

causou nela uma excitação forte. Aliás, Serena acreditou que o calor repentino que sentia pelo corpo, era por causa do vinho.

— Está com pressa de morrer? — Ele retrucou.

— Parece que você é que tem pressa em se livrar de mim — retrucou.

— Você é que está dizendo...

— Deve ter sido um prazer enorme ter capturado A Serpente, não é? Danior Monje Cruz faz jus a sua fama de lenda invencível! — Ela escarneceu.

Ele a encarou de forma impassível:

— Não há prazer em seu sofrimento, Serena...

Ela fez que não:

— Nunca pensei que sentiria tanto

desprezo por você... — Se levantou, mas cambaleou e apoiou a mão na árvore.

Danior se ergueu, mas não se aproximou. Serena levantou o olhar para ele e viu que tudo girava.

— O que... — Ela se esforçou para falar e manter o foco. — O que colocou na minha bebida?

Ela tentou olhar para o copo com bebida que caiu sobre a terra escura. Tudo girava agora e ela não conseguia se manter de pé. Viu que ele se aproximava lentamente:

— Não pensou que eu confiaria em você outra vez, pensou?

E antes que ela pudesse responder, tudo se apagou e ela caiu desmaiada nos braços dele. Danior a segurou com firmeza. Não havia outro modo, ele sabia que ela tentaria fugir, mesmo que a amarrasse e para própria segurança dela e de seu

PERIGOSAS ACHERON

povo, era melhor que a mantivesse por perto. Não podia deixá-la escapar, por isso a drogou. Já havia pensado nisso, mas teve certeza de que fizera o certo quando a viu guardar a pedra na manga da camisa.

Ele a levou para perto da fogueira e a depositou sobre a manta que ele estendera e a cobriu. Aquela aproximação lhe fazia mal, o fazia sentir-se traído e ao mesmo tempo tolo. De todos os sentimentos no mundo, nunca pensou que teria por Serena tanta indiferença. O que quer que tenha acontecido, ele descobriria, mesmo que isso o apartasse dela nesta vida para sempre.

Deitou ao lado dela e acariciou seus cabelos. Lembrou-se de um cântico de amor Romani que costumava entoar quando pensava em Serena durante os anos que ficaram separados e o cantou, alisando a pele da mulher que amava. Não

podia voltar no tempo. Não podia lamentar-se pelo que ocorrera. Mas podia amá-la ainda intensamente em segredo, enquanto os olhos de ódio dela estivessem fechados para o mundo obscuro em que se encontravam.



Serena acordou sentindo que mil sinos tocavam em sua cabeça. Levou alguns segundos para se lembrar do que lhe acontecera e que ainda estava sob as mãos de Danior. Olhou ao redor e não viu sinal dele. Entretanto, sentou-se depressa e ele surgiu como um fantasma diante dos olhos dela.

— Vou matar você! — Ela ameaçou levando a mão à cabeça.

— Tome isso. — Ele se ajoelhou diante

dela e lhe ofereceu outro copo. — Vai ajudar a passar a dor de cabeça.

— O que é isso? Vai me envenenar agora?

— Beba. — Ele ofereceu. — Ou vai sentir-se mal o resto do tempo e hoje cavalgaremos o dia todo sob o sol quente.

Ela respirou fundo e aceitou o copo. Não acreditava que Danior fosse envenená-la. Apesar de tudo, ele era honrado demais para matar um inimigo de forma tão covarde. Tomou o líquido ruim e fez uma careta.

— Um veneno teria sido mais agradável — arrepiou inteira enquanto o líquido descia em seu corpo.

Ele riu. Era o primeiro riso dele desde que se reencontraram e ela não podia negar que o som era delicioso. Durante muito tempo, a lembrança

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

daquele som a manteve viva.

— Não precisava ter me colocado para dormir. — Ela reclamou se levantando.

— Foi mais seguro — assegurou.

Ela o encarou, séria:

— Eu não ia matar você!

— Mas ia fugir... E não posso permitir. Você é nossa inimiga, meu povo corre risco...

— Seu povo. — Ela lhe deu as costas e andou pela clareira. Balançou a cabeça desolada. — Fala como se eu não fosse uma cigana.

— E se importa? — Ele duvidou. — Não é o que parece...

Ela se virou para ele com o olhar triste:

— Você não sabe de nada...

Danior deu um passo para ela:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Então, conte-me! — pediu.

Serena fez que não:

— Tarde demais, não posso voltar atrás. De qualquer forma pagarei por tudo que fiz de ruim. Se não nesta vida, em outra... Não há solução para mim...

— Não consigo acreditar que mudou tanto...

— Nós mudamos, Danior. — Ela insistiu. — Quando eu o procurei, você me ignorou e...

Danior franziu o cenho. Ia perguntar do que ela estava falando, quando ouviram gritos vindos de não muito longe. Serena se abaixou depressa, num gesto de defesa.

— O que foi isso? — Ela perguntou sorrateira.

— Alguém precisa de ajuda! — Ele

PERIGOSAS ACHERON

constatou se erguendo e colocando o capuz de sua capa negra sobre a cabeça.

— O que vai fazer?

— Não está curiosa para saber o que está acontecendo? — perguntou o óbvio.

Danior passou por ela, em direção aos gritos.

— Danior! — Ela o chamou. — Pode ser uma emboscada!

— Para quem? — Ele perguntou por cima do ombro e ironizou. — Para o líder dos ciganos ou para a Serpente?

Ela balançou a cabeça enquanto o seguia.

— Não pode salvar todo mundo! — Ela resmungou atrás dele.

Danior parou e olhou para ela:

— Se quiser, pode ficar. — Ele a cortou

sem paciência. — Mas vou deixá-la amarrada à árvore.

Serena optava por segui-lo naquele momento a ter que ficar presa e indefesa.

— Vou com você! — Ela preferiu.

— Se comporte e não mate ninguém! — Ele avisou e continuou andando.

Pararam atrás dos arbustos e viram o homem que fora rendido por um grupo de ciganos caído no chão e apanhando dos quatro covardes. Imediatamente, Danior saiu do esconderijo atraindo a atenção de todos.

— Danior! — Serena o chamou por entre dentes, mas ele seguiu o caminho.

O líder dos ciganos se aproximou dos quatro ciganos que ainda debochavam do rapaz caído. Um dos ciganos segurava o bonito cavalo

PERIGOSAS NACIONAIS

branco, enquanto o outro verificava o conteúdo da sela e encontrou um saco com ouro.

— Vejam o que encontrei! — O homem comemorou e os outros riram.

— Devolva isso no lugar! — Danior ordenou parando próximo deles.

Os ciganos se voltaram para ele e pararam de bater no homem indefeso. Serena sentiu por não ter uma arma para ajudá-lo, achou melhor ficar escondida.

— É melhor voltar de onde veio, amigo.
— Um dos ciganos disse a Danior. — Isso aqui não é problema seu.

— Eu mandei largar esse ouro! — Danior insistiu. — Devolva na sela.

Eles riram da ordem de Danior e o cigano pegou o saco de ouro e o colocou dentro do casaco.

PERIGOSAS ACHERON

— E o que vai fazer? — O cigano o desafiou.

— Não quero ter que usar a força! — Danior disse tranquilo. — Devolva o dinheiro na sela e deixe o homem ir embora, em paz.

— Quem você pensa que é? — O cigano se aproximou dele.

Danior jogou o capuz para trás, revelando seu rosto.

— Sou Danior Monje Cruz e exijo que devolvam o dinheiro deste homem e o deixem ir em paz.

Tanto os ciganos, quanto o homem caído o olharam, estupefatos.

— Senhor... — O cigano falou sem graça. — Nós não sabíamos...

— Nós ciganos não somos animais! —

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele vociferou passando pelos homens e olhando um a um. — Nós lutamos por nosso dinheiro, não usurpamos o próximo!

— Mas, senhor...

Ele parou diante do ladrão.

— Devolva agora! — ordenou. — Eu tirarei sua vida como exemplo para que outros ciganos não façam o mesmo!

O cigano engoliu em seco e devolveu o saco de ouro na sela.

— Estou envergonhado! — olhou para eles com desprezo. — Já não basta a perseguição que sofremos da coroa por sermos quem somos, vocês ainda lhes dão mais motivos, praticando atos hediondos?

Os ciganos ficaram constrangidos.

— Mas, senhor, não há um lugar para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

viver nessas terras, não temos onde plantar ou trabalhar! — Um deles justificou.

— Um homem honrado não precisa usurpar a dignidade de outro para a sua sobrevivência! — devolveu. — Eu preferiria a fome e a miséria, a ter que sobreviver do que pertence a outra pessoa! O que adianta minha luta por vocês, se agem como o Rei e roubam a liberdade de ir e vir de outro homem? — Os homens abaixaram a cabeça, envergonhados. — Vão embora, e espero nunca mais encontrá-los fazendo isso, não terei piedade outra vez!

Como filhos obedientes, os homens montaram em seus cavalos e partiram sem olhar para trás. Danior voltou-se para o rapaz que ainda estava deitado no chão e esticou a mão para ajudá-lo a se levantar.

Ele olhava para Danior admirado. Devia

PERIGOSAS ACHERON

ser um daqueles viajantes que conhecia a fama do líder cigano. O homem ajeitou os cabelos um pouco compridos e escuros, bateu a mão contra a roupa simples e suja de terra. Era mais baixo que Danior e carregava uma pesada espada embaixo de sua capa marrom. Com certeza foi surpreendido pelos ciganos e não teve tempo de usá-la. Danior notou que não era uma espada comum, mas não teve tempo de verificar o símbolo cravejado na haste. O rapaz a tampou com sua capa.

— Obrigado! — O homem agradeceu com humildade.

— Não precisa agradecer...

— Fique com o saco de ouro, senhor — ofereceu. — Em agradecimento.

Danior fez que não:

— Não estou interessado em seu dinheiro!

— Danior o cortou. — Siga em paz e saiba que nós
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ciganos não queremos o seu mal!

O homem ouviu tais palavras e balançou a cabeça, com um sorriso sarcástico.

— O que foi? — Danior perguntou.

— Quando eu disser que o lendário Danior salvou minha vida, ninguém acreditará!

— Não sou uma lenda e não sou um assassino!

— Devo-lhe minha vida! — Ele fez reverência justa. — E jamais me esquecerei de sua benevolência e do quanto exageram sobre sua conduta, Senhor Monje Cruz. Estou realmente surpreso.

— Teve sorte. — Danior garantiu. — Em terras isoladas como esta, há muitas pessoas hostis, nós estamos em tempo de guerra silenciosa, senhor. Não sabemos quem é nosso verdadeiro inimigo. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

esta luta é muito mais perigosa que o sangue derramado em batalha.

— E quem é o seu inimigo?

— A ignorância. — Danior garantiu.

O homem concordou com ele.

— Estou realmente admirado e grato por tê-lo conhecido. — O homem assegurou. — Terei prazer em dizer boas palavras ao seu respeito.

— Que o faça sabendo que não quero agradar minha vaidade. — Danior devolveu. — Mas assegurar ao meu povo a chance de viver em paz em sua própria terra.

— É um direito. — O homem concordou.

— Sim. Todo homem deve estar livre para seguir seu próprio caminho em paz com sua consciência — resumiu.

— Sim. — O jovem concordou mais que

PERIGOSAS ACHERON

admirado e sorriu para Danior realmente feliz com aquele encontro. — A quem eu nunca imaginei, Deus usou para me guardar do mal. Mais uma vez, obrigado. — O homem montou em seu cavalo e olhou para Danior. — Algo me diz que voltaremos a nos encontrar.

O homem acenou com a cabeça e partiu.

Danior ficou satisfeito com mais uma justiça feita. Olhou para o lado dos arbustos e Serena havia desaparecido. Por que achou que ela não fugiria?

Capítulo 10

Hiago

Danior voltou calmamente para o lugar onde havia deixado o cavalo e seus pertences. Serena havia fugido com seu animal. Ele respirou fundo e sentou-se no chão e aguardou com paciência. Não demorou muito e viu que Esparta voltava para o lugar onde ele estava, sem montaria. O cigano levantou-se com um sorriso largo e acariciou o animal quando parou diante dele.

— Bom menino... — pegou uma maçã em sua bolsa e deu ao cavalo.

Ninguém conseguia montar Esparta além dele. O único que conseguira esse intento foi seu cunhado Stefano, mas nunca soube explicar como.

E como um animal esperto, Esparta levava a pessoa até certo ponto e depois a jogava

para fora da sela, sem piedade. Mas Serena devia ter se esquecido disso e ele havia jurado que se ela tentasse escapar, ele a levaria para o acampamento amarrada e jogada sobre o cavalo. Não podia quebrar sua promessa agora. Realmente, ela não ia facilitar as coisas para ele e isso o instigou a descobrir a verdade por trás daquela mudança toda em seu comportamento.

Serena estava mancando quando ouviu o relincho. Olhou para trás e viu Danior e aquele maldito cavalo traidor. Seu coração bateu acelerado e desesperada começou a correr. Não podia permitir que ele a levasse para o acampamento, ela precisava voltar para Madri.

Correu, mas o cavalo era mais rápido e quando Danior se aproximou com o braço esticado para pegá-la, Serena se jogou no chão. Ela o viu puxar as rédeas para que o animal voltasse, por

PERIGOSAS NACIONAIS

isso, se ergueu e começou a descer o barranco em direção ao rio. Ele desmontou do cavalo e a seguiu. Ela tropeçou na pedra, no fim da ladeira e caiu no chão, sentindo o corpo todo doer.

Danior achou que a pegaria, mas ela se levantou e continuou correndo. Era esperta como uma lebre, entretanto, ele era mais rápido e a alcançou antes que chegasse ao rio. Serena viu sua oportunidade de pular na água desaparecer quando ele a alcançou e a derrubou colocando seu corpo sobre o dela.

Lutou para se soltar, mas em vão, ele a imobilizou.

— Eu avisei para não fugir! — Ele rosnou.

Ofegante, ela se desesperou:

— Solte-me — lutava contra ele com todas as suas forças.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pare de lutar, vou levá-la comigo!

— Prefiro morrer! — gritou.

— Vai morrer de qualquer forma! — Ele finalmente conseguiu segurar os braços dela acima da cabeça.

Suas respirações estavam ofegantes e isso o fez recordar a primeira vez que se amaram. Ela também se recordou disso, mas não podia se deixar levar por aquele falso sentimento novamente. Havia mais. Coisas sérias que exigiam sua atenção.

— Solte-me! — insistiu engolindo em seco.

— Não vou fazer isso, Serena!

Ela sabia que nada do que fizesse o faria mudar de ideia. Danior não era o homem que havia amado e a frustração da derrota a tomou. Ia morrer por seus pecados, mas acima de tudo, toda sua luta

PERIGOSAS ACHERON

para sobreviver até ali seria em vão. Sentiu um dissabor pela vida, algo que vinha carregando há muito tempo e não suportava mais. Seu lado frágil e humano gritou por socorro e veio à tona:

— Deixe-me ir, Danior! — implorou. — Se eu não voltar, eles matarão Hiago! Eu imploro! Faço o que quiser, mas me deixe ir... — havia lágrimas em seus olhos.

Danior franziu o cenho:

— E por que eu me importaria com ele? — perguntou enciumado por ela proteger seu maldito amante. A ideia de que Serena teria a outro homem o encolerizou de uma forma inexplicável. Todo o ódio agora acumulava dentro de si.

Ela soluçou ao ouvir aquela frase.

— Tenha compaixão, por favor! Deixe-me ir... Nunca lhe pedi nada, deixe-me ir... — implorou. — Por Hiago... Rogo por sua clemência,

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

eu sei que tem o coração bom...

— Você não teve misericórdia de seu povo, das pessoas que matou! — Ele a acusou. — Como ousa me pedir piedade depois de tudo o que fez contra seu povo?

— Eu não tive escolha...

— Sempre temos opção, Serena! — Ele saiu de cima dela, cansado daquela situação, e se afastou dando-lhe as costas.

Serena se sentou e não conteve as lágrimas.

— Permita que eu volte, Danior. — Ela soluçou. — Vi a misericórdia que teve com aqueles homens há pouco! — Serena se ergueu angustiada. — Será que não pode aquebrantar seu coração e fazer o mesmo por seu filho? Não peço por mim... Hiago não tem culpa do que nos tornamos!

PERIGOSAS ACHERON

Danior voltou para ela com os olhos arregalados:

— O que foi que disse?

— Ele só é uma criança, não entende nada e...

— Você disse *filho*. — Ele a segurou pelo ombro.

— Claro que eu disse! — Ela se livrou das mãos dele. — E por quem mais eu voltaria? Ou rejeitou seu filho por que não acreditava ser seu? Eu nunca me deitei com Kalitch ou com qualquer outro homem!

— Filho? — perguntou, chocado.

— Sim, claro, o filho que você não quis conhecer quando o procurei... — Ela parou de falar e respirou cansada antes de prosseguir. — Não estou pedindo que compreenda minhas atitudes ou

PERIGOSAS NACIONAIS

que aceite *o meu filho*... Eu só preciso voltar para Madri e por ele! — enxugou as lágrimas.

Danior nunca soubera que tinha um filho.

— Quando foi que me procurou?

— Você é ridículo! — falou com desprezo.

— Você nunca esteve no acampamento!

— Danior esbravejou.

— Não estive... — Ela admitiu.

— Eu saberia se tivesse ido. Não é qualquer um que consegue chegar aonde estamos, é praticamente impossível entrar lá sem ser visto, ainda mais uma mulher e uma criança!

— Realmente não estive lá, mas mandei que alguém o procurasse e lhe entregasse uma carta! — contou. — O nome dele era Santiago...

— Este homem jamais chegou ao

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

acampamento! — Danior garantiu.

— Ele esteve lá! — Ela comprimiu os lábios com raiva. — Entregou minha carta e você a respondeu! — acusou.

— Isso não é possível! Nunca recebi uma carta sua ou respondi qualquer coisa...

— Não seja mentiroso! — falou com desprezo. — Sua esposa o recebeu, deu comida a Santiago, falou com você!

— Isso não aconteceu! — Ele insistiu exaltado. — Pela memória de meus pais e minha alma, eu afirmo que nunca falei com esse tal de Santiago ou qualquer outro homem que tenha ido a minha procura em seu nome!

Eles se encararam. Serena abriu a camisa e tirou uma carta de dentro do decote de seu corpete.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu bilhete para mim. — Ela entregou a ele.

Danior olhou para o papel e o pegou. Leu rapidamente: dizia para Serena esquecê-lo porque ele havia seguido com sua vida e estava casado e feliz, lhe desejava sorte e pedia que nunca mais o procurasse.

— Não escrevi isso! — Ele fez que não.

— Mas está assinado por você! — Ela tomou da mão dele e mostrou.

Alguém havia falsificado o bilhete.

— Quando foi que me procurou? — Ele perguntou controlando suas emoções.

— Quando Hiago tinha quase um ano. — Serena o olhou com amargura. — E quando Santiago retornou, trouxe consigo um pequeno saco de ouro, comprando meu silêncio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não falei com seu amigo. — Ele assegurou.

— Como não? A prova está aqui! — balançou o bilhete. — Você me abandonou, Danior, quando mais precisei de você! — Lágrimas escorreram pelo rosto bonito. — Você fica me acusando de traição o tempo todo, mas o que fez comigo e com seu filho, é o quê?

Ele ficou em silêncio por um instante. Controlando a tempestade que se formava dentro dele. Seria capaz de matar quem havia agido em seu nome para separá-lo de Serena e impedido que ele conhecesse o próprio filho. Começou a andar de um lado para o outro, encaixando as peças daquele maldito quebra-cabeça.

— Foi por isso que começou a perseguir seu povo? — Ele perguntou com voz sombria parando diante dela. — Para se vingar de mim?

PERIGOSAS ACHERON

Serena não viu motivo para esconder a verdade. Quem sabe, quando lhe dissesse tudo, Danior a deixasse partir.

— Sim — admitiu. — Mas não foi exatamente desta forma que as coisas aconteceram.

— Conte-me! — Ele exigiu impassível.

Ela o conhecia bem o suficiente para saber que Danior estava no limite de suas emoções. Outro pensaria que ele estava tranquilo, mas ela o conhecia como a palma de sua mão. Por um instante, se perguntou se tudo não passou de um mal-entendido e desejou do fundo de seu coração magoado que fosse assim. Preferia isso do que saber que Danior nunca a havia amado. Era uma dor pior que a morte.

Ela se sentou no chão e olhou para cima, para o rosto bonito do cigano.

— Depois daquela noite sanguinária em
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nosso acampamento, o exército do Rei voltou. — Ela começou a falar e ele se agachou diante dela. — Eles reuniram todos os corpos e os amontoaram em uma vala e colocaram fogo... Muita gente que ainda estava viva queimou...

Eram muitos corpos, por isso, teriam que fazer várias fogueiras. Santiago era um dos vários moradores da região que estavam pegando coisas de valor, roupas, o que houvesse e, então, ele me ouviu gemer. Olhou ao redor e se aproximou e constatou que eu estava viva. Ele precisava me tirar dali sem que os soldados notassem. Por sorte, ele era um homem esperto, e perguntou aos soldados se podia pegar a madeira velha para usar em casa, e deram permissão. Ele trouxe a carroça, jogou a madeira e quando os soldados perderam o interesse por ele, me colocou na carroça e me escondeu em meio as coisas que havia pegado. Ele

PERIGOSAS ACHERON

e a esposa dele, Carmen, cuidaram de mim por meses até eu me reestabelecer completamente e descobrir que estava grávida...

Como os ciganos estavam sendo caçados, achei melhor não o procurar até ter certeza que estava vivo. Então, a história sobre o líder dos ciganos que enfrentou o Rei, e a notícia da morte de Kalitch se espalhou e eu soube que era você! Nosso menino nasceu e o batizei de Hiago. Esperei por meses em segurança e pedi a Santiago que o procurasse e lhe entregasse a carta, em que eu contava que estava viva e sobre nosso bebê.

Ele voltou algumas semanas depois com este bilhete e o saco de ouro. Coincidentemente, fui delatada, e os soldados do Rei me encontraram e levaram a mim e ao meu filho, mas não sem antes matarem Santiago e a esposa por traição. Eles não sabiam que Hiago era seu filho e isso o salvou, de

PERIGOSAS NACIONAIS

certo modo. Mas o Rei sabia que eu vivi muito tempo com a tribo de Kalitch, e usou do menino para me chantagear: eu deveria entregar as tribos ciganas e qualquer cigano que houvesse na Espanha, ou matariam meu filho. Eles o torturaram na minha frente, Danior. Colocaram meu bebê de cabeça para baixo dentro do balde de água fria, o sufocaram até que eu aceitasse o que me empunham. O choro e os gritos do meu bebê eram desesperadores! Eu não pude dizer não... E me transformei em A Serpente, por amor ao meu filho...

Serena soluçou e levou a mão ao rosto para chorar.

— Oh! Deus! — Danior gemeu furioso. Conteve as lágrimas ao pensar na dor de seu filho. Ele podia sentir na alma a dor de Hiago, o desespero de Serena.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela olhou para ele.

— Deixe-me voltar, eu imploro...

— Não posso...

— Por favor... — Ela segurou a camisa dele. — Pelo bem que tivemos um pelo outro... Pelo amor que sente por sua esposa!

Ele fez que não:

— Não sou casado, não tenho esposa, Serena! Eu jamais a esqueci! — declarou angustiado. — Nenhuma outra poderia substituir o que tivemos.

— Mas e a mulher que se apresentou a Santiago, o homem com quem ele falou!

— Não foi comigo que Santiago falou. — Ele fez que não. — Você é meu amor, minha vida, eu jamais a abandonaria!

— Danior...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Fomos enganados, infelizmente! —
Ele segurou o rosto dela entre as mãos e o acariciou com delicadeza. — Você me conhece, juro por minha honra, pelo sangue dos Monje Cruz que eu jamais traí sua confiança, minha querida... Eu morreria por você e por nosso filho...

Ela sabia que sim, por Sara Kali, ela sabia! Desesperada pelo carinho de Danior, ela o beijou de forma apaixonada. Danior correspondeu, esfomeado pela saudade, alucinado pela dádiva de ter Serena em seus braços mais uma vez. O impossível aconteceu, e Sara Kali lhe concedeu mais aquele milagre da vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 11

O beijo das Almas

Seus lábios se tocaram e o mundo parou de girar. Já não ouviam o som da água corrente ou o som ameaçador das árvores que o cercavam. Danior se afastou o suficiente para passar os dedos pelo rosto de Serena, deslizando pela cicatriz que atravessava seu rosto, pela pele cálida e amada, como se precisasse ter certeza que era ela. Os olhos escuros desenharam cada detalhe, reconhecendo todo o amor que sentia, toda a saudade que o dominava.

O desespero não era ter perdido Serena para a morte, mas tê-la viva e perdê-la para o inferno que suas vidas haviam se tornado. Ela era seu paraíso, tudo que precisava para seguir com prazer todos os dias ao acordar. Serena era sua segurança, a extensão de sua carne, era sua dádiva e

seu inferno. Ao olhá-la e senti-la, seu corpo despertava sensações de prazer e luxúria, há algum tempo esquecidas. Estar com ela era como entregar em suas mãos a própria alma.

Serena fechou os olhos e saboreou o contato de Danior, o único homem que tocou seu corpo, apenas ele era capaz de fazer com que toda a dor que o mundo lhe causava, desaparecesse. Pela primeira vez, em todo aquele tempo que o conhecia, viu a lágrima escorrer pelo rosto dele. Danior nunca demonstrava suas emoções por mais intensas que elas fossem, e agora, se entregava em segredo a ela, através de uma única lágrima.

Ela a tocou com o polegar antes dele beijá-la outra vez. Os lábios firmes provocavam nela uma urgência de ser possuída, de ser amada, entretanto, Danior não tinha pressa daquela vez. O ato entre eles sempre fora selvagem, quente,

PERIGOSAS NACIONAIS

urgente, como se nunca se saciassem. Nesse momento, Danior a tocava como se cantasse uma poesia de adoração. Enquanto a beijava, ele desabotoou a camisa dela, desatou o espartilho, e com a ponta dos dedos elevou seu queixo, tomou seu pescoço com os lábios quentes, deslizando as mãos por suas costas, abraçando-a, comprimindo o corpo frágil contra o seu, másculo e forte.

Serena não se envergonhou de sua magreza ou das cicatrizes que havia em seu corpo. Danior tinha o poder de deixá-la desinibida, ele a fazia sentir-se desejada, poderosa. Ele tirou a capa das costas e a abriu no chão, antes de voltar-se para Serena, tirando a própria camisa e jogando-a longe. Os olhos queimavam de desejo e ela gemeu antes dele voltar a beijá-la, desta vez com mais ímpeto, apaixonado, e a tomou no colo, colocando-a em cima da capa, deitando-a com delicadeza.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Enquanto ela ofegava de prazer, Danior desenhava os contornos do corpo feminino com o calor de sua língua. Experimentou dos seios macios, a barriga e seguiu com beijos tirando a calça que ela teimava em usar com seu disfarce. Danior preferia as saias. Ele deitou-se novamente sobre ela, Serena o encarou apaixonada, acariciou seu rosto, descendo as mãos pelos braços fortes e as costas largas.

O cigano a seduziu com seu beijo, a falta de pressa dele em possuí-la a fazia enlouquecer debaixo dele, entregando-se, submetendo-se ao prazer que ele lhe dava, roubando seu fôlego, roçando seu corpo ao dela. Mas Serena queria mais, queria senti-lo totalmente e desceu as mãos para abrir suas calças e Danior se livrou delas rapidamente e deixou que sua pele incendiasse a dela e ele gemeu alto, quase um lamento pelo

PERIGOSAS ACHERON

sofrimento que fora ficar longe dela.

A força bruta do sentimento que nutriam um pelo outro os acometeu. Beijaram-se com selvageria, loucos, apaixonados, entregues. De repente, Danior saiu de cima dela, sentou-se e a puxou para o seu colo, fazendo-a acomodar-se sobre ele.

— Quero-a assim. — Ele exigiu com a voz rouca e profunda carregada de um desejo cru que fez Serena gemer e se agarrar a ele. — Desejo estar dentro de seus olhos quando entregar-se a mim mais uma vez. Quero que me reconheça...

Beijou-a e a ergueu o suficiente para que a possuísse. Serena deixou ser invadida sem tirar os olhos do rosto bonito e pecaminoso, da luxúria que o acometia ao travar o maxilar e gemer por entre os dentes. Ela deixou que as lágrimas escorressem por seu rosto, enquanto se movia sobre ele, intensa e

PERIGOSAS NACIONAIS

apaixonada, querendo sentir tudo que havia perdido naquele tempo em que ficaram separados.

Ela arranhou os ombros dele, enquanto o desejo a tomava. Danior não conseguia se controlar mais, estava desesperado por Serena, ele a abraçou forte, colando os lábios no vale de seus seios e deixou que aquela sensação violenta ardesse em seu sangue. Aquela deliciosa necessidade urgente os invadiu e se abraçaram, sentindo seus corpos intensamente tornarem-se um.

— *Me volis tu* — soou sua voz em Romani. — (Eu te amo) Serena murmurou enquanto seu corpo se entregava ao gozo.

Danior derramou-se em sua carne e beijou seus seios, pescoço e boca.

— *Kamav tu, morri shukar.* — (Te amo, minha linda). Ele sussurrou pronto para amá-la até a morte.

PERIGOSAS ACHERON



Deitados sobre a capa de Danior, eles estavam abraçados, a cabeça de Serena repousava sobre o peito nu de seu amante e seus finos dedos deslizavam pelo abdômen liso. Ela podia ouvir as fortes batidas de seu coração, era pura magia aquele reencontro. Em volta deles o som das águas do rio, as árvores altas que se balançavam ao vento do fim da tarde. Havia paz naquele recanto sagrado. Os dedos dela encontraram a cicatriz no abdômen causada pela própria Serena.

— Agora, entendo porque me esfaqueou aquela noite! — Danior passava os dedos pelos cabelos longos que ele admirava tanto.

Ela sorriu e apoiou o queixo no peito dele

PERIGOSAS NACIONAIS

para encará-lo:

— Queria que sofresse tanto quanto eu havia sofrido! — confessou. — Não queria sua morte. Meu coração se desfez quando Santiago me disse que você o chamou de mentiroso.

Danior franziu o cenho:

— Isso é muito estranho, Serena. Nosso acampamento fica num lugar inacessível, é extremamente vigiado. Santiago não poderia estar lá sem que eu soubesse...

Serena suspirou:

— Ele o encontrou no Vale da Morte — contou.

Danior precisou se sentar. Então o homem estivera no acampamento.

— Sempre que saio, deixo um de meus irmãos no comando! — respirou fundo e pensou.

PERIGOSAS ACHERON

— Eles teriam me dito se alguém estivesse me procurando em seu nome.

— Não sei o que houve, mas alguém falou com Santiago, inclusive, *sua esposa*... — ergueu uma sobrancelha enciumada.

— Não tenho esposa... — deu um meio sorriso. — Está com ciúme? — Danior beijou seu rosto e foi descendo os lábios pelo pescoço.

— Nenhuma mulher chamada Alma? — Ela o questionou.

Danior parou de beijá-la e a fitou com desconfiança:

— Onde ouviu esse nome?

— É o nome da mulher que falou com Santiago e que dizia ser sua esposa. — Ela cruzou os braços. — Quem é ela?

Era o que Danior temia: que Alma

PERIGOSAS NACIONAIS

estivesse envolvida naquela calúnia. Ele não ia mentir para ela.

— É uma mulher da tribo. Foi minha amante...

— Maldita! — Serena esbravejou e se levantou, pegando a roupa para vestir.

— O que vai fazer? — Danior perguntou ficando de pé.

— Eu vou atrás dessa amaldiçoada! — Ela vestiu a calça e olhou para ele. — E vou arrancar os olhos dela com minhas mãos! — prometeu por entre dentes. — Tem ideia do estrago que a mentira desta mulher causou em minha vida? Em nossas vidas? Ficamos separados e meu filho está nas mãos de gente ruim!

— Calma! — Ele a segurou pelo braço.

— Calma? A mulher arruinou minha

PERIGOSAS ACHERON

vida! Meu filho está nas mãos daquela gente sanguinária e sou obrigada todos os dias a matar pessoas inocentes! — Ela se livrou dele. — Eu tenho sido muito paciente todo esse tempo, Danior, mais do que imagina!

— Sua dor é minha dor, Serena. — Ele compreendia a revolta de Serena. — Vamos nos vingar de quem nos traiu e vou libertar nosso filho, é uma promessa.

Ela parou de se vestir e olhou para ele:

— Hiago está em poder do Rei, ele vive no palácio, é vigiado o dia todo. Permitem que o veja apenas de vez em quando e, mesmo assim, por algumas horas — falou amargurada. — Ficam em volta me vigiando, não é tão fácil como pensa...

— Não está falando com um simples homem, Serena. E se eu lhe digo que vou libertar nosso filho, tem que confiar em mim. Continuo o

PERIGOSAS NACIONAIS

mesmo de sempre... — Ele se aproximou dela. — Agora, não vai adiantar matar Alma pelo que ela fez. Há uma maneira pior de fazê-la pagar...

Serena sabia que ele tinha razão, mas não queria admitir, por isso, torceu o nariz.

— Não vai proteger sua amante, vai?

— Não. — Ele tocou os ombros nus e os acariciou com o polegar. Serena sabia que não conseguia resistir ao toque dele e deu um passo para se aproximar. — Mas preciso proteger a você e ao meu filho.

— E o que vai fazer, Danior?

— Primeiro, vamos arranjar um cavalo para você... Ainda temos três dias de viagem e temos que voltar para o acampamento o mais depressa possível.

— Preciso voltar para Madri. — Ela

PERIGOSAS ACHERON

insistiu.

— Você vai voltar! — assegurou. — Mas antes, vai comigo ao acampamento. Tenho um plano para trazer nosso filho para perto de nós e libertá-la dessa chantagem...

Ela colocou as mãos no peito largo.

— Confio em você, Danior... E preciso de você, muito.

— Eu a amo, Serena. E nada vai nos separar, é uma promessa...

Ele deslizou a mão pelos cabelos dela e a puxou para um beijo intenso que a fez esquecer por alguns instantes todos os problemas do mundo.



— Nunca mais teve notícias de seus irmãos? — Ele perguntou enquanto acampavam mais uma noite antes de chegarem ao Vale da Morte.

— Não. — Ela fez que não. — Perderam-se no mundo. Estavam mortos de medo de morrer sob a adaga dos Monje Cruz, que me deixaram para trás e se foram. Nunca mais tive notícias.

Ela encolheu os ombros:

— E o que houve com Valentina e seu marido? O tal Conde de Montebianco...

— Eles fugiram para a América. — Ele contou olhando-a através da fogueira que os separava. — Na noite em que Kalitch pensou ter nos matado, Stefano soube do ataque e chegou logo depois, e conseguiu me encontrar... Salvou minha vida.

— Sorte. Você teria morrido queimado ou

PERIGOSAS ACHERON

pela espada de algum soldado do exército. — Ela deduziu com tristeza. — E por que você não foi para a América com eles?

— Sabe que eu jamais abandonaria meu povo, Serena — falou sério. — Sou responsável por todo esse mal que os assolou.

— Bobagem. — Ela discordou. — Kalitch provocou tudo isso, Danior.

— Mas se eu não tivesse bancado o filho ofendido e assumido minha liderança, lutado por ela, nada disso teria acontecido. Babo estaria vivo e a vida seguiria em paz.

— Não acredito que as coisas se dariam desta forma! — Ela fez que não e pegou um galho no chão para mexer na terra distraidamente. — Escolhemos nosso caminho, sabe disso. Seu pai teria escolhido o dele. Como meu pai escolheu quando entrou em sua casa para roubar e mexeu na

PERIGOSAS ACHERON

Adaga — lembrou.

Danior a encarou por um instante:

— Nunca falamos sobre isso —
comentou.

— Não houve tempo. Eu estava ocupada demais e cega por minha vingança contra Kalitch — falou com pesar.

— Era o que você acreditava que deveria fazer. — Ele justificou.

— E isso roubou quanto tempo de nós? —
devolveu com imensa tristeza. — Foram muitos anos com nossos encontros furtivos até que Kalitch descobriu e se levantou contra mim...

Ela ainda se recordava do acontecido. Depois de uma tarde de amor nos braços de Danior, ela voltava para Madri. Foi interceptada pelos homens de Kalitch e levada até o chefe cigano. Ele

a acusou de traição e quando ela negou tudo, ele contou que sabia sobre seu caso com Danior Monje Cruz e ele infligiu a violência das piores formas possíveis, deixando aquela cicatriz em seu rosto para sempre.

Ele a abandonou a própria sorte, mas Stefano De Marco a encontrou e a levou até Danior. Apenas um milagre a salvou e quando pensou que poderiam ter uma vida juntos, novamente ela deixou que o ódio a cegasse e tentou contra Kalitch, mas ele quase a matou uma segunda vez.

Serena se levantou e andou pela clareira, angustiada por aquelas lembranças, pelo peso de seus erros. Abraçou o próprio corpo e se voltou para Danior:

— Quando me recordo da promessa que minha mãe me obrigou a fazer, vejo que fui tola —

comprimiu os lábios. — Durante anos fiquei ao lado de Kalitch, sendo sua mais fiel serva, esperando que ele desejasse se casar comigo, para que eu pudesse humilhá-lo um dia, porque não tinha coragem de enfiar uma adaga em suas costas ou matá-lo envenenado!

Danior a deixou falar, ela precisava desabafar.

— Eu era o seu braço direito, ele confiava em mim para tudo. E fui conivente com suas atrocidades apenas para manter viva uma chama de mentira e vaidade de minha mãe, para cobrir os erros de meu pai... Ela queria que eu me vingasse pela vida de um homem que nunca soube o que era honra. Meu pai morreu afogado em sua própria ganância. — Ela fez que não e conteve as lágrimas. — Caso naquela noite, quando me propôs fugir, eu tivesse esperando por você, nossa vida teria sido

muito diferente, não é?

Danior se levantou. Alto, forte, seguro. Ele se aproximou dela, segurou seu queixo e a obrigou a encará-lo.

— Sim, tudo teria sido diferente. — Ele concordou. — Mas talvez estivéssemos mortos sob a ambição de Kalitch. Ambos temos arrependimentos, Serena. Poderíamos ter feito tudo diferente e ter uma vida tranquila com nossa família, mas a perseguição dos ciganos não teria deixado de acontecer, e estaríamos com os mesmos problemas que temos agora.

— O que vamos fazer, Danior? — perguntou angustiada. — Mesmo com Hiago conosco, o que será de nós nessa terra de ódio?

Ele a abraçou. Não sabia responder à pergunta dela, sabia que o futuro trazia incertezas e ele não queria ter maus pensamentos. Danior tinha

PERIGOSAS NACIONAIS

o costume de sempre esperar por tempos melhores e ir de encontro a eles.

— Sabe do que mais senti falta todo esse tempo, Serena? — Ele perguntou, e suas mãos deslizando pela nuca delicada.

— Não, do quê?

— Disso... — falou com a voz carregada de desejo e a beijou com ardor, em um ato selvagem.

Ela correspondeu, se agarrando a ele, tomada de uma luxúria que apenas Danior era capaz de despertar. Danior aumentou a intensidade e ela perdeu o fôlego, enquanto ele a erguia pelos quadris e Serena o abraçava com as pernas. Ela sentiu a coluna se encostar no tronco da árvore e Danior gemeu contra seus lábios, esfregando seu corpo contra o dela, deixando-a atordoada. Era profano e perfeito ao mesmo tempo.

PERIGOSAS ACHERON

Danior levou a mão ao centro das pernas femininas e deixou seus lábios vagarem pelo colo e depois pelos seios macios. Serena soltou um alto gemido quando o dedo deslizou sobre sua feminilidade e agarrou-se a ele, perdida, não sabendo onde seu desejo começava ou terminava. Parecia cada vez mais forte e pungente. Sentia que sempre que Danior a amasse, mais necessitaria dele.

— Agora, por favor... — Ela implorou.

As palavras rasgaram sua mente e ele não se conteve. Abriu as calças e a possuiu, levando as mãos dela acima da cabeça, olhando-a nos olhos, estocando forte para que ela soubesse que era dele para sempre. Serena se movia junto dele, ofegante, louca e apaixonada como sempre fora. Era parte daquele homem, era o todo de sua alma, seu motivo para continuar respirando.

— É linda! — Ele murmurou tomando sua boca quando o orgasmo chegava alucinante.

Danior agarrou-se ao corpo dela e remeteu até sentir-se livre para amá-la mais, intensamente.

Capítulo 12

Xavier

— Vou ter que amarrá-la! — Danior avisou quando chegaram próximos ao Vale da Morte.

Serena ergueu uma sobrancelha e parou o cavalo.

— Isso é mesmo necessário?

Ele lhe deu um sorriso charmoso:

— Eu gostaria de amarrá-la para outros fins! — comentou malicioso. — Mas por enquanto, não quero que ninguém na tribo saiba que você é A Serpente, até falar com meus irmãos e descobrir o que realmente aconteceu. Principalmente, Alma.

Ela colocou as mãos para trás e ele a amarrou.

— Agora, o capuz — pontuou.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não quer me colocar jogada sobre o seu cavalo? — perguntou com sarcasmo e Danior sorriu e lhe deu um rápido beijo, antes de colocar o capuz sobre o rosto dela.

— Segure firme a rédea desse cavalo, Danior, porque se ele disparar, serei uma mulher morta! — Ela disse se equilibrando em cima da sela.

Ele riu:

— Há alguns dias, isso seria tentador. — Ele admitiu. — Talvez, eu me vingue pela adaga que usou contra mim...

Ela deu um sorriso, mas ele não podia ver.

— Aceite que minha ação foi um balde de água fria em seu ego — observou com um sabor de vitória.

— Eu estava chocado por revê-la. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

se defendeu. — Você usou de minha fraqueza para me destruir...

— Sou sua fraqueza? — perguntou com carinho.

— Claro que é, você sabe disso... E agora, nosso filho. Estou ansioso para conhecê-lo.

— Ele é tão bonito como você. — Ela comentou e ele sorriu satisfeito. — E parece não se abalar com nada! Ele não percebeu que há algo errado em sua vida...

— Ainda bem! Do contrário, eu teria que entrar naquele palácio e tirar meu filho de lá à força, provocaria uma guerra — falou e Serena tinha certeza que ele o faria. — Eu me desonraria ao matar um Rei com minhas próprias mãos.

Ela deu uma risada amarga.

— Ele o odeia, Danior. Não é honrado

como você, o Rei o mataria pelas costas se fosse necessário.

— Eu imagino que sim e sei que ele não conseguirá, sou protegido e minha morte quando chegar será digna! — falou tranquilo. — E não é agora, eu a vi, Serena. Então confie, não encontrarei a morte sob a espada do rei ou em solo Espanhol.

— E o que viu, Danior? — perguntou ansiosa.

— Eu morrerei velho, com você segurando minha mão em Zaragoza — contou seguro.

Ficaram um longo tempo em silêncio até Danior avistar as barracas que se dispunham em grande número pelo vale escondido. Seus homens vinham correndo em sua direção, querendo saber quem era o prisioneiro. Danior avistou Mendes e

fez sinal para que ele se aproximasse:

— Mande meus irmãos irem a minha tenda, tenho algo para dizer a eles. Mas apenas eles...

— Sim, senhor...

Danior foi até sua tenda e desmontou. Tirou Serena de cima do cavalo e a jogou em cima do ombro.

— Cretino! — Ela murmurou para que apenas ele ouvisse.

Danior deu uma risada maldosa e seguiu para dentro da tenda. Por que não estava surpreso quando Alma entrou em seu encalço?

— Pensei que não fosse voltar nunca mais! — Ela falou parando na entrada da tenda e cruzando os braços, ansiosa.

A traidora. Ele sentiu o ódio correr por

PERIGOSAS NACIONAIS

suas veias, sua vontade era de enforcar Alma, mas precisava ser paciente e descobrir o que havia ocorrido ali quando Santiago o procurou e Serena foi delatada.

— Alma... — Ele disse de propósito para provocar Serena, ela fez menção de se levantar do ombro dele, mas Danior lhe deu um tapa nas nádegas. — Fique quieta!

— Quem é essa? — Ela perguntou dando passos para dentro da tenda.

— Não se mova! — Ele pediu com ironia. — Esta é uma prisioneira perigosa e é melhor sair daqui. Terei uma reunião com meus irmãos para tratar do que faremos com esta pessoa. Quero que me espere em sua tenda, Alma, mais tarde terei com você! — prometeu com um sorriso maldoso que ela enxergou como malícia.

O sorriso se abriu no rosto dela:

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sabia que dias longe o fariam sentir saudades de mim!

— Desgraçada! — Serena disse por entre os dentes.

— Calada! — Danior ordenou dando outro tapa no traseiro dela e controlou-se para não rir. Serena ia matá-lo quando ele a soltasse. — Agora vá, minha querida, e se prepare para me receber...

Alma se aproximou e o beijou com intensidade, antes de sair e deixar que os irmãos dele entrassem: Xavier, Vladimir, Gustav, Heron. Com cuidado, Danior colocou Serena de pé, mas não a desamarrou.

— Quem é essa? — Xavier perguntou se aproximando do irmão.

— A Serpente. — Danior respondeu sério.

— O que vai fazer com ela? — Vladimir o questionou. — Enforcá-la?

— Não. — Danior fez que não.

Seus irmãos ficaram em volta dela. Serena não os via, mas sabia que estavam ali, prontos para atacá-la. Ficou tranquila, sabendo que Danior jamais deixaria que a machucassem.

— E o que vai fazer? Mantê-la prisioneira? — Xavier quis saber.

— Também não... — Ele assegurou e certificou-se de que não havia ninguém perto de sua tenda ouvindo a conversa e fechou a cortina para voltar-se aos irmãos. — Vou me casar com ela...

Os quatro voltaram-se boquiabertos para Danior:

— O quê? Bateu a cabeça? — Xavier fez

que não.

— O que vou relevar aqui, vai mudar não apenas a minha história, como a de todo o povo cigano! — falou determinado.

Danior tirou o capuz do rosto de Serena e ela o olhou com carinho. Então, ele a virou para seus irmãos, para poder desamarrar seus pulsos.

— Serena? Como pode ser? — Heron perguntou.

— O quê? — Vladimir perguntou confuso. — Quem é ela?

— Não se lembra dela? — Xavier se aproximou de Vladimir. — Era a filha de Boris Barsallo.

Vladimir estreitou o olhar:

— E ela nos traiu? — perguntou indignado e se voltou para Serena. — Está se

vingando de nós pelo que fizemos com seu pai?

— Não! Ela era a mulher de Danior. — Gustav explicou depressa e olhou para o irmão mais velho. — Ou continua sendo a mulher dele...

Vladimir havia passado muito tempo longe dos irmãos, viajando sozinho por lugares desconhecidos, antes de se unir a eles quando o marido de sua irmã Valentina, Stefano De Marco, o contatou dizendo que Danior e seu clã precisava dele para destruir Kalitch. Nunca ouvira falar de Serena.

— Por que nos traiu? — Ele insistiu em saber.

— Fiquem calmos. — Danior pediu compreendendo a confusão dos irmãos. — E sentem-se. A história é longa.

Os irmãos se entreolharam e obedeceram. Danior se sentou no círculo e esticou a mão para

PERIGOSAS ACHERON

que Serena se sentasse ao seu lado. Ela finalmente sorriu para ele, confiante e aceitou a mão estendida. Danior beijou sua mão e voltou-se para os irmãos, para lhes contar o que havia acontecido.

— Como todos sabem, Kalitch nos atacou em Madri, e eu pensava que Serena estivesse morta... — E, então, ele contou cada detalhe do que acontecera desde então, até o reencontro deles e a descoberta da identidade da Serpente. — O que quero saber é quem falou com Santiago no dia em que ele esteve aqui... Quem agiu a favor de Alma e me traiu... — Danior finalizou após contar todo o mal-entendido que levava Serena a agir em prol da coroa e contra o seu povo.

— Eu. — Vladimir o interrompeu sem pestanejar.

— O quê? — Danior não podia acreditar.
— Como?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Por que falou com ele? Por que mentiu? — Xavier questionou o irmão.

— Eu não menti. — Vladimir assegurou.

— Você traiu minha confiança! — Danior esbravejou.

— Não! — Vladimir se levantou e todos os outros fizeram isso. — Eu estava em seu lugar tomando conta de tudo!

— E agiu a favor de Alma e contra mim! — Danior o acusou e deu um passo para ele, enfrentando-o.

— Está enganado, não foi assim que aconteceu! — Ele garantiu olhando de um para outro. — Juro pela minha honra que não traí ninguém! — Ele se aproximou mais de Danior e encarou o irmão face a face. — Jamais enganaria minha família!

PERIGOSAS ACHERON

Danior acreditou nele:

— Então, o que aconteceu?

Ele respirou fundo, recordando-se de cada detalhe naquele dia:

— Eu estava em minha tenda quando Alma chegou e me disse que havia um homem procurando por mim e que dizia que uma mulher tinha um filho meu...

— *Esse estranho disse que uma cigana que sobreviveu ao ataque do Rei ao Acampamento de Danior, em Madri, está na casa dele e tem um filho seu! — Ela falou revoltada.*

Eu me levantei e a encarei:

— *Isso é impossível, eu estava em Zaragoza quando atacaram Danior! — retruquei, sincero. — Não poderia ter filhos de uma sobrevivente ao ataque! Mande-o embora!*

— *É melhor falar com ele. — Ela insistiu.*
— *Ele está irredutível!*

Sem paciência alguma, eu recebi o tal de Santiago. O homem era muito humilde, um senhor grisalho, não parecia um aproveitador ou que estava mentindo, ao contrário, ele falava com tanta convicção de que o filho era meu, que até eu duvidaria que não fosse.

— *Senhor Monje Cruz. — Ele me cumprimentou com o devido respeito e humildade.*
— *Tem certeza que o filho não é seu?*

— *Não pode ser, senhor. Não poderia ser, porque na época, eu não estava nem ao menos em Madri, estava em Zaragoza. Pode perguntar a qualquer um — assegurei.*

— *Mas ela não mentiria, jurou por Deus que Hiago era seu filho! — Ele insistiu.*

— *Não tenho um filho com esse nome,*
PERIGOSAS ACHERON

Santiago — falei com pesar diante da aflição dele. Notei que ele tinha grande apreço pela moça e não queria de forma alguma denegrir a imagem dela como uma aproveitadora. Talvez, ela apenas estivesse enganada quanto a minha identidade. — Eu passei muito tempo fora da Espanha, voltei há pouco para ajudar meu irmão a capturar Kalitch e matá-lo. E nesse tempo não estive com uma mulher para que ela pudesse ter um filho meu. Quando cheguei a tribo de...

— Ele quer dizer, senhor, que não poder ser de forma alguma!

Alma me interrompeu. Eu ia dizer “Quando cheguei a tribo de Danior.”

— Viajei tão longe para cometer este engano. — Santiago lamentou. — Perdoe-me, senhor Monje Cruz.

O homem ficou desolado. Senti pena dele

PERIGOSAS NACIONAIS

por ter viajado de tão longe por causa de uma mentira que haviam contado para ele. Decidi então lhe dar um saco de ouro para compensar o mal que foi causado a ele e escrevi um bilhete para a tal mulher dizendo que o filho não podia ser meu e que ela procurasse o verdadeiro pai. Alma deu de comer a Santiago e um dos nossos homens o levou para fora do acampamento em segurança.

— Foi isso... — Ele contou sentindo-se um tolo por ter feito papel de idiota nas mãos de Alma. — Em nenhum momento seu nome foi citado, Danior, nem o seu ou de Serena. Não comentei nada quando voltou porque não me lembrei do fato, e tenho certeza que isso não interessaria a você.

— Aquela maldita! — Serena fez menção de ir atrás dela, mas Danior a segurou. — Solte-me, Danior! Eu vou matá-la!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espere! — Ele pediu sério e se voltou para os irmãos. — Antes que a mate, precisamos decidir como vamos tirar meu filho do palácio.

Serena havia se esquecido de Hiago por alguns instantes e concordou com Danior.

— Foi grave o que Alma fez, Danior! — Vladimir disse impassível. — Ela me usou e desgraçou a vida de vocês, merece pagar!

— Poderíamos dá-la ao Rei como se ela fosse sua esposa. — Xavier esquematizou. — Em troca do menino!

Danior fez que não.

— Alma diria a eles a verdade e isso não ia garantir que eles me dariam o menino! Ficariam com os dois e me fariam ir até Madri de joelhos rogar pela vida deles e matariam a todos — vetou a ideia.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não posso demorar para voltar ou eles o matarão! — Serena falou angustiada.

— Talvez eu tenha uma ideia. — A voz doce soou do fundo da tenda.

Todos se voltaram para Jade. A linda moça de beleza delicada, saiu da escuridão, envergonhada. Serena olhou para Danior a procura de uma resposta que lhe explicasse o que aquela jovem fazia dentro de sua tenda escondida.

— Está montando um harém? — Serena perguntou a Danior cruzando os braços.

— Sabe que não, meu amor. — Ele sorriu diante do ciúme dela. Os olhos de Serena pareciam ficar mais verdes e a pele cheia de vida. Ele queria beijá-la e o faria se os irmãos não estivessem presentes. Ela notou isso e ficou constrangida por ele demonstrar tão facilmente o desejo que sentia por ela.

PERIGOSAS ACHERON

— O que faz aqui? — Xavier se aproximou dela, mas Jade não se intimidou. Apenas olhou para Danior e Serena.

— Perdoe-me, senhor Danior. Senhora. — Ela pediu com polida educação apertando as mãos. — Mas eu estava limpando sua tenda quando entraram e fiquei calada. Quando Alma saiu, eu ia me denunciar, mas seus irmãos entraram e não pensei que demoraria tanto e tratariam de algo tão sério.

— Está desculpada, Jade. — Danior falou com calma e olhou para Serena. — Esta é Jade, ela está aqui conosco desde que salvei sua vida na praia, há pouco mais de um mês.

Serena notou que Xavier havia se aproximado e se colocado entre Danior e a moça de forma possessiva. Com certeza, não era em Danior que ela estava interessada, os olhos dela brilhavam

para o cigano de cabelos avermelhados.

— Eu não queria de forma alguma me intrometer. — Jade continuou a falar.

— E o que você acha de tão maravilhoso que possamos fazer e que trará meu sobrinho para o Vale da Morte? — Xavier perguntou debochado.

Ela o fitou de soslaio e depois empinou o nariz e olhou para Serena:

— Eu serei a moeda de troca...

— O quê? — Xavier franziu o cenho, perplexo.

— Mandem um bilhete para meu noivo dizendo que estou aqui, que fui sequestrada e que em troca querem o menino — articulou, cautelosa.

Serena olhou para Danior de forma interrogativa.

— Jade ia se casar com o Barão de

PERIGOSAS NACIONAIS

Biscaia — explicou.

— O homem que arquitetou o ataque contra nossa tribo? — Serena ficou chocada e Danior assentiu. — Sinto muito por você... — olhou para Jade. — Tem certeza que quer isso?

— Não vejo outra forma de conseguirem o menino de volta sem derramar sangue. — Jade suspirou. — Biscaia é louco por mim, ele fará qualquer coisa para me ver sã e salva.

— É a ideia mais idiota que já ouvi! — Xavier discordou.

— E tem algum plano melhor? — Jade o enfrentou. — Não vejo outra forma de ajudar seu irmão e salvar uma criança inocente sem colocar seu povo em risco! — esbravejou com dedo em riste, fazendo Xavier andar para trás — Além disso, esse é o meu destino e não há nada que me prenda aqui!

PERIGOSAS ACHERON

Xavier a fitou com ódio:

— Quem não garante que vai nos entregar para *o seu barão* e tudo isso não é uma jogada sua?

— Xavier a acusou mais uma vez.

O som do tapa ecoou pelo ar.

— É o homem mais burro e cego que já conheci, Xavier Monje Cruz! Eu o odeio! — Ela gritou e saiu correndo da tenda.

Todos olharam de forma reprovadora para Xavier.

— O que foi? — Ele perguntou irritado sentindo o rosto arder pelo tapa.

Danior deu um passo para o irmão e disse sério:

— É melhor que Jade vá para junto de Biscaia, se ele a ama de verdade, pelo menos, ela será tratada com toda honra que merece! —

encarou o irmão. — Sua atitude me dá vergonha!

Xavier praguejou, empurrou o irmão e saiu a passos largos.

Passou pelo cigano que segurava um garrafão de vinho e o pegou, caminhando sem direção, se afastando do acampamento, até embrenhar-se na mata fechada. Sentou-se numa clareira e bebeu do vinho, irritado, pensando o quanto sua vida se tornara um inferno desde que aquela maldita mulher chegara ao acampamento.

Ela era tão... tão...

Bonita, aqueles cabelos dourados sedosos que ele tinha vontade de tocar, os olhos verdes que o perseguiam até mesmo em seus pesadelos, a voz doce que embalava o mais profundo do seu desejo. Era uma maldita bruxa, a pior delas e o havia enlaçado naquela enfadada teia do desejo e ele não sabia como agir, o que fazer... Afinal, era apenas

PERIGOSAS NACIONAIS

um cigano e ela uma delicada dama da sociedade. Mulheres como Jade mereciam viver em casas grandes, ter os mais belos vestidos, as mais caras joias, as carruagens mais bonitas. Precisaria ter empregados a sua disposição, pessoas que pudessem adular sua beleza singular, e um homem que pudesse lhe conceder tudo isso. E ele nunca poderia.

Mesmo que tivesse dinheiro, não gostava de viver em meio aos nobres, não gostava de luxo e não poderia dar isso a ela. Sua vida era aquela, no meio de seu povo, vivendo em tendas, viajando sem rumo. E naquele momento, era um homem procurado, odiado pelo Rei da Espanha. O que ele poderia oferecer a Jade que não fosse a miséria de sua alma?

Ela era tão gentil e amável como o calor do sol ao nascer do dia. Seu sorriso era como as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

flores do campo na primavera, seu perfume de gardêneas o enfeitiçava, deixando-o atordoado. Jade era o fascínio em forma de mulher, e em outras circunstâncias, poderia adorá-la e colocá-la no pedestal que merecia viver.

Mas Xavier era um homem correto. Sabia de suas limitações e não obrigaria uma mulher a viver da forma como vivia. Seria mais fácil se seu coração quisesse uma cigana, mas ele inesperadamente elegeu a mais inacessível das mulheres. Naquele mês, vigiando Jade notou como gostava de fazer suas refeições em silêncio e guardar sempre um pouquinho para os cachorros, notou também que ela rezava sempre antes das refeições e de dormir. E várias vezes a ouviu rezando por ele e por sua tribo, e a ouviu agradecer por estar ali, com eles. E por ele ser tão bom para ela. Seu coração solitário foi se esvaziando de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

amargura e se enchendo da formosura tão singela que ela possuía.

Ninguém lhe impôs nada, Xavier também não atentou para o que lhe ocorria. Nos pequenos momentos, Jade derramava nele sua graça e ele parecia não se faltar. Estava acostumado a tê-la em sua tenda o tempo todo, em vê-la cuidar das coisas dele e dos outros, em ser generosa com os anciãos, ensinar as crianças a ler e escrever como se isso fosse tão fácil. Ele demorou tanto para aprender a escrever o próprio nome quando era criança, tinha preguiça, e apenas lia qualquer coisa se fosse necessário, até nisso eram diferentes: ele era um ignorante, e ela uma rosa que desabrochava em conhecimento. Ficou fascinado ao vê-la falar sobre a vida como quem filosofa entre os mestres. Fingiu que não estava prestando atenção, mas poderia repetir cada palavra do que ela dissera.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele a viu tentar aprender a cultura de seu povo e respeitar cada detalhe das crenças dos ciganos. Acostumou-se a dormir na companhia dela e embora nunca a tivesse tocado, precisava de seu calor para passar a noite. E ela ia se sacrificar para salvar um cigano. Ela voltaria para os braços de um homem repugnante, apenas para salvar a vida de um inocente.

E agora, ela ia partir para sempre. Xavier jamais a esqueceria.

Tomou do vinho até adormecer naquela clareira fria, sem sua Jade.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 13

Vladimir

Alma se arrumou para receber Danior. Acendeu velas em sua tenda, incenso para reavivar o desejo. Trouxe frutas e um excelente vinho, o que Danior mais gostava e vestiu seu mais lindo vestido para atrair a atenção de seu homem. Ficou surpresa com a mudança de atitude dele, pensou que estava tudo perdido e teria que apelar para a feitiçaria para prender seu amor a ela, mas os deuses estavam ao seu lado, ele havia reconhecido seu valor e entendeu que ela era a única mulher que poderia fazê-lo feliz.

Danior seria seu. E quando ela se tornasse esposa dele, se vingaria de todos que a desprezavam. Sabia que não era querida ali, mas teriam de aceitá-la custasse o que custasse.

Estava sentada escovando os cabelos,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

quando viu através do reflexo do espelho a entrada de Danior. A luz da noite iluminava sua silhueta. Sorriu, mas ao se voltar, deparou-se com Vladimir. Eles eram realmente parecidos: os mesmos cabelos escuros, os olhos negros, entretanto, o segundo irmão dos Monje Cruz era um homem de aparência mais selvagem, mais musculoso e não tinha um terço da paciência e a sabedoria que Danior possuía. Ele lhe causava medo.

Desde a primeira vez que o encontrou, algo em sua alma estremeceu. Como se pronunciasse uma desgraça, como se ela tivesse que fugir dele para bem longe.

— O que faz aqui? — Alma perguntou se erguendo, exibindo o corpo bem feito para o prazer.

Vladimir entrou na tenda e olhou ao redor, antes de encará-la. Seu olhar era impassível, frio e carregado de desprezo. Alma deu um passo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

para trás e agarrou-se ao encosto da cadeira. Ela sentiu o pelo da nuca arrepiar e engoliu em seco, enquanto o via se aproximar dela em silêncio, como se fosse atacá-la.

Vladimir sempre achou que Alma era um desperdício nas mãos de Danior, porque sabia que o irmão não a amava e jamais a trataria como uma mulher especial. Desde a primeira vez em que a viu, acreditou que era uma mulher bonita, aqueles cabelos claros e crespos, o porte cheio de orgulho e aquele olhar de moça mimada que a tornava um desafio para ele.

Para ele, admirar a beleza e a força de Alma era apenas uma brincadeira, entretanto, depois do que ela lhe fizera, enganando-o para destruir a vida de Serena e conseguir de maneira inescrupulosa a atenção de Danior, Alma tornara-se apenas uma mulher vazia e sem beleza alguma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Perguntei o que faz aqui. — Ela insistiu receosa.

— Está com medo de mim? — A voz dele vibrou pelo ambiente e Alma estremeceu.

— Não... — mentiu.

— Está mentindo! — Ele assegurou. — Posso sentir o cheiro do seu temor. — Ele se aproximou mais, o suficiente para sentir o calor de seu corpo. — Do que tem receio, Alma? De mim ou da escuridão que a consome?

Ela ergueu o corpo num gesto de defesa.

— Não sei do que está falando e é melhor sair, logo Danior virá.

— Ele não vem. — Vladimir avisou.

Alma ergueu uma sobrancelha:

— E mandou você para me avisar? — desdenhou. — É o menino de recados de Danior?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você ultrapassa todos os limites do respeito, Alma, e terá que pagar por seus erros... — Ele falou ameaçador e se afastou um pouco.

— Do que está falando?

Ele deu um sorriso sarcástico:

— Danior está aguardando por você, lá fora — apontou com a cabeça para a saída da tenda.

Ela olhou através da abertura e abraçou o próprio corpo. Um vento frio uivou ao longe e ela soube que aquilo não era um bom presságio.

— Ele me aguarda em sua tenda? — Ela quis saber.

— Ele a espera diante da fogueira. — Vladimir saiu da tenda e olhou por cima do ombro. — É melhor não demorar.

Deveria estar ficando louca, deixando-se levar pelas palavras sombrias de Vladimir. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sempre a desejou, era evidente em seu olhar, a forma como ele falava com ela. E embora nunca tenha feito qualquer declaração, ela sabia que se o seduzisse, ele cederia aos seus encantos. Era um invejoso e a estava deixando aterrorizada para nada, Danior apenas a esperava em sua tenda. Vestiu sua capa e saiu da tenda, caminhando pelo acampamento. Ao atravessá-lo deparou-se com um corredor de ciganos, mesmo assim seguiu em frente e notou que a olhavam como se fosse uma doente, uma criminosa e conforme avançava se aproximava mais e mais da luz da fogueira no meio de um grande círculo de ciganos.

Pensou em voltar, mas ao olhar para trás viu que o corredor havia se fechado e não havia como voltar. Não havia música, nem alegria, apenas todos olhares voltados para ela. Além da fogueira, estavam os irmãos Monje Cruz, um ao

PERIGOSAS ACHERON

lado do outro, com exceção de Xavier e eles a aguardavam, porque quando a viu, Danior deu um passo à frente. Caminhou até ele apressada:

— O que está acontecendo, Danior?

— Eu farei uma declaração ao meu povo.

— Ele estendeu a mão para ela. — Venha, quero que ouça atentamente.

Ela aceitou a mão estendida e Danior lhe ofereceu um lugar para se sentar ao lado de seus irmãos e permaneceu de pé. Todos os presentes se sentaram, aguardando o que ele tinha a dizer.

— Hoje, me reúno diante de meu povo para celebrar um dos dias mais felizes da minha vida... — olhou para seu povo.

Ela compreendeu o que ele ia fazer e seu coração se encheu de alegria. Sorriu para os demais e eles não corresponderam ao sorriso, mas ela não se importava, Danior ia declarar seu amor diante de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos e ela seria a senhora dos ciganos junto dele.

— Eu, Danior Monje Cruz, líder dos ciganos, declaro esta noite, diante de todos que me rendi ao amor e me casarei com a mulher por quem esperei por tanto tempo...

Os presentes aplaudiram e todos se ergueram. Inclusive Alma, que nunca esteve tão feliz em toda sua vida. Danior se voltou e ela se levantou com um sorriso largo, andou na direção dele, mas parou ao notar que as pessoas abriam caminho para outra mulher. A cigana com um lindo vestido verde, passou a frente e foi em direção a Danior, ele esticou a mão e a recebeu com os olhos brilhando de desejo.

Alma olhou as mãos unidas e sentiu o ódio acometê-la.

— Não! — Ela gritou fazendo todo o grupo se calar.

PERIGOSAS ACHERON

Serena e Danior se voltaram para ela.

— O que está acontecendo aqui? — Ela descontrolou-se ao se aproximar deles. — Quem é ela, Danior?

Serena ergueu uma sobrancelha e fitou Danior, antes de olhar para Alma com desprezo:

— Sou Serena, a mulher de Danior, deve ter ouvido falar de mim!

Alma arregalou os olhos e abriu a boca para em 0:

— Serena está morta! — Ela insistiu começando a tremer.

Serena afastou os cabelos do rosto, exibindo sua cicatriz tão conhecida.

— Não, estou muito viva e retomando o meu lugar por direito! — colocou as mãos na cintura.

PERIGOSAS NACIONAIS

Lágrimas de ódio escorreram pelo rosto de Alma:

— Não pode fazer isso comigo, Danior!

— Ela falou por entre dentes.

— E o que pensou que eu faria com você?

— Danior a questionou.

— Pediu que eu o esperasse, que falaria comigo! — deu um passo para ele.

Serena se colocou entre eles e empurrou Alma.

— Alma? — Ela estreitou o olhar. — Não foi você que disse a Santiago que era esposa de Danior?

A cigana ficou pálida e se encolheu.

— Não sei do que está falando! — Ela se virou para sair, mas os ciganos fecharam o círculo e ela não conseguiu fugir. Pelo olhar deles, soube que

PERIGOSAS ACHERON

estavam contra ela. Haviam descoberto sua mentira.

— Sabe qual é o castigo para traição, Alma? — A voz de Danior soou as costas dela.

Alma arrepiou-se diante da ideia que poderiam matá-la. Ela virou-se para ele desesperada, agarrada a sua capa:

— Perdoe-me, Danior, fiz por amor! — Ela se agarrou a mão dele e ajoelhou-se. — Eu o amo, tenha misericórdia de mim!

Danior a fitou com desprezo e ela engoliu em seco.

— O povo decidirá! — Ele ergueu os braços. — O seu povo determinará o que fazer com você, a mulher que traiu o Líder dos Ciganos, enganando Vladimir e o fez se passar por mim, mentiu para Serena, culminou na morte de Santiago e sua esposa, e levando meu filho ao cativeiro e as

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos do Rei déspota, que chantageou minha mulher e a obrigou a nos entregar para que nosso filho não morresse!

Alma tremeu quando Danior se afastou. Ela subiu o olhar para Serena e lágrimas grossas rolaram por seu rosto.

— Ela não merece você! — justificou. — Sou a única que pode amá-lo!

Ele fez sinal e um silêncio pesado caiu sobre todos. De repente, alguém gritou “morte”. E aos poucos os outros foram seguindo, como uma onda, e logo, um coro alto de vozes gritava pela morte de Alma.

— Calem a boca! — Ela gritou desesperada. — Vão para o inferno!

Danior ergueu o braço e todos se calaram.

— Foi condenada à morte, Alma. — Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

avisou sem qualquer pesar na voz. — Entretanto, posso poupar sua vida, se alguém em toda minha tribo tomá-la para si e levá-la para longe, onde jamais cruzará o meu caminho ou o de Serena.

Novamente o silêncio pesado. Ninguém sairia em sua defesa e ela teria uma morte lenta e torturante por ter agido sem pensar. O pior era saber que faria tudo novamente e não estava arrependida, seu amor por Danior a havia enlouquecido. Ela olhou ao redor sentindo-se humilhada, sozinha, dilacerada. Era pior do que perder Danior, aquela vergonha rasgava sua alma, marcando-a para sempre. Ninguém a amava! Não havia um ali que se compadeceria de sua dor.

Como ninguém se dispôs a salvá-la, Danior deu um passo à frente:

— Eu, Danior de Monje Cruz condeno você...

PERIGOSAS ACHERON

— Pare! — A voz masculina soou e todos se voltaram para o homem que impedira Danior de completar a condenação.

Vladimir adiantou-se, saindo do meio de seus irmãos e olhou ao redor e depois para Alma. Algo dentro dele havia gritado para que não a deixasse morrer. Mesmo que ela fosse uma víbora traidora, acreditava que ela merecia uma segunda chance. Deveria estar ficando louco, mas não era um homem de questionar aquelas sensações que o dominavam e salvar a vida de Alma era uma delas.

Danior olhou para o irmão e ergueu uma sobrancelha:

— Vladimir? — surpreendeu-se.

Ele se aproximou de Danior e o encarou.

— Eu a levarei embora comigo, ela me servirá como escrava até o fim de seus dias — informou.

— Tem certeza? — Danior questionou.
— Ela não poderá ficar diante desta família depois do que fez.

Vladimir aproximou-se mais do irmão e cochichou para ele:

— Levarei Jade para Madri e a trocarei por seu filho — informou sua súbita decisão. — Alma vai comigo e prometo que jamais voltará a vê-la...

Os irmãos se encararam, Danior não podia questioná-lo. Havia determinação no semblante de Vladimir e ele não o contestaria, apenas consentiu. Olhou para Alma.

— Sua vida foi salva. Mas sofrerá um castigo para que nunca mais se esqueça do mal que fez! — avisou impiedoso.

Isso, Vladimir não podia impedir. Ele sabia que Alma merecia uma lição pelo que fez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Por colocar seu povo em risco, enganar o líder de sua tribo e condenar muitos inocentes a morte. Danior e Vladimir se afastaram. Alma viu que duas ciganas se aproximaram, elas seguraram seus braços e uma puxou seu cabelo e puxou sua cabeça para trás.

Serena se aproximou segurando a adaga. A lâmina brilhou sob a chama da fogueira.

Um grito ecoou pela noite.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 14

A Cerimônia de Amor

Depois que a multidão se dispersou, Vladimir se aproximou do corpo inerte no chão, apenas coberto pela grossa manta que haviam lhe jogado para esconder a nudez. Alma gemeu quando ele a pegou no colo e a levou para sua tenda.

— Vai mesmo deixar que seu irmão fique com ela? — Serena perguntou enquanto o observavam se afastar.

— Ele a reivindicou — justificou.

— Não acha isso estranho?

— Não cabe a mim julgar os desígnios desta vida — garantiu. — Vladimir a quer e não devo convencê-lo do contrário.

— Acredita que ele a ama? — Serena

perguntou vendo o cunhado desaparecer entre as barracas.

— Depois que a conheci, Serena, confio que tudo seja possível nesta terra — explicou encarando-a.

Ela compreendeu.

— Mesmo uma mulher egoísta como Alma? — Ela ainda se agarrou a sua mágoa.

— Você teve sua vingança, Serena, e ela talvez mereça perdão. Devemos esquecê-la e deixar que siga seu caminho. Do contrário, o ódio que nos causou sempre estará atrelado a nós — observou sabiamente.

Serena suspirou tentando ser tão sábia quanto Danior era. Ela daria ouvidos a ele e deixaria aquela história para trás. Uma nova vida se iniciava para eles. Um dia ela pagará um alto preço em nome da vingança e do rancor. Caso tivesse se

PERIGOSAS ACHERON

libertado da promessa feita a mãe em seu leito de morte, ela e Danior teriam vivido a plenitude de uma família. Perdeu anos de sua vida, correndo atrás do vento e da necessidade de satisfazer a vaidade de sua mãe.

— Venha. — Danior a chamou. — Quero levá-la a um lugar.

Segurando a mão dela, Danior montou em seu cavalo e a puxou para frente da sela, enlaçando-a pela cintura e conduzindo o garanhão para longe do acampamento. Em silêncio, cavalgou até uma praia isolada ao leste, de difícil acesso. Acabaram por desmontar e desceram a encosta, sozinhos.

Danior a levou até a areia, diante do mar que brilhava sob a luz da lua e voltou-se para ela. Precisava terminar mais um capítulo de sua vida. Agora, tudo era diferente, e estava disposto a viver em paz com Serena e Hiago onde quer que fosse. O

PERIGOSAS NACIONAIS

olhar escuro recaiu sobre ela e Serena se recordou de quando o viu pela primeira vez no vilarejo de Vincenzo, e teve aquela ansiedade de compreender todos os mistérios que o envolviam. Mas nada que se relacionava a Danior havia uma explicação lógica. Juntos, haviam encontrado o amor, a honra e a morte e como um milagre, estavam unidos novamente.

— Por que estamos aqui? — foi inevitável que ela perguntasse.

Ele tocou o rosto delicado com a ponta dos dedos, delineando a cicatriz.

— Eu quero lhe falar algumas coisas que se perderam ao longo desses anos...

Ela não o impediu. Ouvia as ondas quebrando na praia, a água fria beijando seus pés, os cabelos se atrapalhando com o vento da noite. Apenas o céu era testemunha daquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu a reencontrei nesta vida e minha submissão ao seu amor permitiu que ficássemos tanto tempo separados.

— A culpa não foi sua...

— Não carrego culpa, Serena. — Ele prosseguiu: — Trago comigo o aprendizado de nunca mais permitir que se afaste de mim.

Ela estremeceu ao ouvir tais palavras.

— Caso possa perdoar a si por sua fraqueza. — Ela falou. — Então, poderei me perdoar por anos de imprudência.

Danior sorriu.

— Prefiro chamar sua imprudência de teimosia — observou.

Ela também sorriu.

— Então devemos nos perdoar e seguir em frente.

PERIGOSAS ACHERON

— Ainda há algo que temos que resolver — pontuou.

— Hiago? — Ela quis saber.

— Não se preocupe com ele, logo, ele estará conosco!

— Essa sua segurança é irritante! — Ela não conseguiu ficar brava com ele.

— Apenas tenho fé em dias melhores.

— Dias melhores. — Ela repetiu com cuidado. — Isso parece tão distante com todos esses problemas em torno de nós.

— Mas há coisas boas nas quais devemos nos apegar.

— E o que seria? — perguntou incrédula.

— Estamos juntos.

Antes que lágrimas surgissem em seus próprios olhos, Danior a abraçou e começou a
PERIGOSAS ACHERON

dançar lentamente com ela, sob a música das estrelas. Ela respirou profundamente o ar da noite, o perfume tão singular de Danior, algo que ela nunca conseguiu esquecer, mesmo quando estava com raiva dele e queria sua morte. Amava-o acima de qualquer coisa.

Serena dobrou o corpo para trás e Danior a segurou pela cintura, curvando-se sobre ela, pousando os lábios sobre o colo. Deslizou a palma da mão pelo corpo delgado e a fez erguer-se, encarando-a enquanto as mãos masculinas deslizavam pelos quadris, puxando as saias do vestido para cima.

Ela girou nos braços dele, ficando de costas, deixando que os lábios dele tocassem o ombro nu e subissem para o delicado pescoço, passando os dentes pela orelha, beijando seu rosto, tomando seus lábios. Serena se afastou e correu

PERIGOSAS NACIONAIS

pela praia rindo de puro êxtase em direção ao mar. Danior estreitou o olhar coberto de desejo quando a viu se desfazer da própria roupa, antes que a água gelada tocasse seu lindo corpo e a luz da lua a iluminasse como uma divindade.

Danior se livrou da própria roupa antes de alcançá-la dentro do mar. Seus olhares se encontraram buscando certezas, impossibilitados de fugir das emoções de estarem juntos novamente. Abandonaram-se à explosiva força que os unia, e suas bocas se fundiram em um beijo avassalador. Era como uma dança mágica e excitante. Suas peles roçavam inflamadas pelo desejo, estremecendo de prazer. Guiados pelas sensações do instinto, voltaram para a areia, o corpo másculo de Danior sobre as formas delicadas de Serena. Uma paixão feroz que os cegou, jamais poderia explicar aquele momento: era a mais perfeita união de suas almas.

PERIGOSAS ACHERON

Danior deixou todo seu instinto tomar Serena para si de forma dominadora, possessiva, sem pudor algum, sem limites.

— Para sempre. — Ele sussurrou contra os lábios dela enquanto a possuía.

— Para sempre. — Ela repetiu abraçando-o com as pernas, as mãos apertando as costas largas.

Afogaram-se em êxtase febril até que as chamas se transformaram na mais plena satisfação do desejo incontrolável.

— Você é minha, Serena. E jamais voltará a se afastar de mim... — Ele acariciou seu corpo ainda enlevado pelo prazer.

A água do mar os tocava de leve, apacando o calor de seus corpos.

— Tenho certeza disso — falou com

convicção.

— Por quê? — Ele estranhou tal certeza nas palavras dela, sempre ditas com tanta insegurança com relação ao futuro.

— Em meu coração sinto que acabamos de plantar mais uma semente do nosso amor...

Ele estreitou o olhar quando ela tocou seu rosto. Levou alguns segundos para compreender:

— Um filho? — perguntou incrédulo. — Como pode saber?

— Apenas sei... — encolheu os ombros. — Foi assim quando fizemos Hiago.

Ele sorriu, surpreso e encantado ao mesmo tempo.

— E por que não me disse nada naquela época?

— Eram tempos difíceis, Danior.

— E não estamos em tempos difíceis? —
Ele retrucou.

— Mas aprendi a ter fé, Danior, porque
tenho você... — confessou.

Era tudo que ele necessitava ouvir para ter
forças e seguir em frente, por si, por ela e pela
família Rom que os cercava. Danior a beijou
possessivo e exigente, tomado de uma luxúria que
se mesclava ao delírio e a realidade de amar
Serena.

Capítulo 15

Sacrifício de Amor

Vladimir entrou em sua tenda. Um vulto se movimentou ao fundo e ele acendeu a vela e seu olhar caiu sobre Alma. Ela se encolheu toda ao vê-lo, abraçando os joelhos, balançando para frente e para trás. Serena havia lhe arrancado um dos olhos, os cabelos, rasgado sua roupa. Alma jamais voltaria a fazer mal a alguém, era considerada uma qualquer, não era mais uma Rom. Sentiu por ela. Sua ambição em ter Danior a cegou de tal forma que não mediu esforços para conseguir os anseios enganosos de seu coração.

Ele se aproximou dela e colocou um vestido ao lado do corpo frágil e machucado.

— Trouxe um vestido — avisou. —
Partiremos ao nascer do sol.

O único olho saudável virou para ele cheio de lágrimas, entretanto, não havia tristeza e sim rancor e ódio. Sentia que ela não havia aprendido nada com a lição que tomara. A falta de humildade alimentava o ódio e não o arrependimento. Esperava que ela não lhe trouxesse problemas no caminho que tinham a traçar juntos dali para frente. Que os deuses o ajudassem.

Mas não dormiu na tenda, passou o resto da madrugada arrumando suas coisas para a partida. Quando o sol começou a nascer, estava tudo pronto.

Encontrou-se com os irmãos na tenda de Danior. Era hora de partir.

— Tive um sonho esta noite com cinco leões que caminhavam juntos. — Danior falou sério olhando cada um dos irmãos. — Ao final de suas jornadas, eles se separavam sob o brilho do

horizonte. Acredito que a deusa nos avisa que nosso caminho, unidos, termina aqui... E esta será a última vez em que nos reuniremos.

Eles se entreolharam compreendendo a grandeza daquele momento.

— Somos homens de sangue poderoso!
— Danior prosseguiu com o discurso. — Filhos de Pablo Juan Monteña Monje Cruz e Anatema Slovena Monje Cruz. Somos dignos e muito mais que uma família, somos uma raça de gente forte e honrada! Eu os abençoo com a luz de Sara Kali e o poder divino e sagrado dos Rom.

Voltou para a tenda e encontrou Alma vestida, a ajudou a ficar de pé e a levou até o cavalo que lhe fora reservado, não pela tribo, mas ele havia comprado um para que ela tivesse alguma comodidade durante a longa viagem até Madri.

Jade já o aguardava montada no cavalo

PERIGOSAS NACIONAIS

que Danior lhe emprestara. Os homens que o acompanhariam estavam prontos. Nenhum sinal de Xavier e todos sabiam o motivo. O irmão teimoso não conseguia deixar seu coração falar mais alto e permitiria que sua doce amada partisse para o destino ingrato que lhe fora reservado.

— Tem certeza que quer fazer isso, Vladimir? — Danior insistiu.

— Absoluta — assegurou. — Não há outro que possa estar diante dos homens do Rei. — Ele se gabou. — Além disso, meu tempo aqui terminou, necessito partir e viajar pelo mundo, você me conhece.

Os irmãos se abraçaram.

— Que Sara Kali o proteja e abra seus caminhos. — Danior o abençoou.

— A todos nós. — Vladimir agradeceu.

PERIGOSAS ACHERON

Despediu-se dos outros irmãos e montou em seu cavalo pardo.

Os olhos de Jade rodearam o acampamento, mas não havia nenhum sinal de Xavier. Aquele maldito cigano a deixaria partir, ela o odiava por isso! Enquanto deixavam o acampamento num galope tranquilo, Jade sentiu as lágrimas escorrerem pelo rosto, e não olhou para trás. Ela também não viu o cavalo e o cavaleiro que os observavam do alto da montanha quando atravessaram a floresta e saíram do Vale da Morte.

Xavier respirou fundo e se conscientizou que era o melhor para Jade. Sabendo que Vladimir e os demais homens velariam por ela até que chegasse ao seu destino, ele virou o cavalo para retornar ao acampamento. Seu coração sangrava, mas o tempo trataria de secá-lo.

Alma ajeitou a capa sobre os ombros e

puxou mais o capuz para que ninguém a visse. Seu olho bom percorreu o arreio de seu cavalo, preso nas mãos de Vladimir. Não compreendia porque ele salvara a sua vida, ele não deveria ter feito isso, ela preferia ter morrido a passar aquela vergonha e ter sido mutilada por Serena. Mas ela se vingaria de todos, jurou a si, no tempo certo ela o faria. Vladimir fora um tolo em salvar sua vida.

†

— O quê? Aquele maldito sequestrou sua noiva e em troca pede o filho da mestiça? — O Rei gritou indignado.

O Barão de Biscaia assentiu, nervoso:

— Minha pequena flor foi levada por aqueles homens! — espumava de raiva. — E

mataram a que chamavam de A Serpente! E exigem o filho dela ou matarão minha noiva!

O Rei se levantou de seu trono e andou de um lado para o outro.

— Gosta mesmo dessa moça? — O Rei questionou Biscaia.

— Sim, por quê?

— Tem certeza que vale a pena a troca?

— Sim, majestade! — afirmou com veemência. — Jade é a moça mais inocente que conheci, a flor da aurora. Ela é meu amor — confessou.

O Rei fez que não:

— Não vejo lucro para mim nessa negociação!

— O quê? — O barão não podia acreditar no que ouvira. — Mas, majestade... Eu imploro por

PERIGOSAS NACIONAIS

misericórdia, minha noiva é uma donzela pura e inocente, não é justo que pague com sua vida por causa da vida de uma criança cigana!

— O que não é justo, caro Barão, é que eu faça qualquer acordo com esses selvagens!

— Mas e minha noiva?

— Se querem o menino, ele deve valer algo para eles. Quero uma moeda maior — deferiu.

— Está decidido: não haverá troca. Pode ir embora!

Biscaia amassou o bilhete em sua mão e antes que perdesse a cabeça diante do rei, literalmente, saiu a passos largos do salão real. O Rei estava ficando louco, essa obsessão em matar Danior Monje Cruz estava levando a Espanha à bancarrota. O que era para ser um simples confronto imediatista, estava se tornando uma guerra infundada levando o país à dívida desnecessária e a tortura dos nobres de bem como

PERIGOSAS ACHERON

Biscaia.

O Rei esperou Biscaia se retirar e chamou o chefe da guarda real.

— Desta vez não prenda o cigano que trouxe a mensagem, deixo-o levar a notícia de minha decisão para o criminoso Danior Monje Cruz! — ordenou.

— Como quiser, majestade...

O Soldado fez reverência e saiu pelo salão imperial, seguido por outros. O Rei olhou por cima do ombro, fazendo sinal para que seu fiel conselheiro se aproximasse.

— Não acha estranho esse interesse repentino na criança?

— Ele é um cigano, filho da Serpente e de Ormandus Kalitch, duvido que o queiram por proteção. — O conselheiro conjecturou. — Os

ciganos são muito vingativos, com certeza querem destruir a semente inimiga.

O Rei não havia pensado sob aquele aspecto. Sorriu maldoso.

— Será que eles o querem para matá-lo como exemplo?

— Provavelmente, para que no futuro não exista guerra entre os clãs. É o que eles fazem... Consideram mau agouro deixar a semente do inimigo viva!

O Rei riu:

— Talvez, eu tenha sido severo demais com Biscaia — pensou por um instante. — Mas, antes que eu volte atrás em minha decisão, veremos o que Danior Monje Cruz fará!



O cigano trouxe a resposta do rei para Vladimir. Ele pegou o bilhete, o leu e o amassou com raiva.

— O que foi? — Jade quis saber, ansiosa.

— Eles querem Danior — respondeu com raiva e balançou a cabeça.

— O que vai fazer? — perguntou ansiosa.

Os olhos escuros de Vladimir a fitaram. Dos quatro irmãos, ele era o que mais se parecia com Danior. A diferença deles era que Vladimir era maior, tinha porte de um guerreiro, de um homem a frente da batalha, e as expressões de seu rosto eram marcadas por certa selvageria. Danior era a sabedoria em pessoa.

— O óbvio — olhou para Alma que prestava atenção à conversa. — Vou me entregar

no lugar de meu irmão. Sou culpado pelo que aconteceu ao meu sobrinho. — Alma desviou o olhar e ele fitou Jade. — Não posso entregar Danior, ele merece ter uma vida plena agora que reencontrou Serena.

Jade ficou emocionada.

— Eles vão matá-lo, Vladimir! — Havia angústia em sua voz.

— Não tenho nada a perder, doce Jade. — Ele deu um meio sorriso. — Minha vida está entregue nas mãos de Sara Kali, sou um homem livre para morrer se assim for necessário em nome da paz e da honra.

— Não pode fazer isso sem falar com Danior! — avisou cautelosa.

— Essa decisão é minha! — Ele a reprovou. — Já enviei o bilhete de resposta ao Rei, não voltarei atrás! Poucas pessoas conhecem meu PERIGOSAS ACHERON

irmão, nem o Rei se encontrou com ele — assegurou. — E como somos parecidos, ninguém ousará dizer que não sou ele. E se Danior Monje Cruz morrer, meu irmão e sua família estará livre para viver em paz.

— Isso é loucura... — Ela fez que não. — Deve haver outro modo de resolver tudo isso.

— Mandarei meus homens retornarem ao Vale da Morte depois que soltarem o menino. — Ele olhou para Jade. — Está livre para partir se quiser ou voltar com eles.

Isso acarretava voltar para Xavier, mas ela evitou o pensamento. Ainda estava magoada com o cigano que a desprezou.

— Não pode se entregar, Vladimir! — Ela relutou em aceitar. — Eles vão matá-lo!

— Está decidido! — Ele a cortou. — Arrume suas coisas e decida o que fazer, eu estou PERIGOSAS ACHERON

para partir antes que anoiteça. Vou ter com meus homens, volto em um minuto...

Jade fez que não, entretanto, não discutiu. Os Monje Cruz eram homens difíceis e nada demoveria Vladimir de sua decisão. Ela olhou para Alma com raiva.

— Deve estar feliz agora que destruiu todos eles, não é? — aproximou-se dela. — Seu amor doentio por Danior destruiu você mais do que a eles! — falou irritada e Alma manteve-se quieta, olhando para baixo. — Hiago vai voltar para os braços de seus pais e eles serão uma família feliz. Gustav e Heron continuarão seus caminhos de qualquer forma! Seu egoísmo me separou de Xavier! — falou com raiva pela primeira vez, derramando sua cólera sobre a cigana. — Mas sabe o que é o pior?

Alma finalmente levantou o olhar para

PERIGOSAS NACIONAIS

enfrentá-la.

— Vai ficar sozinha o resto de sua vida! Sem conhecer o amor de um homem! Ele existe, mas seu egoísmo não a deixa enxergar o que está bem diante de seu nariz... Além do mais, você não merece um homem tão bom como Vladimir!

Jade terminou e saiu a passos largos da tenda, quase trombando em Vladimir que retornava. Olhou para Alma e para a moça feroz que deixava a tenda pronta.

— Espero que não esteja provocando mais ninguém, ou vai perder o outro olho. — Ele falou com sarcasmo enquanto atravessando a tenda para começar a juntar suas coisas.

Ela ignorou as palavras dele.

— Vai mesmo fazer isso? — A voz de Alma soou as suas costas, insegura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o mais honrado a fazer depois do que provoquei na vida deles — falou sem olhá-la, atentando-se para suas armas.

Ela comprimiu os lábios com raiva.

— É um tolo por ser tão honrado! — criticou. — Vai encontrar a morte!

Ele virou-se para ela e Alma retrocedeu diante da fúria que viu em seus olhos azuis.

— É a última mulher no mundo que pode me julgar! — deu um passo para ela e Alma retrocedeu mais. — O sangue de muitos foi derramado por sua ambição e terá que conviver com isso para o resto de sua vida... Eu morrerei com a paz de que uni uma família que merece ser feliz.

— Já recebi meu castigo! — Se defendeu.

— Não! — Ele deu mais um passo e, ela

PERIGOSAS ACHERON

encostou o corpo na pilastra que sustentava a tenda. — Você vai viver o resto de seus dias se lembrando de mim. — Os olhos dele passearam pelo rosto bonito. — Vai se recordar do único homem que a amou, de todo o coração e, você nunca conseguiu enxergar mesmo tento os dois olhos...

Alma não esperava por aquela declaração. Abriu os lábios para falar, mas a voz não saiu. Vladimir levantou a mão e com delicadeza tocou o rosto da mulher que tomava conta de seus pensamentos desde a primeira vez em que a viu. Era o inferno, mas finalmente, ele admitia a verdade. Pela primeira vez, ele sentiu a cálida pele de Alma, o quanto era macia, deliciosa, como sempre imaginou que fosse. Sua mão tremeu quando afastou os cabelos claros e traçou a delicada orelha com o polegar, descendo os dedos pelo pescoço fino e bonito. Ele a viu engolir em

seco, sem deixar de fitá-lo. O dedo indicador desceu pelo colo, chegando ao decote do vestido, traçando o desenho do bordado como se fosse uma obra de arte.

Ela sentiu o coração vibrar de uma forma tão intensa, que jamais acreditou ser possível. Seus lábios secaram, e ela os umedeceu com a ponta da língua, atraindo a atenção dele, deixando mais excitado do que já estava. Vladimir levou as mãos ao pescoço novamente e os acariciou com o polegar, podia sentir a pulsação dela aumentando a cada segundo, mas não de medo ou pavor, ele sem querer, havia despertado em Alma também o desejo.

Ele a beijou, apaixonado e intenso. Pensou que ela o rechaçaria, mas Alma o abraçou e se entregou ao momento, ao forte toque de seus lábios, deixando que o desejo a dominasse como

PERIGOSAS NACIONAIS

nunca antes. Sempre fora ela quem dominara, ela sempre orquestrara a melhor forma de deixar os homens aos seus pés, mas agora, rendia-se ao toque daquele homem como se tivesse esperado a vida toda por ele.

O beijo foi carregado de luxúria e promessas de um momento selvagem de paixão e arrebatamento. Vladimir a queria, mais do que tudo. Sabia que ao entregar-se ao Rei, provavelmente não sairia vivo e aquela seria sua última chance de estar com Alma. Ele estivera com muitas mulheres apenas por satisfação sexual, e poderia satisfazer sua necessidade naquele momento, entretanto, o que sentia por Alma era além da vida, estava aquém de sua compreensão, por isso, para deitar-se com ela não poderia ser apenas pela metade, ela também deveria querê-lo, de forma tão intensa quanto ele a desejava.

PERIGOSAS ACHERON

Afastou-se dela em busca de uma resposta para aplacar aquele terrível momento de solidão que estava por vir em sua vida. E Alma compreendeu, não somente que ele a queria como sua mulher, mas a queria por inteiro, como ela nunca fora de outro homem. O que Vladimir sentia por ela era tão intenso, tão forte, que parecia capaz de sufocá-la sem que ele dissesse uma palavra. Ela sentiu uma vontade imensa de chorar e as palavras explodiram de seus lábios:

— Não se entregue! — pediu. — Por favor, não se entregue!

Vladimir engoliu a angústia que tomou conta de seu ser ao ouvir aquelas palavras. Antes que desistisse de fazer o que a honra lhe exigia, ele voltou a beijar Alma com toda a força de sua paixão. Queria que ela sentisse o amor que ele lhe devotava, e tudo o que não viveriam depois de sua

PERIGOSAS NACIONAIS

morte. Alma agarrou-se a ele com desespero, beijando-o, sentindo-o contra si. Era o momento mais inexplicável de sua vida, insano e sublime.

Ele a pegou no colo e a levou para cima das almofadas no chão, deitando-a com cuidado e fazendo com que ela sentisse pela primeira vez na vida, o que era ser amada de verdade por um homem somente seu. O ato foi breve, entretanto, carregado de tanto franco entusiasmo que se perderam no corpo um do outro. Ele a possuiu com a necessidade de sentir seu ser, de senti-la vibrar de prazer de forma única em seus braços. Ela abriu-se para ele sem restrições, despreocupada em agradá-lo, sentindo que seu corpo o reconhecia, e que o desejava de forma involuntária.

Perderam-se e gozaram a febre da paixão que os unia.

De repente, Alma compreendeu que

PERIGOSAS ACHERON

nunca conhecera o amor antes de deitar-se com Vladimir Monje Cruz. Não houve homem como ele em sua vida e seu coração lhe disse que jamais haveria outro depois dele.

Então, chorou.

Acreditando que o choro era por causa do arrependimento, Vladimir saiu de cima dela e afastou-se rapidamente. Não estava arrependido, entretanto, não podia exigir dela o que Alma jamais poderia lhe dar. Infelizmente, ela ainda amava Danior, estava presa a ilusão que criara sobre aquele sentimento doentio. Alma o viu se afastar e sentiu um aperto no peito, ele estava entendendo errado. Ela não chorava por Danior, chorava por eles, por terem se encontrado tão tarde, quando o destino resolvia separá-los.

— Vladimir. — Ela começou a falar ao se levantar.

— Está livre. — Ele a cortou e olhou para ela. Alma era a beleza perfeita do amor. Queria guardar aquela imagem para os frágeis momentos que viveria dali para frente. — Pode ir para onde quiser, apenas lhe imploro que cumpra com o que prometi a Danior e jamais se aproxime de minha família outra vez.

Ela engoliu em seco. O homem apaixonado havia dado lugar ao homem frio e distante.

— Não tenho para onde ir — deu um passo para ele. — Fique — implorou.

Ele fez que não.

— É a pessoa mais egoísta que já conheci! — falou secamente. — Preciso salvar meu sobrinho e você pode se virar sozinha nesse mundo. Tenho certeza disso...

Encararam-se por um longo tempo, ambos

PERIGOSAS ACHERON

ansiosos para se tocarem mais uma vez. Alma queria mais, entretanto, quando deu um passo à frente, Vladimir saiu da tenda, deixando-a completamente sozinha. Ele não voltou para se despedir e partiu sem olhar para trás. Porque se olhasse, ele saberia que agora tinha um motivo para ficar.

Capítulo 16

O exército

Danior sentiu a brisa da noite contra o rosto e olhou para o grupo de barracas na clareira na qual viviam nos últimos anos. O vento lhe dizia que estavam prestes a sair dali, ele não sabia para onde e o motivo, mas os dias de clausura no Vale da Morte estavam chegando ao fim. Desceu a colina com seu cavalo negro e parou diante de sua tenda. Serena aguardava por ele e veio ao seu encontro para recebê-lo com uma taça de vinho no mais completo silêncio.

Ele sorveu da bebida e a puxou para um beijo intenso e apaixonado.

Quanto tempo eles haviam perdido longe um do outro? Primeiro por causa da vingança contra Kalitch e depois, pela inveja de Alma. Suas mãos passearam pelos cabelos sedosos, recém-

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

lavados que cheiravam a rosas. Ela o enfeitava com seus detalhes femininos, os dedos que tocavam sua pele como o pássaro que mergulha sobre a flor para lhe tirar a essência. Serena era a brisa da manhã e a tempestade da noite. Danior aprofundou o beijo até que ela gemeu contra seus lábios, rendendo-se ao poder que ele exercia sobre ela. Naquele momento, qualquer coisa que ele pedisse, ela faria, estava entregue a ele.

Danior afastou-se para encará-la e desenhar com a ponta dos dedos a beleza de seu rosto, seus traços que faziam parte dele. O ato de amor entre eles sempre fora selvagem, mas ultimamente, o faziam sem pressa, como se experimentassem mais um do outro, conhecendo além do prazer, a união real de suas almas.

Serena puxou o tecido dos ombros e os deixou cair lentamente, até que o vestido pesado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cedesse e caísse aos seus pés. Ela estava sem espartilho e o saiote, pronta para ele. Danior sentia aquela febre indecente tomar conta de seu sangue, em seguida, de sua respiração, a boca salivando de ansiedade para tomar a mulher que lhe oferecia o corpo como templo de perdição. Danior amava quando ela o tentava daquela forma e a pele sedosa brilhava nua sob a luz da vela. Ele contemplou o corpo nu e derramou da taça de vinho sobre o colo, o líquido frio escorreu e Serena sentiu a língua quente absorver o líquido queimando sua pele de prazer.

Danior lambeu o vale entre os seios, os montes firmes, os beijou e tomou entre os lábios como quem saboreia a dádiva da vida. Serena gemeu e se agarrou a ele. Mas Danior separou-se dela outra vez, a fez beber de sua taça, lambeu os lábios dela, beijou-a. Afastou novamente

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

empurrando-a contra as almofadas e o tapete colorido. Serena deitou-se e deixou que Danior derramasse o vinho sobre sua barriga e o tomasse. Ela riu extasiada, mas seu sorriso desapareceu quando ele derramou o restante do vinho sobre seu ventre, e o lambeu, descendo devagar, hipnotizando-a com seus movimentos sensuais. Ele se livrou da própria roupa e deitou sobre ela, e enquanto a possuía, ele dizia ao seu ouvido para que se entregasse a ele, para que gozasse para ele.

— Você é minha... — Ele murmurou. —
Eu sou seu...

A voz dele, os movimentos firmes e fortes a levaram para outro mundo, onde não havia uma guerra, nem dor ou angústia. O corpo inteiro de Serena se movimentava, seus quadris se moviam freneticamente, em busca de alívio sabendo que logo que terminasse, o desejo por Danior seria

PERIGOSAS ACHERON

ainda maior. O cigano ergueu o corpo e remeteu mais fundo até que Serena não suportando mais chorou de tanto prazer. Ele se derramou nela e a abraçou, ofegante.

Mal havia se afastado dela, ouviu que o chamavam. Serena sorriu para ele com cumplicidade e correu para colocar o vestido. Danior vestiu a calça e as botas e colocou a camisa como podia, para sair da tenda. Surpreendeu-se ao ver Mendes.

— Mendes? — aproximou-se do cigano.

— Danior. — Eles se cumprimentaram.

— Como foi a viagem?

— Tenho boas e más notícias...

Nesse instante, Serena saiu da tenda e se aproximou de Danior. Mas sua atenção foi atraída pela criança sentada na parte detrás da carroça. Seu coração bateu acelerado e ela soltou um grito:

— Hiago! — E correu para ele.

Mendes sorriu, satisfeito, enquanto Danior permanecia paralisado. Ele viu Serena correr em direção a carroça e somente então notou que havia um menino sentado na parte detrás, com as pernas balançando no ar.

— Mamá. — Ele devolveu e bateu palmas, excitado.

Serena o pegou no colo ou ele pulou em cima dela? Danior nunca teria certeza. Ela o girou no ar feliz e rindo e depois o colocou no chão, ajoelhando-se, alisando os cabelos negros, o semblante tão parecido com o de Danior, que nunca haveria qualquer dúvida que era seu filho.

O Líder dos Ciganos ficou parado, olhando para mãe e filho que se reencontravam e seu coração bateu forte. Então, com o sorriso mais lindo que ele já vira, Serena voltou-se para ele com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

as lágrimas escorrendo pelo rosto bonito. Enquanto caminhava para eles, foi como se o mundo ao redor parasse e existissem apenas eles, nada mais. Era uma sensação de poder e ao mesmo tempo de fragilidade que ele nunca jamais acreditou existir. Suas botas bateram contra a terra ao parar diante deles e ajoelhou-se para contemplar a mágica de ver a extensão de seu coração bem diante de seus olhos.

Naquele precioso instante, quando os pequenos e curiosos olhos negros encontraram os seus, Danior compreendeu a imensidão do poder de Deus e sua criação. Ele entendeu o amor de seu pai e agora percebia o que era se sentir tão grande a ponto de não caber em si mesmo. Achou que amar Serena era um sentimento forte e eterno, mas amar Hiago, mesmo antes de conhecê-lo, era abraçar a eternidade e senti-la em cada ponto de seu corpo.

PERIGOSAS ACHERON

Ele finalmente compreendia a imensidão do paraíso.

— Hiago, diga oi para o papai...

O menino o olhou curioso. E Danior temeu que o filho não o aceitasse, que talvez chorasse, ou não o quisesse, afinal, não se conheciam. Uma insegurança que nunca havia experimentado o atingiu como o raio e ele engoliu em seco entre os segundos que o separavam da apresentação e o sorriso tímido que surgiu nos lábios de seu filho. Hiago o estudou por um instante e depois se escondeu no pescoço de Serena e ela repetiu.

— Isso, meu amor, esse é o papai...

— Babo... — O menino o olhou e riu, estreitando os olhinhos curiosos.

Danior riu feliz e tocou o rosto do filho com carinho, tendo a certeza que não era a melhor

PERIGOSAS ACHERON

fantasia que tivera sobre a vida. Ele era real.

— Hiago. — Ele disse finalmente, experimentando o sabor da vida — tocou o rosto de seu filho com a ponta dos dedos e o menino segurou sua mão. — Meu filho... *Mishto hom me dikava tute* — saboreou as palavras. (Estou feliz em vê-lo).

— Babo. — Hiago riu e tocou o rosto de Danior como ele fizera com ele.

Danior beijou a pequena mãozinha que acariciava sua barba e ria ao fazê-lo. Ele riu, extasiado. Ergueu e trouxe o menino consigo, em seu colo. Serena se colocou ao seu lado, orgulhosa pelo encontro de pai e filho e emocionada por um dia ter acreditado que nunca os veriam juntos e agora eram uma família.

Mendes se aproximou deles:

— Então a troca foi feita? — Danior quis

PERIGOSAS ACHERON

saber.

— Não vai gostar de saber o que foi trocado, Danior. — Mendes avisou, sério.

Ele e Serena se entreolharam.

— O que houve? — inquiriu.

— Não foi a senhorita a moeda de troca... Foi Vladimir...

— O quê?

— O Rei recusou trocar seu filho pela noiva do barão e então pediu você em troca...

Não foi difícil deduzir que Vladimir se entregara no lugar dele.

— Ele não fez isso! — entregou Hiago para Serena. — Por quê?

— Ele disse que alguém precisava acabar com essa guerra. E se ele morresse em seu lugar, você e Serena poderiam ter uma vida em família

PERIGOSAS ACHERON

longe daqui...

Danior não podia acreditar que Vladimir fora tão precipitado.

— O Rei vai matá-lo e dizimar os ciganos, não importa o sacrifício que seja, nunca teremos paz! — falou determinado.

— O que vai fazer? — Serena perguntou seguindo o marido de volta para a tenda. — Não pode ir atrás de Vladimir!

Danior a fitou de soslaio e ela se calou. Não por medo, mas pelo respeito que havia entre eles de nunca o questionar na frente dos empregados.

— Chame meus irmãos, precisamos tomar uma decisão. — Ele falou a Mendes.

Ela esperou que Mendes saísse e se aproximou dele.

— É arriscado, e não posso perdê-lo agora que nos unimos, pense em seu filho!

— É exatamente nele que estou pensando!
— Danior acariciou os cabelos encaracolados do garoto e ele sorriu e bateu palmas, não compreendia a intensidade daquele momento. — Acredita que vou me acovardar e deixar que meu irmão morra em meu lugar?

— Danior, eu...

— Ouça-me, Serena. — Ele pediu segurando-a pelos braços com delicadeza. — Se Vladimir morrer em meu lugar, Hiago perderá seu próprio nome e legado. Além disso, os ciganos vão se dispersar e se perderão nas mãos desse Rei sanguinário. Sou o líder deles e não vou deixá-los!

— Eu não sei se o odeio por ser tão honrado ou se o amo ainda mais... — Ela falou vencida pelos argumentos que ele possuía contra
PERIGOSAS ACHERON

sua angústia.

— Tem que me prometer que não vai morrer, Danior, que vai voltar para nós... — Ela quase implorou.

— Já lhe disse, eu vi minha morte e ela não será agora...

— O destino pode ser modificado!

— Quando há amor como o nosso, a morte não nos separará facilmente! — A convicção a fez tremer e, ele sorriu e a beijou de leve nos lábios.

— Beijo... — O menino falou e bateu palmas, feliz.

Danior sorriu e os irmãos entraram em seguida em sua tenda.

— O que foi que houve? — Gustav quis saber, entrando como um touro bravo.

— Vladimir será morto no lugar de

PERIGOSAS NACIONAIS

Danior. — Mendes contou. — Dois dias depois que ele se entregou, não se falava em outra coisa na cidade, que não seja o enforcamento do líder dos ciganos.

— Provavelmente aquele Rei fará um circo com ele, pensando que sou eu. — Danior olhou para Xavier e Heron. — Nós vamos salvá-lo! Faremos isso pelo bem dele e de nosso povo! Eu não morrerei e não deixarei o nosso nome sangrar pelas mãos de um Rei déspota!

Os irmãos assentiram.

— E o que vamos fazer? — Heron quis saber. — Colocar fogo no palácio?

Danior sorriu com sarcasmo.

— Até que não seria uma má ideia. — Ele falou.

— Acredito que devemos reunir todos

PERIGOSAS ACHERON

nossos homens e atacar o Rei. — Gustav propôs.

— Mendes, você sabe dizer se o Rei já decidiu quando irá enforcar Vladimir? — Danior quis saber.

— Será no dia de Assunção e Maria, daqui algumas semanas, na terça-feira... — respondeu.

— Não temos muito tempo para reunir todos os ciganos que pudermos. — Gustav prosseguiu: — Vamos nos separar e cada um poderá atingir o maior número de homens que conseguir...

— E onde vamos nos reunir? — Xavier quis saber.

— Não vamos nos reunir. — Heron finalmente falou. — O Rei participa da procissão e com certeza irá enforcar Vladimir após, como um ato de purificação. Vamos estar no meio deles, PERIGOSAS ACHERON

como civis, sem chamar a atenção.

— Chegaremos aos poucos, e nos separaremos estrategicamente para atacar o Rei...

— Gustav concluiu. — Se é uma guerra que ele quer, é isso que ele vai ter.

— Muitos partiram daqui com Stefano para a América, teremos homens suficientes para uma batalha?

— Não vamos tomar o poder. — Danior interferiu. — Vamos acabar com essa guerra entre o Rei e nós.

— Sabe que ele não fará isso. — Xavier insistiu.

— Não seja negativo, meu irmão. Nosso povo é como a areia das praias e as gotas do mar, se nos unirmos realmente, nosso número pode ser incalculável a ponto de assustar um Rei tolo e arrogante — discursou. — Vamos atacar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maneira estratégica para salvar a vida de Vladimir e garantir que a esta guerra infundada acaba ali.

— Quando partimos? — Heron quis saber.

— Esta noite. — Danior avisou. — Não posso deixar que meu irmão morra em meu nome depois de entregar-se pelo meu filho.

— Mas se Vladimir foi a moeda de troca para conseguir Hiago. — Xavier questionou brincando com o sobrinho no colo de Serena e depois olhou para o irmão. — O que houve com Jade?

Mendes enrugou a testa.

— Eles não soltaram o menino por causa de Vladimir, no fim das contas... — Mendes apertou os lábios sabendo que Xavier não gostaria de ouvir a história que viria a seguir.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 17

A festa de Assunção e Maria

Jade acordou assustada. Sentou-se na cama, sentindo o coração acelerado e olhou ao redor lembrando-se de onde estava: na propriedade do Barão de Biscaia, aos arredores de Madri. Chorou levando as mãos ao rosto e tentou se controlar sabendo que se sua dama de companhia, Senhora Mercês, a pegasse chorando, diria ao seu marido e ele a castigaria.

O Barão não gostava de mulheres chorosas, que lamentavam ou reclamavam da vida. Ele disse desde o começo que ela deveria agradecer por ele tê-la salvado das mãos dos ciganos. Vladimir havia acabado de deixar o acampamento e Jade se preparava para partir com Mendes e os outros assim que ele retornasse com o menino após o irmão de Danior se entregar.

Ela ouviu o som de cavalos e vozes altas, correu para fora e deparou-se com o Barão e seus homens. Ao vê-la desamarrada, ele a fitou com um desprezo que ela não estava preparada para enfrentar. Biscaia esperava encontrá-la amarrada e cabisbaixa e não livre e tão corada quanto uma dama da vida com aquele vestido de cigana. Ela permaneceu onde estava, enquanto o soldado entregava a criança a Alma.

— Vim buscar minha noiva prisioneira, mas vejo que ela está mais livre do que alguém pudesse conceber... — ironizou.

Jade tentou correr, mas o soldado a perseguiu e a pegou, colocando-a sobre o cavalo. Ele voltou para perto do Barão que se aproximou e murmurou:

— A senhorita me pagará por esta vergonha! — avisou e saiu à frente, seguido pelos

homens do Rei.

Ela queria gritar por socorro, mas o soldado bateu contra sua nuca e ela apagou. Acordou com a água fria sendo jogada contra o seu rosto e uma mulher vestida de preto e olhar severo dizendo:

— Acorde, maldita! — Ela deixou o balde de lado. — Tenho que arrumá-la para a cerimônia, o padre aguarda junto ao Barão, que está ansioso para colocar as mãos em você...

Jade estremeceu. E como uma garota obediente deixou que a mulher a lavasse como se fosse uma vaca no pasto. Descobriu que ela era a faz tudo do Barão, senhora Mercês. Trabalhava para ele desde menina e pelo pouco que Jade entendera, a mulher era uma devota amargurada ao patrão.

A jovem noiva foi obrigada a usar um

PERIGOSAS ACHERON

daqueles vestidos que tampavam do pescoço aos pés, de tecido grosso e quente, mangas compridas e um tom sem graça de bege. Seus cabelos foram presos num coque austero e não lhe foi dado o direito de usar joias ou alguma maquiagem que pudesse abrandar sua palidez.

Foi levada diante do Padre que fez o casamento. O Barão sequer a olhava. Quando tudo terminou, o pároco partiu e Biscaia a levou para seus aposentos. Não houve conversa, ou uma troca sequer de cumprimentos. Ele lhe deferiu um tapa no rosto e colocou o dedo em riste:

— O cigano que levou o bilhete de rendição de Danior Monje Cruz, ao Rei foi preso e torturado! — Ele vociferou espumando de raiva. — E sabe o que ele nos contou? Que a senhorita sempre esteve entre eles de boa vontade e nunca tentou fugir! — O homem quase cuspiu nela

enquanto falava. — Tem ideia da vergonha que me fez passar?

Jade comprimiu os lábios e tentou não demonstrar o seu desespero. Mas quando ele bateu em seu rosto novamente, ela começou a chorar.

— Odeio mulheres que choram! — berrou. — E vai ser castigada cada vez que derrubar uma lágrima! Vai me pagar por tamanha afronta! Por meus inimigos estarem rindo de mim agora porque a senhorita é uma leviana!

Jade fechou os olhos e esperou pelo pior.

E os dias se arrastaram para ela. Apenas sobrevivia. Era vigiada o tempo todo se não por Dona Mercês, ou pelos soldados, pelo Barão ou qualquer outro empregado. Depois, soube que o Rei teria dado o menino ao Barão para fazer a troca de qualquer forma, ele somente queria saber o quanto o garoto era importante para os ciganos. Vladimir

PERIGOSAS NACIONAIS

se sacrificou à toa. E ela demorou demais para partir.

A ela não era permitido falar diante de Dona Mercês ou do Barão, por isso, mantinha-se em silêncio e cabisbaixa. Estava cansada de colecionar hematomas pelo corpo. Mal acordou aquela manhã e a bruxa entrou em seu quarto e a obrigou a se arrumar para a procissão daquela manhã com o pesado vestido que escondia seu corpo e beleza. Acompanhariam o Rei por toda a cidade de Madri e depois terminaria na Plaza Mayor, onde Vladimir, se passando por Danior Monje Cruz, seria julgado pelo Tribunal Eclesiástico do Santo Ofício. A verdade, era que o Rei finalmente conseguira o que queria: enforcar o líder dos ciganos.

Quem olhasse a jovem baronesa sentiria pena dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Como uma esposa submissa, Jade acompanhou o marido na carruagem, sempre andando a um passo atrás dele, nunca lhe dirigindo a palavra quando não era necessário, ou olhando para ele sem que ele pedisse. Do contrário, era castigada. Também não podia comer, sorrir ou fazer qualquer coisa na presença do marido sem que ele permitisse.

Jade permaneceu atrás do marido, em cima do palanque que fora montado para o enforcamento. Seus olhos tristes percorreram a multidão reunida para ver o famoso líder dos ciganos. As pessoas riam ansiosas, se moviam pelas barracas repletas de comida e bebida. O Rei mandou distribuir tudo de graça para comemorar sua vitória contra os ciganos. Transformou a tragédia humana em circo e as pessoas pareciam gostar disso.

PERIGOSAS ACHERON

Ela odiava, não apenas por gostar de Vladimir e dos Monje Cruz, mas ela abominava qualquer tipo de injustiça. E ainda ouvira o Barão e seus amigos nobres dizerem que todos os ciganos que estavam na prisão seriam mortos com seu líder. Perguntou-se o que fariam se descobrissem que foram enganados e que não estavam com Danior Monje Cruz e sim o irmão dele.

Quando a carroça fechada surgiu na alameda, as pessoas começaram a abrir caminho e gritar. De onde estava Jade não conseguia entender bem o que diziam, mas sabia que muitos gritavam por sua morte. Ela comprimiu os lábios e engoliu em seco quando a carruagem parou diante do palanque e vários ciganos foram retirados, e por último, Vladimir. A comoção foi geral, pessoas gritavam por Danior, outros pelo seu enforcamento.

Jade levou a mão aos lábios e seus olhos

se encheram de lágrimas quando viu o rosto deformado de Vladimir e a forma como o arrastavam. Ele mal conseguia ficar em pé. A camisa branca estava encharcada de sangue, imaginou o quanto deviam tê-lo torturado e a violência extrema que agiram contra o homem que pensavam ser o maior inimigo do Rei da Espanha.

Ela deu alguns passos para trás e viu que o levaram até o cadafalso e imediatamente amarraram a corda em seu pescoço. Não houve tempo para conversa ou discursos. O Rei com sua capa vermelha de fios dourados, levantou-se e ergueu a mão e o povo se calou. Então ele gritou para a multidão:

— Morte ao traidor! Danior Monje Cruz morre e termina com ele a herança maldita deixada por esses ciganos!

Então, o vento soprou nos cabelos de

PERIGOSAS NACIONAIS

Jade, como o prenúncio de uma forte chuva. Ela olhou ao redor e o viu: Xavier. Os olhos de leão a fitaram intensamente e ela estremeceu, antes dele desaparecer novamente em meio à multidão. Tentou procurar por ele, mas escutou o barulho do cadafalso sendo puxado e Vladimir pender, segurando a corda em seu pescoço, tentando não sufocar. Entretanto, ele não ficou suspenso, uma flecha cortou a corda, e ele caiu embaixo do palanque.

As pessoas gritaram e se voltaram na direção ao arqueiro. Gustav sorriu e desapareceu do alto do prédio.

— Peguem-nos! — O Rei gritou. — Malditos ciganos!

Entretanto, os soldados não conseguiram sair de perto do palanque, o lugar estava cercado por ciganos que tiraram seus capuzes e

PERIGOSAS ACHERON

empunhavam espadas contra os soldados armados. Flechas começaram a serem atiradas em direção ao palanque e os soldados protegeram o Rei e tentavam tirá-lo dali. A multidão começou a correr de um lado para o outro, desesperada e com medo, enquanto os ciganos lutavam contra os homens da guarda real.

Então, Danior Monje Cruz surgiu em seu cavalo negro galopando em direção ao Rei, as pessoas abriam caminho para ele, olhando-o com adoração e temor. Ele era seguido por seus irmãos e homens, e parou diante do Rei que tentava fugir para o Palácio. Não foi difícil para os ciganos renderem os guardas. Danior olhou com desprezo para o homem que perseguia e matava seu povo. Quem ele era agora? Se não um homem comum que tremia diante da fúria dos Monje Cruz?

— Majestade... — Ele parou diante do

PERIGOSAS NACIONAIS

homem e guardou sua espada.

O vento soprava forte e de repente, o céu trazia consigo uma nuvem negra de tempestade.

— Quem é você? — O Rei perguntou.

— Danior Monje Cruz — parou diante dele e fez reverência. — Acredito que queria falar comigo.

O Rei sentiu ódio mortal por ter sido enganado. Quem era então o homem que quase enforcara?

— Matem-no! — Ele gritou. — Eu ordeno que o matem!

Um soldado ergueu a espada contra Danior, mas antes que desse o primeiro passo, uma flecha cortou a garganta do homem que caiu morto.

— A praça está cercada por ciganos, caro Rei. — Danior o avisou.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que quer? Dinheiro? Ouro? — O Rei suava desesperado sabendo que sua morte era eminente. — Qual é o seu preço?

— Eu quero a liberdade de meu povo — exigiu. — Nada mais. Somos cidadãos espanhóis e queremos livre acesso em nosso país.

— Morrerei antes de ver tamanha afronta! — O Rei fechou o punho e esbravejou contra Danior. — Prefiro morrer a ver um de vocês andando na mesma rua que gente de bem!

— Mate-o. — Xavier propôs. — Mate o Rei e acabamos com isso...

— Não. — Danior disse para surpresa do Monarca. — A morte dele nos trará desonra e maldição. Prefiro o caminho da paz.

— Nunca haverá paz entre nós! — O Rei certificou. — Vou matar cada um de vocês, todos...
A começar por você!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Está vendo. — Xavier instigou. — Temos que matá-lo e tomar o poder.

— Eu não quero o poder! — Danior olhou para o irmão. — Esse país é nosso por direito de viver nele e não de dominá-lo.

— Ele vai matar a todos nós! — Xavier insistiu.

— Então que morramos com honra e não na desgraça de um Rei!

O Rei aproveitou a distração de Danior e pegou a espada da mão de seu guarda e atingiu o líder dos ciganos no braço. Os ciganos estavam prontos para defender Danior, mas ele ergueu a mão e disse:

— Ninguém toca no Rei... Não merece ser o Rei. — Danior disse com desprezo. — É um covarde!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vou matá-lo, maldito! — O Rei avisou com ódio e avançou mais uma vez contra Danior.

Não estava nos planos do líder dos ciganos matar o Rei da Espanha e não o faria. Lutava contra ele, mas não o atacava e isso deixava o monarca cada vez mais furioso. Todos se afastaram e os deixaram lutar, o silêncio na praça era total, apenas o som das espadas ecoava no ar.

— Lute como dever ser! — O Rei exigiu quando suas espadas travaram.

— Eu não vou feri-lo...

O Rei tentou contra Danior, que o derrubou no chão, fazendo a espada dele cair longe. O líder dos ciganos levou sua espada ao pescoço do monarca e ele ofegou com medo da morte.

— Tenha misericórdia, senhor! — A voz bramiu de cima do palanque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os padres e nobres presentes abriram caminho para o homem que trajava roupas reais. Um homem que Danior conheceu há algumas semanas no meio da floresta, quando lhe salvou a vida.

— Eu sei que pode ser misericordioso. —
O homem desceu as escadas e se aproximou de Danior. — Poupe a vida de meu pai.

Eles se encararam. Então o rapaz que salvara a vida na floresta era o Príncipe, filho do Rei da Espanha.

— Dê-me um motivo para isso. — Danior pediu com honra – Afinal, ele torturou meu filho A criança que manteve cativa – Olhou para o Rei com fúria.

— Pela paz de nosso povo — justificou.

— Ouviu o que o Rei disse...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Meu pai poderá perdoar o homem que salvou minha vida no meio da floresta. — O Príncipe gritou para que todos ouvissem. — Eu não sabia sua verdadeira identidade — mentiu para o bem de todos. — Mas agora eu sei, o homem que impediu que eu fosse assaltado e morto é Danior Monje Cruz, líder dos Ciganos.

Houve uma comoção geral.

— E como honra pelo feito, eu declaro a paz entre todos na Espanha...

Danior afastou a espada do pescoço do Rei, que levantou com a ajuda dos soldados.

— Tenho certeza que meu pai pode compreender a importância desse momento! — Ele fitou o pai que estava vermelho de raiva. — Danior Monje Cruz salvou a vida do único herdeiro legítimo da coroa. Ele e seu povo merecem nosso perdão, não é, vossa majestade?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O Rei se aproximou do filho e murmurou:

— O que pensa que está fazendo?

— Impedindo que seja ridicularizado diante de seu povo. — O filho sussurrou no ouvido de seu pai. — Finja que está feliz porque eu sobrevivi, melhor isso do que o senhor morto e eles tomarem o poder. Eles estão em maior número, não podemos contra eles... Quer morrer, agora? E se o matá-lo fará dele uma lenda e seu nome estará fadado à desgraça...

O Rei compreendeu a atitude de seu filho. E embora lhe custasse todo orgulho e a vida ter que aceitar um acordo de paz. Olhou para o alto dos prédios ao redor. Repleto de arqueiros ciganos. Seus homens estavam rendidos, não havia o que fazer. Pensou que se enforcasse os ciganos depressa evitaria uma represália, somente não contava que eles tivessem um exército maior que o seu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Temos um acordo de paz. — O rei cedeu contra vontade. — Não perseguirei mais os ciganos, por honra, por ter salvado a vida do meu filho.

O Príncipe sorriu satisfeito com a atitude sábia de seu pai.

— Quem me garante que esse acordo será honrado? — Danior quis saber.

O Rei o encarou com empáfia.

— Dou minha palavra de rei que estão livres para viver entre nós, como quiserem...

Danior olhou para os irmãos, que concordaram com aquilo. Era o melhor a fazer. O Rei dera sua palavra diante do povo, não havia como voltar atrás, mesmo sabendo que não seria uma liberdade tão fácil de se viver, dado o preconceito que tinham sobre eles.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu aceito. — Danior esticou a mão.

O Rei olhou com desprezo para a mão esticada, mas o filho acabou o empurrando, e ele apertou a mão de Danior com firmeza.

O acordo estava selado. Ciganos estavam livres. Mas Danior se perguntava até quando. O Príncipe se aproximou de Danior, enquanto o Rei era escoltado para longe dali.

— Espero que tenha entendido minha intenção, senhor.

— Salvou seu pai da vergonha — concluiu.

— Sim, e poupei seu povo da desgraça — encarou Danior. — Meu pai não está em seus melhores dias e logo assumirei o poder, não quero uma nação em guerra, acredito que nossa aliança pode ser duradoura.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É o que espero. — Danior assegurou.
— Não há motivos para inocentes morrerem porque não conseguimos nos entender.

O príncipe concordou.

— Espero que nos encontremos em circunstâncias melhores.

— Não acredito que venhamos a nos encontrar. — Danior deu um sorriso. — Mas se acontecer, espero que seja sob a benção dos céus.

Eles apertaram as mãos e Danior voltou para seu cavalo e montou. Era hora de voltar para casa. As centenas de ciganos o seguiram, deixando a praça central da mesma forma que a haviam tomado: em paz.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Destino

O Rei entrou no salão real como um touro bravo, seguido pelo filho, seus conselheiros e a guarda real. Estava com ódio de Danior Monje Cruz e os ciganos. Ter feito um acordo de paz com aquele maldito tinha provocado nele seu pior gênio.

— Deixe-me sozinho com meu filho. —
O Rei exigiu.

Juan viu todos saírem e ouviu a porta ser fechada. O pai foi até o trono e sentou-se mal-humorado.

— Não sei se o odeio ou tento compreender o que houve a pouco! Salvar ciganos? — questionou o filho com desprezo.

— Salvei a sua honra — deu um passo na direção do pai. — Danior Monje Cruz tinha a

espada em seu pescoço e não vi outra forma de salvar sua vida diante de seu povo sem uma humilhação pública que não fosse engrandecer o líder dos ciganos!

Mesmo que o Rei não quisesse aceitar, sabia que o filho tinha razão. Agira no ímpeto com raiva e foi traído por sua própria vaidade em querer matar o cigano. Odiava tanto aquelas pessoas que sempre era tomado de uma cegueira descomunal quanto ao trato de exterminá-los da Espanha.

— Esse acordo de paz será curto! — desabafou com o filho.

— E por que diz isso? — Juan desconfiou do pai. — Afinal, acredito que durante algum tempo vamos conseguir pelo menos fingir que nos toleramos.

O Rei fez que não.

— O cigano que foi torturado, contou a
PERIGOSAS ACHERON

localização deles — deu um sorriso maldoso. — Há quase dois dias, enviei mais de três mil soldados para o Vale da Morte.

O príncipe arregalou os olhos e franziu o cenho, chocado. Danior Monje Cruz pensaria que ele era um mentiroso e que o havia enganado.

— Por que fez isso? — Juan questionou o pai.

O Rei se levantou e caminhou até o filho. Colocou a mão no ombro dele e o encarou:

— Quando for rei em meu lugar, compreenderá que poupar um inimigo é cometer suicídio — filosofou.

— Concordou com meu acordo, mesmo sabendo do massacre? — Juan não podia acreditar em tamanha frieza.

— E o que queria que eu fizesse? Além

PERIGOSAS NACIONAIS

disso, mesmo que Danior Monje Cruz soubesse do ataque, não poderia fazer nada, afinal, quando chegar ao Vale da Morte encontrará desgraça e sangue. Ele encontrará honra apenas no inferno!

Juan engoliu em seco. Era o fim para os ciganos e ele não poderia fazer nada e ajudá-los. Viu o pai rir satisfeito e deixar o salão a passos largos.



Serena deixou Hiago sobre as almofadas dormindo profundamente. Ele havia estranhado seus primeiros dias no acampamento, mas estava se acostumando a vida livre, aos longos passeios e a ideia de ter uma família e sua própria casa. Ela acariciou o rosto do filho e o beijou de leve antes

PERIGOSAS ACHERON

de se erguer.

Hiago era a cópia de Danior. Ela adorava alisar seus cabelos escuros e imaginar o futuro de seu filho, mas toda vez que fazia isso, seu coração se encolhia. Temia pelo futuro incerto de seu povo, e o que fariam sob o ódio do rei da Espanha. Ainda podia se recordar da despedida quando Danior partiu com seus homens para salvar Vladimir e tentar se livrar daquela maldição sobre seu povo. Abraçou-o com tanto medo de não vê-lo mais, entretanto, a certeza de Danior que ficariam juntos até a velhice a reconfortava.

Ouviu latidos dos cães e ergueu-se. Estava frio, e o dia estranho. Entretanto, ela atribuiu sua angústia a saudade que sentia de Danior e a ansiedade de reencontrá-lo. Ouviu também relinchos de cavalos, alguém se aproximava, e saiu do cômodo, andando pela casa

até chegar a entrada.

Seu coração se apertou quando passou por Lupita que estava cozinhando ao fogão e seus olhos se prenderam na cena que acontecia do lado de fora.

Danior estava cansado depois de dias de viagem. Desde que deixara Madri, ele não parou um instante sequer, apenas deixando a montaria descansar para seguir viagem. Estava ansioso por reencontrar Serena e chegar em casa. A paisagem pálida da casa de pedras fez seu sangue ferver. Depois de mais de uma década, ele retornava a Zaragoza, a vila de Vincenzo, mais precisamente a casa que um dia pertencera a Babo.

O Olmo ainda estava de pé cobrindo parte da paisagem, e ele teve a mesma sensação deliciosa do retorno para casa: o cheiro da comida, das flores, do amor. Desmontou do cavalo quando viu a

figura de Serena surgir a porta e foi tomado de um sentimento inexplicável.

Ela sorriu ao reconhecê-lo e correu para ele, que a abraçou a meio caminho, erguendo-a nos braços. Serena o beijou apaixonada, com uma saudade que poderia ser remetida a dor. Semanas separados e parecia uma eternidade.

— Você veio! — Ela falou entre lágrimas.

— Como prometi. — Ele a beijou mais uma vez.

Como haviam combinado no dia em que ele e seus irmãos partiram do Vale da Morte, Serena e Mendes ergueram acampamento e partiram também. Danior sabia dos riscos de manter seu povo naquele lugar, depois da prisão de Vladimir e do outro cigano. Sabia que eles seriam submetidos às piores torturas e teriam que entregar o paradeiro do acampamento.

Muitos dos ciganos os seguiram para Zaragoza, outros tomaram caminhos diferentes. O certo era que ela estava em casa, como sempre sonhara e Danior estava de volta e em segurança. O restante das horas foi agitada, enquanto Serena e as outras mulheres arrumavam tudo para receber os recém-chegados e acomodá-los depois de fazerem uma excelente refeição.

Danior ficou junto do filho e quando Hiago acordou, ele o levou para montar Esparta. Apenas na privacidade do quarto foi que tiveram tempo para conversar e ele lhe contar detalhes do que ocorrera em Madri.

— E o que houve com seus irmãos? — Ela perguntou por fim depois dele lhe relatar tudo. — Nenhum deles voltou com você!

— O Rei apenas acatou a paz por estar diante do povo. — Danior falou sério. — Ele nunca

teve intenção de nos deixar livres.

— Por que diz isso? Ele tentou contra sua vida?

— O Príncipe me enviou uma mensagem contando que o pai mandara atacar o Vale da Morte — contou. — Tivemos sorte em sair de lá antes, ou teríamos todos morrido.

— Acha que ele virá atrás de você? — Ela quis saber.

— Não, por enquanto. Ele tem que cumprir com sua palavra pelo menos por algum tempo.

Ela compreendeu.

— E Vladimir? — perguntou preocupada.

— Não encontramos seu corpo, portanto, acredito que ele conseguiu fugir no meio daquela confusão toda. — Danior deduziu. — Xavier

decidiu ficar em Madri.

— Por quê? — Ela fez que não. — É suicídio!

— Jade estava lá — contou — A situação dela ao lado do marido é terrível, Serena. Digna de piedade. Você não a reconheceria se a visse.

— Coitada! — falou com verdadeiro pesar. — Não tem medo que Xavier faça uma besteira?

— Ele cometeu um grande erro quando a deixou partir para ser moeda de troca por Hiago. E agora, vai ter que consertar o erro que cometeu...

Serena o fitou preocupada.

— Às vezes, tenho a impressão que os Monje Cruz gostam de desafiar a morte — falou séria.

Danior deu um sorriso de satisfação ao

ouvir aquilo. Não desafiavam a morte, eles lutavam pela vida, por seus ideais e objetivos com paixão. Não desistiam facilmente do que acreditavam.

— Gustav partiu para o sul e Heron ficou em São Vincenzo, deve estar conosco amanhã.

— Sinto que as coisas tenham se dado deste modo. — Ela o encarou, séria. — Entretanto, temi muito mais por sua morte, do que por sua vitória.

— Não tem com o que se preocupar. — Ele a puxou para seus braços. — Aqui estamos seguros, o príncipe nos manterá informados. Eu sei disso, é um homem honrado.

— Todo cuidado é pouco, não é? — precaveu.

— Sim, mas não quero mais falar disso. — Ele a fez sentar-se ao seu lado na cama. — Estamos em casa, como sempre sonhamos, Serena.

PERIGOSAS ACHERON

Nossa casa.

Ela finalmente sorriu.

— Sim, sempre sonhei em ter uma casa como essa. Apaixonei-me por Zaragoza desde o primeiro momento em que coloquei meus pés aqui...

— E por mim? — Ele perguntou com um sorriso charmoso. — Quando foi que se apaixonou por mim?

Ela fingiu pensar.

— Foi quando eu descobri que você era o poderoso Danior Monje Cruz! — debochou. — Depois que você disse seu nome naquela clareira foi que meu coração se entregou!

Ele riu e a puxou para a cama, roubando um grito de susto. Danior acariciou seu rosto, passou os lábios pelo pescoço, as mãos pelas pernas

femininas que se revelaram pelos véus das saias. Ele parecia arrancar a alma de seu corpo com aqueles simples toques.

Serena segurou a mão dele e o encarou. O olhar de Danior era puro desejo:

— Deixe-me conduzi-lo ao prazer. — Ela murmurou enlevada e se afastou dele.

Danior se ergueu para tirar a camisa, expondo o tórax largo e bem definido. Ele sorriu malicioso ao ver Serena remexer os quadris enquanto dançava para ele, se aproximando de forma sensual, com aqueles olhos verdes carregados de desejo, como uma serpente que atrai sua vítima.

Ele não resistiu. Enlaçou-a pela cintura e a puxou para si.

— Danior. — Ela o reprovou. — Deixe-me dançar para você!

— Prefiro uma outra dança... — Ele sussurrou antes de beijá-la e levá-la até a poltrona, onde se sentou e a fez sentar-se sobre ele. — Dance sobre mim... — pediu.

Ela esfregou-se sobre ele, antes de deixar que Danior a possuísse e finalmente dançassem sob a força do amor.



Danior estava em pé, encostado a porta de sua casa, olhando Serena e Hiago brincarem no jardim. Deu um sorriso ao notar o ventre saliente da esposa. Era abençoado com mais um filho.

— Se continuar olhando desse jeito, eles vão desaparecer. — Heron debochou.

Danior olhou para ele, o irmão trazia

PERIGOSAS ACHERON

consigo sua mochila.

— Vai partir?

— Sim, decidi ir até a América.

— América? — Danior se surpreendeu.

— Sim, gostaria de rever Valentina, e acredito que meu tempo na Espanha se findou.

Há meses viviam sob a paz instituída pelo Rei. Danior não podia recriminar o irmão mais jovem por querer encontrar seu próprio caminho. Pensou em cada um deles: Vladimir, Xavier, Gustav que já haviam perdido e a pequena Valentina. Sentia saudades e desejava-lhes o melhor da vida.

— Eu voltarei à Espanha. — Heron prometeu, seus pequenos olhos azuis sorrindo diante da afirmação.

— Mesmo que não volte, espero que seja

PERIGOSAS NACIONAIS

muito feliz, irmão.

— Eu já sou — assegurou.

— Boa sorte!

— Obrigado, Danior. Que Sara Kali esteja com você, sua família e o nosso povo — desejou.

— Sempre — afirmou.

Os dois se abraçaram e Heron foi até seu cavalo e partiu a largo galope.

Serena se aproximou do marido e olhou para o cunhado que se afastava.

— Onde ele está indo?

— De encontro ao amor. — Danior brincou e beijou a testa da esposa.

— Vocês Monje Cruz não tem jeito. — Ela balançou a cabeça desolada.

— Por que diz isso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ao invés de vocês formarem família simplesmente, não se apaixonam por mulheres complicadas e então fazem um inferno em suas vidas para quem sabe ter uma história para contar!

— Ela comentou entrando na casa.

Danior a seguiu.

— E a senhora acha que eu tenho alguma história para contar?

Ela encolheu os ombros enquanto se voltava para ele.

— Talvez.

Danior parou diante dela e Serena segurou em sua camisa.

— Vejamos: era uma vez uma linda cigana sedutora e maravilhosa que arrebatou o coração do líder cigano...

Ele deu uma risada sonora.

PERIGOSAS ACHERON

— Prefiro assim: — Ele lhe deu um puxão e seus corpos se chocaram — Era uma vez uma cigana tão cega e apaixonada pelo marido que estava disposta a fazer massagem em seus pés... — debochou.

Ela bateu contra o peito dele.

— Brincadeira. — Danior ficou sério e seus olhos se perderam nos olhos dela cor de esmeralda. — Era uma vez um homem que conheceu a mais fascinante das ciganas e não teve outra escolha a não ser amá-la até o fim de seus dias...

— Danior... — Ela o reprovou tímida.

— E não é assim?

— Sim, meu amor. É assim que é e que deve ser...

Ele a beijou apaixonado sob a benção de

PERIGOSAS NACIONAIS

Sara Kali e a força do povo Rom.

****Fim****

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

OUTROS LIVROS DA AUTORA

ROMANCES HISTÓRICOS

SÉRIE CASAMENTO ARRANJADO

Lançados pela Editora Portal – <https://bit.ly/2CufAPk>

O DUQUE <http://a.co/d/fq3JCTx>

A inglesa Victoria Longford foi prometida em casamento ao decrépito francês Sebastian Funevaire, desde os treze anos, quando sua irmã fugiu com um estranho e deixou Funevaire no altar. Fadada à infelicidade, longe do olhar da sociedade, espera angustiantemente completar dezoito anos para que o casamento seja realizado. Mas seu caminho cruza com o de Philip Beltoise Cevert, o arrogante e prepotente Duque de Trintignant. Ele lhe rouba um beijo durante uma festa, em Paris, e ela paga um alto preço por isso. Com sua honra manchada, um casamento desprezível a caminho, ela terá de abrir mão de todo seu orgulho para tomar um novo rumo em sua vida...

O YANKEE <http://a.co/d/icbgrMT>

A inglesa Helena Thompson foi criada pelo pai para ser uma linda senhora casada e com filhos e uma vida próspera. Entretanto, sua alma aventureira e rebelde a levou a se

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

envolver com a Guerra de independência dos Estados Unidos, mas ela não estava do lado de seus compatriotas e sim dos colonos americanos. Sua escolha vai levá-la a conhecer o enigmático Capitão Maximillian Taylor, e se apaixonarem perdidamente, entretanto o amor deles é impossível, ele é um ianque que entregou o coração ao mar e ela uma inglesa que jurou a si mesma nunca mais confiar em um homem. Contudo, o destino vai conspirar contra esses dois corações teimosos e suas vidas vão se entrelaçar de uma forma inesperada...

O PLEBEU <http://a.co/d/3knFChB>

Stefano De Marco é um simples fazendeiro da região de Sevilha, na Espanha, quando sua vida é bruscamente destruída através de segredos e uma grave traição que o levará à Prisão Provincial, em Madri. Filho bastardo do Conde de Montebanco, ele é resgatado da força e sua vida totalmente transformada ao herdar do falecido pai o título e toda sua riqueza. Inclusive, um Casamento Arranjado com sua suposta madrasta, Valentina de Astoria e Valência. O que Stefano não esperava era que fosse se apaixonar de forma avassaladora por Valentina e descobrir que ela era muito mais que uma nobre dama: é uma princesa cigana que mantém seu passado em segredo. Preso à promessa de vingança contra os que o enganaram no passado, o novo Conde se vê enredado em uma trama de preconceito, poder e guerra. Ele terá que fazer difíceis escolhas, em que a única chance de sobreviver será agarrar-se ao mais forte sentimento da vida: o amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

SÉRIE IRMÃOS MONJE CRUZ

DANIOR – LIVRO 1

1782. O Rei da Espanha odiava os ciganos e os perseguia sem qualquer piedade, dizimando tribos, torturando-os e os matando. Danior Monje Cruz, líder no povo Rom, se tornara uma lenda de justiça e poder, lutando contra o preconceito do Rei Tirano, tornando-se seu maior inimigo. Entretanto, depois de alguns anos de guerra fria e vivendo escondidos, o destino resolve desafiar a paz que Danior conquistara para seu povo. Atormentado por erros do passado, e pela necessidade de um futuro melhor, Danior terá seu coração arrancado do peito mais uma vez e ele terá que fazer uma escolha entre o amor e ódio.

SÉRIE CONTOS DE NATAL

A CASA DA COLINA <http://a.co/d/daHrVi9>

1860. A Inglaterra está a pleno vapor com a Revolução Industrial, e não é diferente na pequena Shetwood, aonde as minas de carvão se movem dia e noite. A vida de Phedra Johnson sempre foi difícil, mas ela nunca perdeu as esperanças de dias mais felizes. E mesmo quando seu pai morreu e seu primo Scott Fielding apareceu para tomar posse da herança, ela deixou de acreditar que as coisas poderiam melhorar. E enquanto todas as moças de Shetwood querem

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

casar-se com Scott, seu único desejo é manter seu emprego, ser independente e partir para Londres, aonde recomeçaria sua vida. Mas há a Casa da Colina, o lugar em que Phedra nasceu; a pequena Beatrice por quem ela tem um grande carinho; e também há a possibilidade de um novo e poderoso amor. O natal está chegando, e por que não acreditar que as boas novas estão por vir? Descubra neste conto um presente de natal.

DE VOLTA A CASA DA COLINA <http://a.co/d/0HwJLia>

Beatrice foi adotada por Vincent e Phedra Turner, os Condes de Waterford, e eles moram em Londres, onde ela tem uma vida de regalias na nobreza. Os anos passaram, mas a jovem nunca deixou de ser aquela garota das minas de Shetwood, por isso, ela opta por voltar às suas origens e decidir o que fazer de sua vida. Entretanto, Shetwood não é mais aquele simples vilarejo, tornou-se a maior produtora de carvão da Inglaterra industrial e ela vai encontrar o caos movido pela ambição do dono das minas, Robert Stanford, filho dos Duques de Montgomery: Farell e Meredith. E isso vai contra todas as crenças e convicções da jovem. Porém, as coisas não são como parecessem ser e Beatrice ficará dividida entre passado e futuro, em meio ao amor e seus valores. De Volta à Casa da Colina é mais um conto de natal como presente para aquecer os corações dos leitores.

SÉRIE DAWSON WESTERN

A FORÇA DO AMOR <http://a.co/d/1kEcQ01>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Donna Mae Clarckson é uma mulher à frente do seu tempo, preocupada em tornar o vilarejo em que mora no velho oeste, em uma cidade próspera que conste no mapa. Ela não está ansiosa para encontrar um marido e ter filhos, ao contrário, há muito tempo esse detalhe foi riscado de sua lista de prioridades. Entretanto, a chegada do novo padre no povoado, não vai somente mudar a rotina das pessoas, mas fazer com que a destemida Donna Mae tenha medo dos desejos de seu coração e passe a querer mais do que pode ter...

Bradford Dawson foi enviado para Crescentfalls para averiguar as mortes misteriosas dos últimos cinco padres, e nada melhor do que se passar por um pároco para fazer sua investigação. Mas de todos os perigos, o mais temível deles resolve bater a sua porta: a bela e corajosa Donna Mae Clarckson, que ameaça os planos de Brad de nunca entregar seu coração a uma mulher...

HISTÓRICOS HOT

O CONDE DE DENBIGH <http://a.co/d/hBYXndU>

Ethan Parker, o Conde de Denbigh, está acostumado à vida sem regras, e gastou toda sua fortuna até chegar à falência, e ser obrigado a se casar com a enteada de seu tio, a solteirona, Nora Howard, uma mulher à frente de seu tempo e com pensamentos de prosperidades para a propriedade abandonada de seus parentes. Ethan não quer se casar, mas recebe uma proposta indecente de sua noiva, algo que ele nunca poderia

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

imaginar: ela pagaria suas dívidas, lhe daria dinheiro para sustentar seu vício nas mesas de jogo, e em troca ele deveria ser um marido fiel, bom amante e manter as aparências como um conde íntegro. Nora é madura suficiente para lidar com a situação e Ethan um libertino, portanto romantismo estava longe de existir entre eles. Mas tudo pode mudar do dia para a noite, e uma paixão avassaladora tomar conta daqueles dois corações solitários, mudando suas vidas para sempre.

O PIRATA E A PRISIONEIRA <http://a.co/d/9VhJHoa>

Quando os olhos do Pirata Derek Coleman caem sobre a prisioneira Ravena Bryant, ele não faz ideia da aventura que está prestes a embarcar. Acostumado a vida errante, ele quis Ravena apenas para satisfazer seus desejos durante a viagem de Londres às Treze Colônias, enquanto levava os prisioneiros condenados à expatriação. Quando Derek lhe propõe que se torne amante dele, Ravena sente vontade de desafiar e se libertar das amarras da sociedade que a condenou. Entretanto, mais do que gemidos e novas sensações, ela vai compreender o nascimento de um forte sentimento que se espreita nas sombras do navio Savage.

VOLUME ÚNICO

A CARTA <http://a.co/d/7u9MB83>

Meredith Willcox, a Condessa de Durant, ficou viúva há

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

pouco tempo e vive isolada ao norte da Inglaterra, sem qualquer plano de voltar a Londres. Até que ela recebe a visita de Farell Stanford, sobrinho de seu falecido marido, e a quem ela amou com todas suas forças no passado, o mesmo homem que a desgraçou, abandonando-a sem piedade. Farell viajou por vários dias até Pharousburg, para que o testamento de seu tio se cumprisse e ele pudesse finalmente se vingar daquela vil mulher, que destruiu seu coração e ainda se casou com seu tio por interesse. Entretanto, a forte nevasca o prende naquele inóspito lugar e ele é obrigado a enfrentar seus sentimentos profundos por Meredith e a confrontá-la com a carta que ela escreveu há dez anos. A Carta que os separou. Segredos serão revelados e feridas novamente se abrirão de forma devastadora. Pode o amor sobreviver a tantas mentiras?

ROMANCE HISTÓRICO LGBT

SUBLIME <http://a.co/d/5HQc5EK>

No século XIX, Elise Lewis é a filha de um poderoso banqueiro inglês, destinada a casar-se com Henry Harington, um homem muito e rico e intensamente apaixonado por ela. Elise é infeliz e se sente culpada por não sentir nada por Henry. Sua vida muda quando Anne Handerson atravessa seu caminho. Anne está destinada a ser freira e falta pouco tempo para isso e Elise será sua dama de companhia até que ela se vá. Entretanto, há certos sentimentos que são mais fortes que as regras sociais e elas vão se apaixonar perdidamente. Mas o

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o futuro lhes aguarda?

CONTEMPORÂNEOS

SÉRIE DAWSON (COWBOY)

UMA SEGUNDA CHANCE <http://a.co/d/4fb>

Mitchell Dawson está fora de casa há dez anos. Quando retorna ao haras Dawson, ele é recebido a tiros por uma linda morena de temperamento um tanto hostil, Terence Reynolds. Através dela descobre que as terras de sua família estão endividadas e destruídas, e que seu irmão Steve está preso, acusado de matar a ex-mulher e o amante. Para completar ainda tem dois sobrinhos gêmeos precisando de seu carinho. Terence era babá dos gêmeos no haras e está disposta não somente a ajudar Mitchell a recupera-los, mas também salvar as terras e provar a inocência de Steve, mesmo que segredos de seu passado tão obscuros viessem à tona. Em meio a intrigas, mentiras e morte, o que ambos não esperavam é que um momento de solidão fosse despertar um sentimento tão forte, que levaria Mitchell a lutar por esse amor com todas as suas forças.

O FALCÃO DO DESERTO <http://a.co/d/hd7JhwH>

Depois de ser acusado da morte da esposa e de ficar sete meses em uma prisão, a única coisa que Steve Dawson queria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

era apenas trabalhar no haras da família, criar seus filhos gêmeos, James e John e viver em paz. Entretanto, quando a jovem Dakota Seymour precisa de sua ajuda, ele percebe que é impossível estar alheio ao desejo natural que os homens sentem pelas mulheres. Ele vai lutar contra esse sentimento com todas as forças que possui, até perceber que o que está escrito ninguém pode mudar.

CONTOS ERÓTICOS DE NORA

O BAILE DE CARNAVAL COM O CHEFE

<http://a.co/d/f68vT9e>

"Alguma vez na vida, você já quis tanto uma pessoa que estava além da sua realidade? E você a desejava de tal forma que seria capaz de qualquer coisa para ficar com ela? Eu não sei explicar como tudo aconteceu, mas ainda me lembro do dia em que coloquei os pés naquele escritório de engenharia e me apaixonei perdidamente pelo meu chefe. Isso mesmo. Não estou falando de coisas românticas, como uma vida toda ao lado da pessoa, amor, jantares a luz de velas, flores, encontros... Não! Para com isso! Estou falando de sexo, da pura luxúria de seu corpo precisar de outro para se saciar."

Nora está louca para transar com seu chefe, Hector Vaz, mas tem medo de perder seu emprego. Quando está prestes a desistir e afogar suas mais intensas fantasias, surge uma grande oportunidade de finalmente se tornar seu amante, em

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um baile de máscaras durante o carnaval. Tudo parece perfeito... Ou quase tudo...

Um conto hot onde a liberdade está em quem sabe seus limites.

FIM DE SEMANA COM O CHEFE

<http://a.co/d/fQZBU3s>

Nora realizou sua fantasia e transou com seu chefe, Hector Vaz, em um Baile de Máscaras e sua vida teve uma reviravolta: perdeu o emprego. Mas por sorte, está se mudando para São Paulo e vai trabalhar em uma multinacional francesa. O que ela poderia querer mais? No seu último fim de semana no Rio de Janeiro, ela participa da festa de quinze anos de sua sobrinha, Larissa, e vai reencontrar Hector e sentir que a química entre eles é mais forte do que ela imaginava. Apesar das diferenças, eles vão se entregar ao desejo e aprimorar o prazer entre eles. Entretanto uma nova conexão pode surgir: o sentimento. Como eles vão reagir ante esta novidade?

COMÉDIA ROMANTICA

QUERO ME CASAR <http://a.co/d/2SIVhNN>

Melissa Albuquerque sempre foi obcecada pela palavra casamento, tanto que tem seu próprio Buffet. Ela está prestes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a se casar com seu atual namorado e realizar seu grande sonho. Jonathan Ávila é um homem de negócios frio e prático, que decidiu se casar para dividir a responsabilidade de cuidar de seus sobrinhos. O caminho deles se cruza e uma química forte explode e tudo vira do avesso. Entre traições, segredos e escândalos, suas histórias vão mudar para sempre...

O EDITOR <http://a.co/d/1Oiz4Ey>

Ela é a jornalista mais bem paga e ele o editor do jornal mais vendido.

Elizabeth e Alex se detestam. Mas os tabloides dizem que eles estão tendo um caso.

Eles têm duas escolhas: ignorar o fato ou ganhar dinheiro com a publicidade gratuita.

Como sempre, eles decidem ganhar e uma improvável atração explode entre eles. Entretanto, o mundo da notícia pode ser uma faca de dois gumes e Elizabeth tem inimigos que querem tirá-la do caminho a ponto de não poder confiar em ninguém, inclusive, no homem que a faz delirar de prazer. O que ela não sabe é que Alex também não ficou imune ao que aconteceu entre eles e será capaz de tudo para tê-la de volta. Pode Elizabeth aceitar que todos merecem uma segunda chance? Inclusive, o insuportável Editor?

CONTOS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ESCOLHAS <http://a.co/d/aYDaL53>

Esse conto narra a história de amor intenso de Melany e Jerry. Dois jovens tão apaixonados e dispostos a cometer erros terríveis e esconder segredos dolorosos. Numa narração moderna entre presente e passado, esses dois vão descobrir que o amor pode ser mais forte que a morte.

PERIGOSAS ACHERON

FLÁVIA PADULA

É jornalista, filha, irmã, mãe, esposa, amiga, dona de casa, mulher e escritora.

Escreveu o livro jornalístico *Quisisana, uma história, uma vida*.

Recebeu vários prêmios literários no Brasil.

Também é autora dos romances históricos *O Duque, O Yankee, O Plebeu, A Casa da Colina, De Volta à Casa da Colina, A Carta, Conde de Denbigh, Sublime (LGBT), A Força do Amor, O Pirata e a Prisioneira, Danior*. De literatura contemporânea iniciou com *Uma Segunda Chance, O Falcão do Deserto* e do conto *Escolhas*. Estreou na Literatura Erótica com os Contos *O Baile de Carnaval, Fim de Semana* e com a Comédia Romântica *Quero Me Casar e o O Editor*.

PERIGOSAS NACIONAIS

Facebook

<https://www.facebook.com/flaviapadulaescritora>

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Instagram
@flaviapadulaescritora

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON